

ALINE CAMILA LENHARO

***OS SYNSETS DE VERBOS DO PORTUGUÊS COM O SE_{INERENTE}
E OS SEUS EQUIVALENTES DO INGLÊS***



ARARAQUARA – SP
2009

ALINE CAMILA LENHARO

***OS SYNSETS DE VERBOS DO PORTUGUÊS COM O SE_{INERENTE}
E OS SEUS EQUIVALENTES DO INGLÊS***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estudos do Léxico

Orientador: Bento Carlos Dias da Silva

Bolsa: FAPESP

ARARAQUARA – SP.
2009

ALINE CAMILA LENHARO

***OS SYNSETS DE VERBOS DO PORTUGUÊS COM O SE_{INERENTE}
E OS SEUS EQUIVALENTES DO INGLÊS***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Estudos do Léxico

FAPESP

Data de aprovação: 05/05/2009

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Bento Carlos Dias da Silva

UNESP/FCL/Araraquara.

Membro Titular: Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck

UNESP/FCL/Araraquara.

Membro Titular: Profa. Dra. Marilza de Oliveira

USP/FFLCH/São Paulo.

Local: Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Letras

UNESP – Campus de Araraquara

Aos meus pais, Adair e Leonina.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por mais uma meta alcançada.

Ao professor Bento, que desde 2002, o meu primeiro ano de graduação, desempenha um papel fundamental em minha formação. Por sua paciência, pelas inúmeras explicações e correções, pelo conhecimento compartilhado e pelos “puxões de orelha”, fundamentais para meu desenvolvimento.

À minha família, pela confiança depositada e pelo apoio nos momentos mais difíceis.

Às professoras Marilza e Rosane e, pela atenção dispensada, pela prontidão com a qual se disponibilizaram, pelas críticas e sugestões que fizeram, ajudando este trabalho a tomar forma e se tornar uma dissertação.

Aos amigos do CELiC (Centro de Estudos Lingüísticos e Computacionais), sempre presentes. Em especial à Mirna – cuja “carta de recomendação”, em 2003, me ajudou a fazer parte do seletivo grupo de orientandos do professor Bento –, e à Ana Eliza, um anjo sempre disposto a ajudar, por sua amizade.

À CAPES, que financiou este trabalho durante o período de março a agosto de 2007, e à FAPESP, pelo apoio financeiro de setembro de 2007 a fevereiro de 2009.

Por fim, mas não com menos importância, agradeço ao Rodrigo, pelo companheirismo, pelo incentivo e pelo forte estímulo, sempre presente, que fizeram com que eu acreditasse em mim mesma e chegasse até aqui.

RESUMO

Esta dissertação abrange temas de dois domínios complementares: o domínio lingüístico e o domínio lingüístico-computacional. No domínio lingüístico, a pesquisa sistematiza os diferentes tipos de clíticos do português, estabelecendo, assim, um critério heurístico que possibilita a identificação e a seleção de *verbos com clítico se inerente*. No domínio lingüístico-computacional, a partir da apresentação das redes do tipo *wordnet* e da descrição dos principais tipos de alinhamento semântico que podem ser estabelecidos entre a base de verbos da WordNet.Br e a base de verbos da WordNet de Princeton, a pesquisa de natureza aplicada propôs um alinhamento dos *verbos com clítico se inerente* do português com seus correspondentes do inglês.

Palavras-chave: verbo, clítico se, verbos com clítico se inerente, alinhamento semântico, wordnet.

ABSTRACT

This thesis discusses the Brazilian Portuguese clitics in two complementary domains: the linguistics domain and the computational-linguistic domain: in the linguistics domain, the research aims to frame the different types of Brazilian Portuguese clitics and to draw heuristics to identify and to select the *verbs with inherent clitic se*. In the computational-linguistic domain, after presenting wordnet projects and describing the different types of semantic alignment that can be effected between synsets of verbs from different wordnets, the tasks were to construct synsets of Brazilian Portuguese *verbs with inherent clitic se* in the WordNet.Br database under construction and to align them semantically with the corresponding synsets of English in the Princeton WordNet database.

Keywords: verb, clitic se, verbs with inherent clitic se, semantic alignment, wordnet.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Caracterização do problema.....	10
2 EQUACIONAMENTO DO DOMÍNIO LINGÜÍSTICO	19
2.1 O léxico e a gramática	19
2.2 Fundamentos para a caracterização dos verbos com clítico <i>se</i>	20
2.2.1 Estrutura de argumentos e transitividade verbal	20
2.2.2 O complexo clítico <i>se</i>	23
2.2.2.1 Os clíticos	23
2.2.2.2 Os diferentes tipos de clítico <i>se</i>	30
2.2.2.3 Considerações finais: sobre o uso do clítico <i>se</i>	37
2.3 Tipologia dos verbos com clítico <i>se</i>	43
2.4 Seleção dos verbos	48
2.4.1 Verbos com clítico <i>se</i>	49
2.4.2 Verbos com clítico <i>se</i> inerente	55
3 EQUACIONAMENTO DO DOMÍNIO LINGÜÍSTICO-COMPUTACIONAL.....	59
3.1 A WordNet de Princeton e as redes wordnets.....	61
3.1.1 A EuroWordNet.....	65
3.1.2 A WordNet.Br	66
3.2 Tipos de alinhamento entre wordnets.....	69
3.3 Amostra do alinhamento dos verbos com clítico <i>se</i> inerente.....	73
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84
APÊNDICE.....	90

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se situa entre as pesquisas interdisciplinares que começaram a surgir depois da invenção do computador, nos meados da década de 40, e foram se intensificando a partir da década de 50. Hoje, essas pesquisas são conhecidas como Tecnologias da Linguagem Humana e se valem do estudo do Processamento Automático de Língua Natural (PLN). O PLN, por sua vez, é uma disciplina em efervescência, que aglutina diversas áreas do conhecimento – sobretudo, Letras, Lingüística e Ciências da Computação – e agrega diferentes interesses, desde o científico-acadêmico até os interesses ligados à indústria de informática (DIAS-DA-SILVA, 2006).

Nessa concepção de PLN, são considerados os sistemas baseados em conhecimento, ou seja, os *sistemas especialistas*, que se beneficiam das estratégias dos modelos de representação do conhecimento (DIAS-DA-SILVA, 2006) e, como estratégia metodológica, seguem as seguintes etapas: (i) a *extração do solo*, em que são explicitados o conhecimento e o desempenho lingüísticos; (ii) a *lapidação*, em que são formalmente representados esse conhecimento e esse desempenho; (iii) a *incrustação*, em que é desenvolvido o programa de computador que codifique a representação proposta em (ii) (HAYES-ROTH, 1990 apud DI FELIPPO, 2008).

Com uma reinterpretação dessas etapas, Dias-da-Silva (1996) propõe que as pesquisas em PLN sejam desenvolvidas em três domínios que lhes são próprios, a saber: o lingüístico, o lingüístico-computacional e o computacional. No primeiro, as atividades se concentram na investigação dos fatos de uma ou mais línguas naturais; no segundo, no estudo dos modelos de representação formal (HANDKE, 1995) para os conhecimentos construídos no domínio anterior; no terceiro, no desenvolvimento dos recursos e sistemas de PLN computacionalmente implementados (DIAS-DA-SILVA et al. 2008; DI FELIPPO, 2008).

Nesse contexto, esta pesquisa, motivada pelos estudos de natureza teórica e prática realizados como parte das atividades de iniciação científica (PIBIC-CNPq), ligadas ao projeto de PLN *Face Lingüística da Rede WordNet para o Português do Brasil*, que visa à construção de uma rede semelhante à rede WordNet de Princeton para o português do Brasil (DIAS-DA-SILVA, 2004), propôs-se inicialmente, no domínio lingüístico, a

investigar três tipos específicos de verbos do português, classificados na literatura como *verbos pronominais* (**orgulhar-se**), *verbos impessoais/unipessoais* (**acontecer**) e verbos com *sujeito sintático afetado/paciente* (**apanhar**)¹.

Entretanto, com o melhor domínio dos estudos e, sobretudo, com a observância das imprescindíveis sugestões da banca do Exame Geral de Qualificação², estabeleceram-se um recorte e uma escolha terminológica: o recorte consistiu em restringir o estudo aos verbos denominados *verbos pronominais* (BECHARA, 2000; BORBA, 2002; DUBOIS et al., 1973; NEVES, 2000); uma escolha terminológica consistiu em substituir o termo *verbos pronominais* pelo termo *verbos com clítico se*, pois se observou que não há consenso na adoção do termo *verbos pronominais*, havendo, inclusive, discrepância classificatória, sinalizando que ainda é preciso considerar a seguinte advertência: na Lingüística, há, por um lado, “termos idênticos, empregados com sentidos diversos por diferentes autores” e, por outro, “vários termos alternativos para o que é essencialmente o mesmo fenômeno” (DIAS-DA-SILVA, 1990, p. 14).

No domínio lingüístico da pesquisa, propõe-se (i) contextualizar o estudo no domínio da léxico-gramática; (ii) sistematizar os diferentes tipos de clíticos do português, com considerações sobre diferenças apontadas pelos autores entre as variantes europeia e brasileira, e estabelecer o critério de seleção dos verbos do grupo *verbos com clítico se inerente*; (iii) constituir o inventário dos verbos que satisfazem o critério para serem trabalhados no alinhamento semântico a ser proposto na etapa lingüístico-computacional. No domínio lingüístico-computacional, realizam-se as seguintes investigações complementares: (i) apresentar brevemente a noção de *wordnets* (redes de palavras conceitualmente organizadas) e descrever os principais tipos de alinhamento semântico que se estabelecem entre a base de verbos da WordNet.Br (WN.Br) e a base de verbos da WordNet de Princeton (WN.Pr); (ii) aplicar esse alinhamento aos verbos português do tipo *verbos com clítico se inerente*; (iii) apresentar uma amostra do alinhamento. Adverte-se que não se trabalharão questões do domínio computacional, que consistiriam na codificação dos alinhamentos no editor da base da WN.Br (DIAS-DA-SILVA et al. 2006).

Assim, em termos estruturais, além desta introdução, que ainda caracterizará na Subseção 1.1 o problema que originou esta pesquisa, o texto contempla mais três seções.

¹ Decorre desse fato o título do projeto original ser *Descrição dos significados das construções verbais pronominais e com sujeito afetado do português com vistas ao alinhamento semântico de wordnets*.

² A banca do Exame Geral de Qualificação, além da participação do orientador, contou com a participação das professoras Dra. Marilza de Oliveira (DLCV/FFLCH/USP/São Paulo) e Dra. Rosane de Andrade Berlinck (PPGLLP/FLC/UNESP/Araraquara).

Na primeira, a Seção 2, procede-se à descrição sistemática do clítico *se* e das propriedades sintáticas e semânticas dos verbos classificados como *verbos com clítico se inerente*, o estabelecimento do critério operacional de identificação do grupo de verbos desse tipo (DIAS-DA-SILVA et al. 2002; JACKENDOFF, 2002; NUNES, 1995; MATEUS et al., 2003; RODRIGUES, 1998) e a seleção dos verbos desse grupo que será feita a partir de cópulas. Na segunda, a Seção 3, procede-se à representação dos significados desses verbos em termos de synsets da base da WN.Br e ao alinhamento desses synsets aos seus correspondentes na base da WN.Pr. Na terceira, a Seção 4, apresentam-se as considerações finais sobre a pesquisa realizada, com prospecção de desenvolvimentos futuros.

1.1 Caracterização do problema

No domínio lingüístico, não é uma tarefa fácil, com base em gramáticas e em obras lexicográficas tradicionais (BECHARA, 2000; BORBA, 2002; DUBOIS et al., 1973; GEIGER, 2007; NEVES, 2000), definir e delimitar os verbos cuja atualização inclui um clítico, daí ser aqui adotado o termo *verbos com clítico se*. Essa tarefa é abordada, nesta subseção, demonstrando-se duas maneiras de se apreender essa dificuldade: uma abordagem mais teórica, embasada na literatura, e uma abordagem mais prática, embasada na comparação da classificação dos verbos proposta em diferentes dicionários.

Ao se consultarem os teóricos, os verbos aqui denominados *verbos com clítico se* são rotulados de “verbos pronominais” e definidos como unidades lexicais formadas pela união de um verbo com um pronome reflexivo. Entretanto, ao se comparar obras que utilizam essa terminologia, constata-se informações divergentes: cada autor os define de sua maneira (note-se ainda que, enquanto um aborda o assunto de maneira superficial e marginal, outros dedicam páginas para tentar explicá-los). O próprio termo “verbo pronominal” não é consensual: há rótulos diversos. Os exemplos são poucos e não permitem a devida comparação entre os estudos dos diferentes autores, não possibilitando o teste das propostas de análise oferecidas. Essas divergências já são suficientes para mostrar que a compreensão da temática é assunto difícil.

Ilustram-se, a seguir, essas divergências. Neves (2000, p. 468) define sucintamente que os “os verbos pronominais” são aqueles em que “as formas oblíquas

reflexivas dos pronomes pessoais” são parte integrante desses verbos, e cita como exemplos os verbos **abraçar-se**, **admirar-se**, **avizinhar-se** (NEVES, 2003, p. 107), **bronzear-se**, **chatear-se**, **chocar-se**, **comover-se**, **concentrar-se**, **decepcionar-se**, **decompor-se**, **dedicar-se**, **descamar-se**, **desinteressar-se**, **desintoxicar-se**, **doutorar-se**, **embriagar-se**, **familiarizar-se**, **fatigar-se**, **graduar-se**, **habituar-se**, **maravilhar-se**, **preocupar-se**, **reabilitar-se**, **reanimar-se**, **sagrar-se**, **sentar-se**, **silenciar-se**, **tranqüilizar-se**, **viciar-se** e **zangar-se**³. Note-se, entretanto, que a autora aborda o tema de maneira bastante esquemática. Borba (2002, p. vii), do ponto de vista sintático, porém, também de modo esquemático, observa que os “verbos pronominais” são aqueles construídos “com um pronome da mesma pessoa do sujeito que, não tendo função sintática específica, serve como índice do grau de participação do sujeito naquilo que o verbo expressa, como o verbo **afastar-se** em *Glória se afastou sorrindo*. Dubois et al. (1973, p. 489-490) afirmam que os “verbos pronominais” correspondem aos verbos da voz média do indo-europeu, onde “o sujeito e o agente, que podem ser distintos, exercem uma ação sobre si mesmos, em seu benefício ou interesse, podendo tais verbos dispensar o ‘objeto’, como os intransitivos”. Especificam ainda os seguintes tipos: “*verbos pronominais propriamente ditos*”, como **penitenciarse**, que correspondem aos verbos intransitivos e não apresentam forma ativa correspondente; “*verbos pronominais cuja voz passiva representa um aspecto acabado*”, a voz passiva pronominal, como **vender-se** em *Vendem-se doces*; e “*verbos pronominais reflexivos e recíprocos*, como **lavar-se** em *Ana se lava*, em que o complemento do verbo, idêntico ao sujeito da voz ativa, é substituído por um pronome reflexivo singular ou plural. Por fim, Bechara (2000, p. 222-223) considera que o “verbo pronominal” é aquele empregado “na forma reflexiva propriamente dita”, isto é, é uma:

³ Neves (2000, p. 468-469) apresenta as seguintes ocorrências: *Rosalinda abraçou-se ao corpo de Jacob*; *Um transeunte admirou-se do berro*; *Havia um banco na areia (...) onde as meninas se bronzeavam*; *[Arlequim] chateou-se de ter perdido o melhor da noite [...]*; *Chocou-se meu amigo com aquele cinismo [...]*; *José comoveu-se com a dedicação do companheiro [...]*; *A proteína concentra-se principalmente nas sementes [...]*; *Já vi de tudo e já me decepcionei*; *Porque a Argentina pareceu se decompor depois do doping de Maradona? (sic)*; *Os meninos dedicaram-se a vingar a morte da mãe*; *No céu, [...] a lua branca e enorme se descamava num mar de claridade*; *Rosa, [...] desinteressa-se da capoeira*; *Agora seria difícil desintoxicar-me por completo*; *[Sérgio Porto] doutorou-se em Física nos Estados Unidos*; *Os pássaros que comeram dos frutos embriagaram-se*; *Em dois dias aquele gente começava a familiarizar-se comigo*; *E eles [...] não se fatigavam de cantar a letra toda [...]*; *Alexandre graduara-se em três profissões diferentes*; *Quem disse que o menino precisa ir se habituando a essas coisas? Os homens são crianças grandes, maravilham-se diante do mistério*; *[Os Soares] não se preocupam tanto comigo*; *Os pequenos delinqüentes [...] nunca mais se reabilitam*; *O sorriso reanimou-se por um instante*; *A associação Francana sagrou-se campeã da II Taça Cidade de Goiânia*; *Zú de Peixoto sentou-se numa pedra*; *Gusto silenciou-se por algum tempo*; *[Pacuera] tranqüilizara-se*; *A gente almoça e se vicia*; *Se você não se zangar, eu quero ver de novo*.

[...] forma verbal que indica que a ação verbal não passa a outro ser (negação da transitividade), podendo reverter-se ao próprio agente (sentido reflexivo propriamente dito) [...] formada de verbo seguido do pronome oblíquo de pessoa igual à que o verbo se refere: *eu me visto, tu te feriste, ele se enfeita*.

Das obras consultadas, as de Bechara (1980, 2000) apresentam mais informações sobre os “verbos pronominais”. Mesmo assim, há controvérsias:

2ª.) Em geral, o pronome átono que acompanha a voz reflexiva propriamente dita funciona como objeto direto, embora raras vezes possa exercer a função de indireto.

3ª.) Com verbos como **atrever-se**, **indignar-se**, **queixar-se**, **ufanar-se**, **admirar-se**, não se percebe mais a ação rigorosamente reflexa, mas a indicação de que a pessoa a que o verbo se refere está vivamente afetada [isto é, o pronome se fossilizou]. Com os verbos de movimento ou atitudes da pessoa ‘em relação ao seu próprio corpo’ como **ir-se**, **partir-se**, e outros como **servir-se**, onde o pronome oblíquo empresta maior expressividade à oração, também não se expressa a ação reflexa. Alguns gramáticos chamam ao pronome oblíquo, nessas últimas circunstâncias, *pronome de realce*.

4ª.) Muitos verbos normalmente não pronominais se acompanham de pronome átono para exprimirem aspectos estilísticos, como a mudança lenta de estado [...].

5ª.) Inversamente, elimina-se o pronome de muitos verbos que o exigem na língua padrão: **aquecer**, **chamar** (ter nome), **mudar** (**transferir-se**), **gripar**, **machucar**, **formar** (*Eu formei em Medicina*), **classificar** (*Ele classificou em 3º. lugar*), etc. (BECHARA, 2000, p. 223-224).

Essa breve apresentação de diferentes propostas de descrição dos *verbos com clítico se* do português, permite concluir que há um mesmo fenômeno, aqui denominado *verbos com clítico se*, que está sendo rotulado por diferentes termos: “*verbos pronominais*”, “*verbos pronominais cuja voz passiva representa um aspecto acabado*”, “*verbos pronominais reflexivos e recíprocos*” e “*verbos reflexivos propriamente ditos*”.

Essa “subcategorização” também ocorre no inglês, como observado por Levin (1993, p. 107-109), que, ao estabelecer as classes e alternâncias para os verbos do inglês, observou, por exemplo, que: há verbos que devem ser utilizados obrigatoriamente na passiva, como **rumor** (“espalhar boato”) em *It is rumored that he left town*; outros pedem obrigatoriamente um advérbio, como **mean** (“dispor-se”) em *The teacher meant well*; ou exigem um pronome reflexivo como objeto, como **pride** (“orgulhar-se”) em *He prides himself on his position*. Segundo a autora, entre os verbos que requerem um pronome reflexivo como objeto, há aqueles que podem ser encontrados com um objeto não-

reflexivo. Neste caso, apresentam um sentido diferente. Poucos deles são encontrados com o mesmo sentido na passiva (passiva adjetiva), como **embroil** (“envolver-se”) em *He embroiled himself in the latest controversy over the budget, He was embroiled in the latest controversy over the budget.*

Ao observar a explicação de Quirk et al. (1985) para esse assunto – que, de modo mais específico, explicam que os tipos de construção que exigem o pronome reflexivo podem ser classificados em *reflexivo*, *semi-reflexivo* e *não-reflexivo*, nota-se que, também no inglês, há o problema da terminologia. Assim como na proposta de Levin (que se assemelha à de Lyons (1979)), para Quirk et al. (1985, p. 357) os *verbos reflexivos* são aqueles que sempre exigem um objeto reflexivo, como em *pride oneself on* (“orgulhar-se de”); os *semi-reflexivos* são aqueles que podem omitir o pronome, com pouca ou nenhuma variação de sentido, como em *behave (oneself)* (“comportar-se”) e os *não-reflexivos* são os verbos que são transitivos, mas não são associados a nenhum pronome reflexivo em particular.

A consulta às classificações lexicográficas, por sua vez, torna mais evidente a discrepância classificatória dos *verbos com clítico se*, sobretudo ao se considerarem, além dos rótulos adotados pelos dicionaristas, as notas introdutórias dessas obras, em que é explicada a metodologia de confecção da obra. Neste exercício, utilizaram-se os dicionários *Caldas Aulete* (GEIGER, 2007), *Dicionário de usos do português do Brasil* (BORBA, 2002), doravante DUP, *Dicionário Aurélio do Século XXI* (FERREIRA, 1999), doravante *Aurélio*, e *Webster’s* (TAYLOR, 2003). A comparação foi feita a partir de um universo de 49 verbos apresentados por Rodrigues (1998, p. 104) (Cf. discussão mais adiante nesta dissertação) como exemplos de um grupo de verbos, doravante a *Classe III de Rodrigues*, que admitem a construção média⁴ com a presença obrigatória do clítico *se* medial.

O dicionário *Caldas Aulete* faz referência apenas a “verbos pronominais” e a sinaliza pela abreviatura “**pr.**”. Como o seu prefaciador é Evanildo Bechara, infere-se que a descrição desse tipo de verbo segue a análise sugerida por esse gramático (apresentada há pouco). As figuras 1 e 2 ilustram verbetes desse dicionário, evidenciando que as informações apresentadas acerca do assunto são insatisfatórias.

⁴ São exemplos de construção média: *Essas doenças se transmitem facilmente* e *Uno se dirige facilmente* (RODRIGUES, 1998, p. 105).

orgulhar (or.gu.lhar) v. Fazer sentir ou sentir orgulho (1). [*td.*: *Esse prêmio orgulharia qualquer pessoa.* *pr.*: *Tem bons motivos para se orgulhar.*] [► 1 orgulhar]

Figura 1. Verbete do verbo *orgulhar* (GEIGER, 2007, p. 725).

debater (de.ba.ter) v. 1 Trocar idéias sobre (um assunto), conversando; DISCUTIR. [*td.*: *Debatiam os pontos centrais do projeto.* *int.* *Agora vão debater até a cerveja acabar.* *tdi.* + *com.*: *O cineasta debatia com os jornalistas o sucesso do festival.*] ■ **debater-se** *pr.* 2 Agitar-se (tb. Fig.); CONTORCER-SE: “...*debati-me* no leito em agitação violenta...” (Joaquim Manoel de Macedo, *A luneta mágica*); [*Os peixes debatem-se na rede.*] [► 2 debater] • **de.ba.te.dor** *a.sm.*

Figura 2. Verbete do verbo *debater* (GEIGER, 2007, p. 295).

Com o levantamento feito no *Caldas Aulete*, em função da presença ou da ausência da abreviatura **pr.** para os verbos da *Classe III de Rodrigues*, constatou-se que dos 49 verbos, 27 não são classificados como pronominais. Dos 21 verbos classificados como pronominais, 6 apresentam mais de um sentido pronominal, a saber: **corromper**, **desvalorizar**, **distinguir**, **preparar**, **projetar** e **purificar**. O verbo **definir** não é classificado como pronominal pelo dicionário, porém, o verbete desse verbo inclui a subentrada **definir-se**. O verbo **enfrascar** não consta do dicionário, o que justifica o total de 48 verbos. A figura 3 mostra essa classificação dos verbos com base nesse dicionário.

PRONOMINAL	NÃO-PRONOMINAL
agrupar, alicerçar, castrar, corrigir, corromper, cultivar, definir-se, desvalorizar, dirigir, distinguir, nivelar, pintar, preparar, projetar, purificar, realçar, resgatar, resumir, traduzir, transmitir, transportar	afugentar, arquivar, bordar, colher, construir, contornar, coroar, costurar, desperdiçar, dosar, elaborar, encadernar, erradicar, escovar, esculpir, esmaltar, irrigar, lapidar, ler, niquelar, paginar, raspar, rebocar, recheiar, redigir, semear, transcrever
Total: 21 verbos	Total: 27 verbos
Total geral: 48 verbos	

Figura 3. Como o dicionário *Caldas Aulete* classifica os 49 verbos da *Classe III*.

O DUP foi prefaciado pelo próprio autor (BORBA, 2002), cujas considerações sobre os “verbos pronominais” foram apresentadas no terceiro parágrafo desta subseção. O resultado do levantamento no DUP é apresentado na figura 4. Os verbos em negrito ressaltam as diferenças entre os verbos do DUP e os verbos do *Caldas Aulete*. Dos 49 verbos da *Classe III de Rodrigues*, 24 não são classificados como pronominais no DUP. É importante ressaltar que o verbo **rebocar**, classificado como não-pronominal no *Caldas Aulete*, apresenta duas entradas no DUP: o **rebocar₁** é classificado como um verbo de ação, pronominal, com o sentido de “lambuzar-se” e o **rebocar₂** como um verbo de ação-

processo, não-pronominal, com o sentido de “conduzir por meio de reboque” ou “arrastar”. Por esse motivo, na figura 4, ele foi inserido nas duas colunas, o que, somado à falta dos verbos **enfrascar** e **niquelar**, justifica a quantia de 50 verbos levantados.

PRONOMINAL	NÃO-PRONOMINAL
agrupar, alicerçar, coroar , corrigir, corromper, definir, desperdiçar , desvalorizar, dirigir, distinguir, nivelar, escovar , esculpir , pintar, preparar, projetar, purificar, raspar , realçar, rebocar ₁ , resumir, traduzir, transmitir, transportar	afugentar, arquivar, bordar, castrar , colher, construir, contornar, costurar, cultivar , dosar, elaborar, encadernar, erradicar, esmaltar, irrigar, lapidar, ler, paginar, rebocar ₂ , rechear, redigir, resgatar , semear, transcrever
Total: 24 verbos	Total: 24 verbos
Total geral: 48 verbos	

Figura 4. Como o DUP classifica os 49 verbos da *Classe III de Rodrigues*.

No DUP, o verbo **ler** não é classificado como pronominal, porém, o verbete desse verbo inclui a subentrada **leia-se**. Os verbos **castrar**, **cultivar** e **resgatar**, que apresentam ao menos uma marca de pronominal no *Caldas Aulete*, são não-pronominais no DUP, onde são classificados como ação-processo. Já o contrário ocorre com 6 verbos com marca de não-pronominal no *Caldas Aulete*. No DUP, esses verbos são assim classificados: **coroar** (processo.pronominal), **desperdiçar** (processo.pronominal), **escovar** (ação.pronominal), **esculpir** (processo.pronominal), **raspar** (ação.pronominal) e **rebocar** ((**rebocar**₁) ação.pronominal). Vale lembrar que essas não são, necessariamente, as únicas classificações que esses seis verbos apresentam no DUP.

O dicionário *Aurélio* não apresenta nenhuma informação explicativa sobre as classificações adotadas. Esse dicionário, apesar de também apresentar duas entradas para o verbo **rebocar**, como o DUP, classifica as duas entradas como verbo transitivo direto, ao contrário do anterior. Desse modo, o dicionário *Aurélio* apresenta 28 verbos classificados como pronominais e 21 verbos que não apresentam nenhuma acepção com essa classificação, como mostra a figura 5.

Enquanto o DUP classifica os verbos **desperdiçar**, **escovar** e **esculpir** como pronominais, o *Aurélio* os classifica como não-pronominais. O oposto ocorre com os verbos **castrar**, **cultivar**, **elaborar**, **encadernar**, **esmaltar**, **rechear** e **resgatar**, classificados como não-pronominais no DUP e como pronominais no *Aurélio*. Comparando-se as classificações do *Aurélio* e do *Caldas Aulete*, verifica-se que os 21 verbos não-pronominais no *Aurélio* também recebem a mesma classificação no *Caldas*

Aulete, juntamente com os verbos **coroar**, **elaborar**, **encadernar**, **enfrascar**, **esmaltar**, **raspar** e **recheiar**, que no *Aurélio* são classificados como pronominais.

PRONOMINAL	NÃO-PRONOMINAL
agrupar, alicerçar, castrar, coroar, corrigir, corromper, cultivar, definir, desvalorizar, dirigir, distinguir, elaborar, encadernar, enfrascar, esmaltar, nivelar, pintar, preparar, projetar, purificar, raspar, realçar, recheiar, resgatar, resumir, traduzir, transmitir, transportar	afugentar, arquivar, bordar, colher, construir, contornar, costurar, desperdiçar, dosar, erradicar, escovar, esculpir, irrigar, lapidar, ler, niquelar, paginar, rebocar, redigir, semear, transcrever
Total: 28 verbos	Total: 21 verbos
Total geral: 49 verbos	

Figura 5. Como o dicionário *Aurélio* classifica os 49 verbos da *Classe III de Rodrigues*.

O dicionário *Webster's* também não apresenta nenhuma informação explicativa sobre os verbos com clítico *se*, e, diferentemente dos dois dicionários anteriores, não utiliza o rótulo de “verbo pronominal”. Nesse dicionário, a classificação adotada é a de “verbo reflexivo” (*v.r.*). A figura 6 apresenta o levantamento feito em função da presença ou da ausência do rótulo de *verbo reflexivo* no dicionário.

REFLEXIVO	NÃO-REFLEXIVO
agrupar, cultivar, distinguir, enfrascar, nivelar, escovar, pintar, preparar, projetar, raspar, recheiar, resumir, traduzir, transmitir, transportar	afugentar, alicerçar, arquivar, bordar, castrar, colher, construir, contornar, coroar, corrigir, corromper, costurar, definir, desperdiçar, desvalorizar, dirigir, dosar, elaborar, encadernar, erradicar, esculpir, esmaltar, irrigar, lapidar, ler, niquelar, paginar, purificar, realçar, rebocar, redigir, resgatar, semear, transcrever
Total: 15 verbos	Total: 34 verbos
Total geral: 49 verbos	

Figura 6. Como o dicionário *Webster's* classifica os 49 verbos da *Classe III de Rodrigues*.

Com esse último levantamento, observa-se uma discrepância ainda maior em relação aos dois levantamentos anteriores: os 49 verbos citados por Rodrigues (1998) constam do dicionário, porém, apenas 15 deles são classificados como reflexivos. Entre os 34 classificados como verbos não-reflexivos, o verbo **definir** apresenta em seu verbete a expressão **definir-se**, que equivale a “to take form” e o verbo **dirigir** apresenta as seguintes expressões **dirigir-se a** (“to address oneself to”, “to speak to (someone)”) e **dirigir-se para** (“to go towards a place or person”).

Observa-se, assim, que não há um consenso descritivo sobre a classificação dos *verbos com clítico se*, tanto na teoria quanto na prática. Como defini-los? Como identificá-los? Portanto, no domínio lingüístico, responder a essas questões se torna fundamental para que as atividades do domínio lingüístico-computacional sejam realizadas. Isso porque, como já mencionado, no domínio lingüístico-computacional são estudados os modelos formais de representação para os conhecimentos apreendidos no domínio lingüístico. Herda-se, dessa maneira, a dificuldade existente nesse domínio: a falta de consenso descritivo sobre a classificação dos *verbos com clítico se* e, sobretudo, a falta de explicação e descrição dessa família de verbos.

Além dessa “herança”, no domínio lingüístico-computacional deve-se resolver à questão de qual procedimento deve ser adotado para se alinhar um conjunto de verbos sinônimos do português, formado por *verbos com clítico se*, como {acobardar-se, acovardar-se, amedrontar-se, apavorar-se, assustar-se, atemorizar-se, intimidar-se}, que atualiza o sentido de “tornar-se covarde”, quando não há um conjunto de verbos sinônimos do inglês registrado na WN.Pr com esse sentido. Note-se que, na WN.Pr, há o conjunto unitário {intimidate}, com o sentido transitivo de “to make timid or fearful” (“tornar tímido ou com medo”), que pode ser alinhado ao conjunto {acobardar, acovardar, amedrontar, apavorar, assustar, atemorizar, intimidar}, que atualizam o sentido de “tornar covarde”.

Buscando solucionar esses problemas, ou, ao menos, formulá-los de modo mais sistemático, este trabalho desenvolverá a temática seguindo o seguinte plano: além da Introdução, que contextualiza o estudo e caracteriza o problema que instigou a pesquisa, como mencionado anteriormente, o texto da dissertação distribui-se em três seções.

Na Seção 2, denominada “Equacionamento do domínio lingüístico”, são desenvolvidas as discussões pertinentes a esse domínio. Essa seção divide-se em quatro partes: na Subseção 2.1, é traçada uma distinção entre léxico e gramática; na Subseção 2.2, são apresentados os fundamentos teóricos para a caracterização dos *verbos com clítico se*, que incluem a estrutura de argumentos e a transitividade verbal (Subseção 2.2.1) e a complexidade existente em torno do clítico *se* (Subseção 2.2.2) – com a caracterização dos clíticos do português (Subseção 2.2.2.1), os diferentes tipos de clítico *se* (Subseção 2.2.2.2) e algumas considerações sobre o seu uso (Subseção 2.2.2.3); na Subseção 2.3, é apresentada a tipologia dos *verbos com clítico se* e, na Subseção 2.4, são apresentados os critérios adotados para a seleção dos verbos, lembrando que, primeiramente, foram

levantados todos os *verbos com clítico se* (Subseção 2.4.1) e, depois, os dados foram refinados e somente os *verbos com clítico se inerente* foram trabalhados (Subseção 2.4.2).

Na seção 3, “Equacionamento do domínio lingüístico-computacional”, procede-se à representação dos significados dos *verbos com clítico se inerente* em termos de synsets da base da WN.Br e ao alinhamento desses synsets aos seus correspondentes na base da WN.Pr. Essa seção divide-se em três: na Subseção 3.1, são apresentadas as redes wordnets, em especial a WordNet de Princeton, que motivou o desenvolvimento de todas as demais redes análogas, como a EuroWordNet (Subseção 3.1.1) e a WordNet.Br (Subseção 3.1.2); na Subseção 3.2, são ilustrados os tipos de alinhamento entre wordnets e na Subseção 3.3, é apresentada uma amostra do alinhamento dos synsets de *verbos com clítico se inerente* do português com seus respectivos synsets da WordNet de Princeton.

Na seção 4, são apresentadas as considerações finais sobre a pesquisa realizada, com prospecção de desenvolvimentos futuros. Por fim, apresentam-se as “Referências bibliográficas” do trabalho e, no apêndice, o levantamento dos *verbos com clítico se*.

2 EQUACIONAMENTO DO DOMÍNIO LINGÜÍSTICO

Nesta seção serão desenvolvidas as discussões do domínio lingüístico, em que introduzem-se, em seqüência, (a) as noções léxico-gramaticais norteadoras e relevantes para a compreensão dos clíticos e do procedimento de alinhamento semântico descrito na Seção 3, (b) a caracterização dos *verbos com clítico se* em termos de estrutura de argumentos e de transitividade e a caracterização e da classificação dos tipos de clíticos, (c) a classificação dos *verbos com clítico se* e o critério de discriminação dos *verbos com clítico se inerente* e (d) a seleção do grupo de verbos rotulados *verbos com clítico se inerente*, alvos do alinhamento semântico a ser proposto na Seção 3.

2.1 O léxico e a gramática

O léxico de uma língua pode ser considerado “o conjunto das unidades submetidas às regras da gramática dessa língua, sendo a conjunção da gramática e do léxico necessária e suficiente à produção (codificação) ou à compreensão (descodificação) das frases” dessa língua (REY-DEBOVE, 1984, p. 46). Assim, um indivíduo, ao adquirir uma língua natural, incorpora tanto as unidades de significado (o léxico) quanto o sistema de regras (a gramática) dessa língua, isto é, ele adquire uma competência léxico-gramatical. Embora não seja o foco deste trabalho o estudo de uma léxico-gramática, vale lembrar que diferentes autores se propuseram a estudar essa “léxico-gramática” a partir de diferentes abordagens teóricas (ALVES, 1990; ANDRADE, 1998; BARBOSA, M., 1991; BARROS, 2004; CHOMSKY, 1965; FELLBAUM, 1999; HANDKE, 1995).

As palavras intuitivamente identificáveis em uma língua natural têm resistido a uma conceituação teórica universal. Cada língua, segundo Biderman (1978, 1998a, 1999), possui características próprias e peculiaridades que impossibilitam uma definição homogênea do que deve ser considerada palavra. Além dessa não universalidade, há uma vasta discussão acerca dos termos que devem ser empregados: **palavra**, **vocábulo**, **lexema**, **unidade** ou **item lexical**, **lexia** ou **listema**, entre outros (Cf. BIDERMAN, 1978, 1998,

1998a, 1999; BORBA, 2002, 2003; DI SCIULLO; WILLIAMS, 1987; JACKENDOFF, 1990, 2002). Com base nas discussões propostas por esses autores, conclui-se, que, entre os termos apresentados, o de **palavra** é o de valor mais ambíguo, o “que torna desaconselhável o seu uso num discurso especializado” (VILELA, 1995, p. 97). Assim, neste trabalho, como na maioria dos trabalhos estudados, adota-se o termo **unidade** (ou **item**) **lexical** para nomear unidades como os verbos e os substantivos, que são unidades semanticamente plenas e tipicamente registradas no léxico da língua e têm a potencialidade de se combinar umas com as outras ou com elementos afixais para formarem outras unidades ou sintagmas. Já o termo **unidade gramatical** é adotado para se referir a unidades semanticamente “esvaziadas” como os clíticos, pronomes e artigos, que são unidades que operam na gramática.

2.2 Fundamentos para a caracterização dos *verbos com clítico se*

Nesta subseção focalizam-se os temas considerados essenciais para a caracterização dos *verbos com clítico se*. Destacam-se as noções de estrutura de argumentos e transitividade e a tipologização dos clíticos, com ênfase na descrição de uma tipologia para o *se*.

2.2.1 Estrutura de argumentos e transitividade verbal

Na teoria de estruturas de argumentos proposta por Jackendoff (2002), que se situa na interface sintático-semântica, a estrutura da unidade lexical compreende estruturas como a fonológica e a de argumentos, sendo que os argumentos que constituem a segunda são de duas espécies: argumentos semânticos (elementos que representam os conceitos na língua, denominados *papel semântico*, ou *papel temático* ou ainda *cases*, e argumentos sintáticos (elementos que expressam os argumentos semânticos na sintaxe). Por exemplo, os verbos **devorar** e **comer** apresentam os mesmos argumentos semânticos (argumento externo (ao SV e com propriedade de Sujeito) = “quem come/devora” e argumento interno

(SV e com propriedade de Objeto) = “o que come/devora”), mas diferem na realização sintática desses argumentos: **devorar** exige a expressão sintática de ambos, mas **comer**, só a do a_{externo} .

A literatura citada por Jackendoff aponta que os argumentos semânticos podem variar de zero (verbos que expressam fenômenos meteorológicos como **chover**, **nevar** e **ventar**: *Choveu muito.*) a quatro (verbos que expressam uma transação comercial como **vender**, **comprar** e **negociar**: *Paula₁ vendeu o carro₂ a Paulo₃ por mil reais₄!*). Os papéis semânticos são apresentados na figura 7.

Agente: designa a entidade controladora de uma ação;

Fonte/Origem/Causa/Causativo: designa a entidade que está na origem de uma situação, mas não a controla. Segundo Nunes (1995, p. 208), é “um elemento que de maneira não intencional desencadeia um processo ou produz um estado”;

Experienciador: designa a entidade que é a sede (física ou psicológica) de uma propriedade ou relação;

Locativo: designa a localização espacial de uma entidade. Segundo Nunes (1995, p. 208), “situa o tema espacialmente”;

Alvo/Meta/Beneficiário/Destinatório: designa a entidade para qual algo é transferido, com sentido locativo ou não. Segundo Nunes (1995, p. 208), “participa de relações de posse, ganho ou perda”;

Tema/Paciente/Objeto: designa a entidade que muda de lugar, de posse ou de estado em situações dinâmicas. De acordo com Nunes (1995, p. 208), “refere-se ao papel temático obrigatoriamente subcategorizado pelo verbo, com o qual estabelece várias relações”.

Tempo: designa a ocasião em que se dá determinado evento ocorre;

Modo: designa a maneira como determinado evento.

Figura 7. Papéis semânticos.⁵

A estrutura de argumentos do verbo, embora seja uma noção semântico-lexical, tem conseqüências na sintaxe da frase em que o verbo ocorre, pois, “quando a frase não respeita a estrutura argumental do seu predicador verbal, é mal formada sintaticamente, i.e., é agramatical” (MATEUS et al., 2003, p. 186). Para serem gramaticais, as frases devem, além de realizarem o número de argumentos exigido pelo verbo, realizar as

⁵ Os papéis semânticos podem receber várias denominações e podem variar quanto ao número, de acordo com os autores (COOK, 1979 apud NUNES, 1995; JACKENDOFF, 1983, 2002; NUNES, 1995; VILELA, 1999). Mateus et. al. (2003), por exemplo, diferentemente de Jackendoff (2002), estabelecem que o número de argumentos pode variar de zero a três, dado que verbos como **arrastar**, **levar**, **transferir** e **trazer** apresentariam, como um dos seus argumentos, um *argumento padrão*, isto é, um argumento que tem realização sintática opcional. De acordo com as autoras, alguns autores diferenciam, por exemplo, o Tema, utilizado para designar entidades que sofrem uma mudança de lugar ou de posse, do Paciente, utilizado para designar entidades que sofrem uma mudança de estado.

propriedades de seleção categorial de cada argumento da estrutura. Compare-se, por exemplo, *Maria acredita em milagres* e **Maria acredita em casas*.⁶

Os verbos que não têm nenhum argumento apresentam o esquema relacional representado por [V]: são os chamados *verbos impessoais* (MATEUS et al., 2003). Borba (2002 p. viii) classifica os verbos impessoais como aqueles que se apresentam “na 3ª. pessoa do singular por ausência de sujeito”. Os protótipos dos verbos impessoais são os verbos que expressam fenômenos meteorológicos.

Já o esquema relacional [SUJ V] representa os verbos com um argumento, os verbos *intransitivos*. São classificados como *inergativos*, quando selecionam um argumento externo como sujeito gramatical, como **andar**, **chorar**, **correr** e **dormir**, e como *ergativos* (ou *inacusativos/anticausativos*), quando selecionam um argumento interno como sujeito gramatical (com as propriedades de Objeto Direto), como **acontecer**, **adormecer**, **cair** e **morrer** (MATEUS et al., 2003). Ressalva-se que Rodrigues (1998, p. 105) diferencia os verbos *ergativos* dos verbos *anticausativos*. Segundo a autora, os verbos *ergativos* são aqueles que participam da alternância transitiva/intransitiva (*João quebrou o copo/O copo quebrou*), ao passo que os verbos *anticausativos* são exclusivamente intransitivos (*Três passageiros chegaram à estação*), sendo agramaticais se usados transitivamente (**Eu cheguei três passageiros à estação*).

Os verbos com dois argumentos são os verbos *transitivos*. Eles podem ser subclassificados como: *transitivo direto*, selecionando um argumento externo como Sujeito e um argumento interno como Objeto Direto (esquema relacional [SUJ V OD]) como **abrir**, **beber**, **amar** e **fazer**; e como *transitivo indireto*, que seleciona como argumento interno um Objeto Indireto e apresenta o esquema relacional [SUJ V OI], como **agradar**, **concordar**, **telefonar** e **obedecer**. Os verbos com três argumentos são os verbos *ditransitivos* (ou *transitivo direto e indireto*), com esquema relacional [SUJ V OD OI], como **atirar**, **dar**, **persuadir** e **transformar** (MATEUS et al., 2003).

Os verbos, todavia, podem apresentar variação em suas estruturas de argumentos. Quanto a essa ampliação ou redução da valência verbal, Vilela (1999, p. 345) adverte que “a variabilidade de construção de um mesmo verbo deixa-nos, por vezes, na dúvida sobre se estamos perante o mesmo verbo ou verbos diferentes”. Por exemplo, o verbo ergativo **apodrecer** pode ser construído transitiva ou intransitivamente: *A umidade apodreceu a fruta./A fruta apodreceu*. O que diferencia essas duas construções é que, enquanto as

⁶ O símbolo * indica a agramaticalidade da frase.

construções transitivas permitem identificar uma entidade causadora das situações, as construções intransitivas não fazem “referência à entidade causadora, como se fosse uma situação independente dela” (PERES; MÓIA, 1995, p. 195-196).

De acordo com Peres e Mória (1995, p. 197-200), essa “confusão” em torno da variação das estruturas argumentais de alguns verbos pode ter início nas obras lexicográficas, pois verbos como **aderir** são dicionarizados como admitindo o valor de causatividade, embora sejam pouco utilizados como causativos e muitos são os casos de verbos anticausativos, como **perigar**, **perdurar** e **sobressair**, utilizados como causativos. Essa afirmação dos autores é mais um argumento que fortalece a discussão sobre a falta de consenso descritivo dos dicionários apresentada na Seção 1.

Salienta-se, com Vilela (1999) e Peres e Mória (1995, p. 197-200), que um mesmo verbo pode apresentar diferentes realizações de seus argumentos. O clítico **se** atua de maneira determinante nessas possíveis realizações argumentais.

2.2.2 O complexo clítico se

Dado que o objeto de estudo deste trabalho são os *verbos com clítico se*, considerou-se essencial para a investigação a caracterização dos clíticos (Subseção 2.2.2.1) e, em particular, a descrição de uma tipologia para o clítico **se**. Para que a tipologia do **se** seja apresentada por completo, julgou-se também necessária a inclusão do clítico que marca a voz média (Subseção 2.2.2.2). Na seqüência, apresenta-se uma breve incursão pelas principais diferenças de uso do clítico **se** nas variedades brasileira e portuguesa do português apontadas pelos autores e um quadro comparativo dos diferentes tipos **se** (Subseção 2.2.2.3).

2.2.2.1 Os clíticos

Muitos trabalhos (Cf. RODRIGUES, 1998) concernentes à literatura específica sobre a cliticização pronominal já foram elaborados para as línguas românicas (PEREIRA, 2006). Um desses trabalhos mais recentes é o da *Gramática da Língua Portuguesa*

(MATEUS et al., 2003), que apresenta critérios de descrição e de classificação dos clíticos do português europeu.

De acordo com essa gramática, os clíticos são um tipo particular de pronomes que, prototipicamente, correspondem “às formas átonas do pronome pessoal que ocorrem associadas à posição dos complementos dos verbos”, mas eles “não se limitam a denotar a pessoa gramatical, podendo exibir uma função predicativa, ou revestir-se de propriedades morfossintáticas características de alguns sufixos derivacionais” (MATEUS et al., 2003, p. 827). Por exemplo, o clítico **o** em *Carinhoso com Teresa, ele sempre assim o foi*, não denota uma entidade, mas um predicado, e é correlato do pronome demonstrativo **isso**⁷. Já o clítico **se** em *Os sucos derramaram-se devido ao balanço do navio*, apesar de ter a mesma forma do pronome reflexivo, não designa uma entidade, mas tem a propriedade gramatical de transformar o verbo transitivo **derramar** no verbo intransitivo **derramar-se**.

Mateus et al. (2003, p. 835) propõem que todos os clíticos do português europeu sejam diferenciados um do outro segundo cinco potencialidades:

- o potencial de ser referencial ou predicativo,
- o potencial de receber papel temático,
- o potencial de indicar referência específica ou arbitrária,
- o potencial de ocorrer em construções com redobro ou de supressão de clítico e
- o potencial de funcionar como afixo que altera a estrutura argumental do verbo.

De acordo com essa caracterização, os clíticos classificam-se em cinco tipos:

- clíticos argumentais,
- clíticos argumentais proposicionais ou predicativos,
- clíticos quase-argumentais,
- clíticos afixais derivacionais,
- clíticos sem conteúdo semântico ou morfo-sintático.

O primeiro tipo abriga os clíticos com referência definida e o clítico com referência arbitrária; o segundo grupo, o dos clíticos argumentais proposicionais ou predicativos, corresponde aos clíticos demonstrativos; o terceiro grupo, o dos clíticos quase-argumentais, é formado pelo clítico com estatuto argumental e funcional e pelos

⁷ Vale destacar que, no português brasileiro, há muito tempo a forma **o** não se instancia como correlato do demonstrativo **isso**, que foi um dos primeiros clíticos a desaparecer do sistema (PEREIRA, 2006).

clíticos referenciais não associados à grade argumental do verbo; o quarto grupo, o do clítico com comportamento de afixo derivacional, corresponde ao clítico ergativo; o quinto grupo, o dos clíticos desprovidos de conteúdo semântico ou morfo-sintático, corresponde ao clítico inerente.

Os clíticos com referência definida são representados pelos clíticos anafóricos, os pronomes reflexivos ou recíprocos, e pelos clíticos pronominais (não-reflexivos), os pronomes pessoais de 3ª pessoa.⁸ São caracterizados como argumentais porque ocorrem associados às posições de objeto direto ou indireto dos verbos transitivos ou transitivos diretos e indiretos, os ditransitivos, como em *Convidavam-na constantemente para cantar em conhecidas bandas de jazz* e *As pessoas perguntavam-lhe quando fazia filmes mais profundos* (MATEUS et al., 2003, p. 835), aceitam construções de redobro “em que o constituinte redobrado assinala a posição argumental a que o clítico está associado”, como em *Só a convidavam a ela para cantar* e *As pessoas perguntavam-lhe a ele quando fazia filmes mais profundos* (MATEUS et al., 2003, p. 836) e podem ser recuperados em construções em que estão subentendidos como em *Dizem que a convidam [-] para cantar e aplaudem [-] entusiasticamente* (MATEUS et al., 2003, p. 836).

O clítico com referência arbitrária também é conhecido como SE_{nominativo} e como índice de indeterminação do sujeito, pois ocupa a posição de sujeito da frase e faz com que o sujeito seja interpretado como indefinido e não-específico como em *Aluga-se casas* e *Trabalha-se demais* (MATEUS et al., 2003, p. 837). É caracterizado por ser parafraseável por expressões nominais como **alguém**, como em *A grande questão está naquilo em que alguém/uma pessoa acredita*, mas, por isso, não admite redobro, como em **Alguém aluga-se casas* (MATEUS et al., 2003, p. 837). O SE_{nominativo} é obrigatoriamente referencial, por esse motivo, não pode ocorrer associado a uma posição de pronome expletivo, como em **Há-se muitos livros nesta biblioteca*. Também por esse motivo, é possível ser recuperado em construções em que está subentendido, como em *Informa-se que se aluga apartamentos e vende moradias* (MATEUS et al., 2003, p. 837).

Os clíticos demonstrativos, entre os quais o pronome **o**, correlato do demonstrativo **isso** (no português europeu), denotam situações e estados de coisas.

⁸ A *anáfora*, para as autoras, é a relação “referencial que se estabelece entre certas expressões tradicionalmente consideradas pronominais [...] e que não têm nunca referência autônoma, e uma expressão que fixa o seu valor referencial”, enquanto a *co-referência* é a relação estabelecida entre duas expressões nominais com valor referencial (a segunda expressão pode ser um item lexical ou um item gramatical). Deste modo, os pronomes **eu**, **tu**, **nós**, e **vós** só apresentam valor dêitico (não apresentam valor de co-referência) (MATEUS et al., 2003, p. 805-806).

Ocorrem com verbos “que selecionam frases por objeto direto”, como em *Que era culpado, ele não o declarou abertamente e Não havia provas concludentes para incriminar os argüidos e a juíza sabia-o perfeitamente* (MATEUS et al., 2003, p. 837-838). Esse clítico também pode ocorrer como predicado nominal, mas sua realização como “predicado é sentida por alguns falantes como pouco natural, sendo preferencialmente substituída por elipse”, como em *A Ana está em casa e a Maria também está [-]* (MATEUS et al., 2003, p. 838). Os clíticos demonstrativos não podem ocorrer em construções com redobro de clítico, mas podem ser recuperados em construções em que estão subentendidos, como em **Ele não o declarou a isso abertamente e Acho que ele não o declarou [-] nem negou [-] abertamente* (MATEUS et al., 2003, p. 838-839).

O clítico com estatuto argumental e funcional, também conhecido como SE_{passivo}, tem como referente uma “entidade arbitrária identificada com o chamado ‘agente da passiva’”, como em *Venderam-se hoje muitos livros na feira do livro*, e, por isso, não admite redobro de clítico (como o SE_{nominativo}) como em **Venderam-se hoje muitos livros por alguém na feira do livro* (MATEUS et al., 2003, p. 839)⁹. Entretanto, dado o seu valor argumental, pode ser recuperado em construções em que está subentendido, como em *Já hoje se venderam e compraram muitos livros na feira do livro* (MATEUS et al., 2003, p. 839). Além desse valor argumental, desempenha as funções “tipicamente atribuídas ao morfema passivo [como em *Foram vendidos muitos livros hoje (por alguém)*], bloqueia a atribuição de relação temática à posição de argumento externo e de caso acusativo ao argumento interno do verbo” (MATEUS et al., 2003, p. 839-840).

Os clíticos referenciais não associados à grade argumental do verbo são os dativos éticos e de posse. O dativo ético “designa tipicamente o locutor” e manifesta seu interesse “na realização da situação expressa pela frase”, como em *Cala-me essa boca, pois já não te posso ouvir chorar!*, em que *me* “designa uma entidade que pode ser considerada o Beneficiário” (MATEUS et al., 2003, p. 840). Por sua natureza não-argumental, não pode ocorrer em construções com redobro de clítico e nem pode ser recuperado em construções em que foi suprimido, como em **Cala-me essa boca a/para mim, pois já não te posso ouvir chorar!* (MATEUS et al., 2003, p. 841). O dativo de posse, diferentemente do dativo ético, “embora não esteja correlacionado com uma posição argumental do predicador verbal, está associado a uma posição de argumento ou de adjunto de um complemento

⁹ Destaca-se que essa afirmação das autoras, de que o SE_{passivo} tem como referente uma entidade arbitrária identificada com o agente da passiva, causa estranhamento, dado que o SE elimina o agente da construção passiva e, portanto, não pode ter um referente, mesmo que seja uma entidade arbitrária.

deste predicador, como em *Dói-me a cabeça*, e, por isso, aceita o redobro de clítico, como em *Dói-me a cabeça a mim* (MATEUS et al., 2003, p. 841).

O clítico ergativo, também conhecido como clítico anticausativo, apresenta forma idêntica à dos pronomes anafóricos reflexivos (**me**, **te**, **se**, **nos**, **vos** e **se**). Não são “verdadeiros argumentos dos verbos, mas morfemas ou afixos, que, através de um processo lexical, tornam os verbos que são transitivos em intransitivos” (MATEUS et al., 2003, p. 807). Desse modo, quando o clítico ergativo ocorre, ele inibe a “presença do argumento externo do verbo a que se associa, argumento externo esse que deteria normalmente as relações temáticas de causador ou de agente”, portanto, sua principal função é a de “destransitivar o verbo principal a que se associa, comportando-se como um sufixo derivacional destransitivizador” (MATEUS et al., 2003, p. 841). O clítico ergativo ocorre essencialmente com verbos que não apresentam uma contraparte intransitiva sem o clítico, como em *O barco virou-se./A tempestade virou o barco./ *A tempestade virou-se o barco./??O barco virou.* e *Eu enervei-me./Aquela situação enervou-me./ *Eu enervei* (MATEUS et al., 2003, p. 842)^{10, 11}.

Embora se pareça com o SE_{passivo}, o SE_{ergativo} se difere dele por não ter valor argumental e poder, desse modo, co-ocorrer com um adjunto que explicita a causa externa do evento denotado pelo verbo, como em *O barco virou-se por causa de/com a tempestade* e *Nós enervámo-nos por causa de/ com aquela situação*. Só aceita redobro em situações marginais, como (?)*O barco virou-se por si próprio por causa da tempestade* (MATEUS et al., 2003, p. 842). Só pode ser suprimido quando “cliticiza num verbo que forme um complexo verbal com os verbos a destransitivizar”, como em *O barco tinha-se virado junto da costa e afundado no alto mar/ *Julgamos que o barco de papel se molhou com a chuva e virou* (MATEUS et al., 2003, p. 843).

Por fim, o clítico inerente corresponde às formas do pronome reflexivo que não estão associadas “a qualquer posição argumental ou de adjunto” do verbo e “em que o clítico não pode ser interpretado como uma partícula destransitivadora”, como em *A Maria apaixonou-se por aquele homem encantador/ *Aquele homem encantador apaixonou a*

¹⁰ De acordo com Rodrigues (1998, p. 105), as propriedades que caracterizam o verbo ergativo são: a) poder participar da alternância causativa transitiva/intransitiva; b) poder atribuir ao argumento externo os papéis de Agente, Causa ou Instrumento; c) ser compatível com o pretérito pontual, com o imperativo e com o presente contínuo e d) ser incapaz de formar nomes terminados em **-or** com leitura agentiva. Segundo a autora, a representação semântica clássica para esses verbos ergativos é:
[[X DO-SOMETHING] CAUSE [Y BECOME STATE]].

¹¹ Como se observará na Subseção 2.2.2.3, construções do tipo *O barco virou* e *Eu enervei* são totalmente aceitáveis no Brasil.

Maria, Tu zangas-te sem saber por quê/Aquilo zangou-te, Rio-me às gargalhadas das graças desse cômico/As graças desse cômico riem-me às gargalhadas e em *As tristezas acabaram-me/Aquele acontecimento acabou as tristezas* (MATEUS et al., 2003, p. 843). O Agente da ação expressa pelo verbo com esse clítico só pode ser explicitado com a utilização do verbo **fazer**, como em *Aquele homem encantador fez a Maria apaixonar* (MATEUS et al., 2003, p. 843). O clítico inerente não afeta a estrutura argumental do verbo e não admite redobro, como em **A Maria apaixonou-se a si própria/por si própria por aquele homem encantador, *Tu zangas-te a ti próprio/por ti próprio sem saber por quê, *Rio-me a mim própria/por mim própria às gargalhadas das graças desse cômico* e em **As tristezas acabaram-se a si próprias/por si próprias*” (MATEUS et al., 2003, p. 844). O clítico inerente, “consoante os verbos, ocorre opcional ou obrigatoriamente” (MATEUS et al., 2003, p. 844), como em **A Maria apaixonou por aquele homem encantador, *Tu zangas sem saber por quê, Rio às gargalhadas das graças desse cômico* e em *As tristezas acabaram*”. O clítico inerente, assim como o clítico ergativo, só pode ser suprimido da construção quando “tem por hospedeiro um verbo exterior à estrutura coordenada”, como acontece em *Ela estava-se sempre a queixar do filho e a zangar com a filha*, pois, senão, “as frases são marginais, dado que o clítico omitido não é recuperável devido à ausência de conteúdo argumental ou predicativo”, como em **Ela não só se queixava do Pedro como zangava com a Maria/ Ela não só se queixava do Pedro como se zangava com a Maria* (MATEUS et al., 2003, p. 844).

Os clíticos argumentais com referência definida e os argumentais com referência arbitrária, os clíticos quase-argumentais com estatuto argumental, o clítico com comportamento de afixo derivacional (o clítico ergativo) e os clíticos sem conteúdo semântico ou morfossintático (o clítico inerente) serão estudados neste trabalho. Já os clíticos argumentais proposicionais ou predicativos (clíticos demonstrativos) e os clíticos referenciais não associados à grade argumental do verbo (os clíticos dativo) não serão abrangidos por este estudo por não serem um problema para o alinhamento semântico entre verbos do inglês e do português.

A figura 8 apresenta um resumo dessa tipologia dos clíticos com base em Mateus et al. (2003), já desconsiderando os clíticos que não serão estudados neste trabalho.

DENOMINAÇÕES DO CLÍTICO	CARACTERÍSTICAS GERAIS	FUNÇÃO SINTÁTICA	REDOBRO DE CLÍTICO	SUPRESSÃO DE CLÍTICO	DESTRANSITIVADOR DE VERBO
SE ANAFÓRICO	Possui conteúdo argumental e referência não-arbitrária	Objeto Direto Objeto Indireto	Sim	Sim	-
SE NOMINATIVO SE INDETERMINADOR	Possui conteúdo argumental e referência arbitrária	Sujeito	Não	Sim	-
SE PASSIVO	Possui conteúdo quase-argumental com estatuto argumental e funcional	Agente da Passiva	Não	Sim	-
SE ERGATIVO	Não possui conteúdo argumental e apresenta comportamento de afixo derivacional	Não-argumental	Não ¹	Não ²	Sim
SE INERENTE	Não possui conteúdos argumental, semântico ou morfológico	Não-argumental	Não	Não	Não

¹ Admite redobro de clítico em situações marginais.

² Admite supressão de clítico somente quando o verbo não exige o clítico.

Figura 8. Síntese da nomenclatura e das características dos clíticos com base em Mateus et al. (1993).

2.2.2.2 Os diferentes tipos de clítico se

Com a caracterização da tipologia dos clíticos do português com base em Mateus et al. (2003), observa-se que há, pelo menos, cinco tipos, a saber: SE_{anafórico}, SE_{nominativo}, SE_{passivo}, SE_{ergativo} e SE_{inerente}. É essa diversidade de possibilidades de uso, pois, que torna o estudo desses elementos complexo. Observe-se, por exemplo, as construções de (1) a (4), que exemplificam, respectivamente, as chamadas orações *passivas sintéticas, reflexivas, recíprocas e com sujeito indeterminado* do português. Do ponto de vista gramatical, elas são bem semelhantes (DIAS-DA-SILVA, 1990, p. 30).

- (1) Vende-se a casa.
- (2) Ela se perfuma.
- (3) Eles se amam.
- (4) a) Estuda-se.
b) Dorme-se.
c) Vende-se casas¹².

Tradicionalmente, o clítico *se* dessas orações é classificado como: *pronome apassivador* (1), *pronome reflexivo*, (2) e (3), *pronome indeterminador do agente* (4a), *pronome indeterminador do sujeito de verbos intransitivos* (4b) e *pronome indeterminador do sujeito de qualquer verbo* (4c) (BECHARA, 1980). Porém, Ikeda (1980 apud DIAS-DA-SILVA, 1990) propõe outra classificação, apresentada na figura 9, na qual ela considera o clítico *se* presente em (1) e em (4a, b, c) idênticos, pois nos dois tipos de exemplos apresentam o mesmo comportamento e nos dois tipos de exemplos indeterminam o sujeito da oração. Lima (1985) concorda que SE_{pa} e SE_{iis} sejam iguais e acrescenta que:

[...] a interpretação passiva [de orações do tipo ‘Vendem-se casas’] vai recuando lentamente, mesmo entre os gramáticos. A existência do sujeito ativo e potente [nesse tipo de oração] é tão fortemente sentida pelo falante, que na fala popular [...] é comum a não ocorrência da concordância do verbo com o argumento afetado [casas], o que mostra

¹² Embora se diga que esse tipo de construção fuja aos padrões cultos da língua, Perini (2001, p. 270-271) afirma que “os gramáticos normativos aconselham” que se diga “Comem-se pizzas”, e não “Come-se pizzas”, mas “isso deve ser um fenômeno basicamente escolar; não creio que haja pessoas que aprendam nativamente a produzir frases como essa”.

que ele continua na sua função de objeto direto [...]. (LIMA, 1985, p. 183 apud DIAS-DA-SILVA, 1990, p. 40).

SE_{iis}: *índice de indeterminação do sujeito* (4a, b, c).

SE_{pa}: *partícula apassivadora* (1).

SE_{refl}: *pronome reflexivo* (2), compreendendo o *se recíproco* (3) e o *se sujeito de oração infinitiva*, como em *Deixou-se ficar à janela*.

SE_{inco}: *pronome incoativo*, como em *Pedro se feriu ao pular o muro*, em que o *se* expressa ação ou estado experimentado pelo sujeito, sem ação intencional deste.

SE_{foss}: *pronome fossilizado*, como em *Ele se lembra de tudo*, em que não se percebe mais o sentido reflexivo da construção, sendo considerado como parte integrante do verbo, sem classificação especial.

SE_{real}: *pronome de realce*, como em *Ele se foi*; com verbos que indicam movimento ou atitude da pessoa com relação ao seu próprio corpo.

Figura 9. Proposta de classificação do clítico *se* com base em Ikeda (1980 apud DIAS-DA-SILVA, 1990).

Além disso, estruturalmente, tanto em *aluga-se casas*, construção denominada *passiva impessoal* por Câmara Jr. (1989), como em *alugam-se casas*, denominada *passiva pessoal* pelo o autor, tem-se “um morfema *se* num tipo de frase passiva que omite o agente tanto nos verbos transitivos como nos intransitivos, elevando o paciente a sujeito nos verbos transitivos (com norma literária) ou não (molde popular)” (CÂMARA JR., 1977, p. 185 apud DIAS-DA-SILVA, 1990, p. 41). Dias-da-Silva (1990, p. 42) argumenta ser viável considerar esses dois tipos de construções com *se* como “gramaticalmente idênticas, deixando para os fatores pragmáticos a tarefa de explicar a diferença de interpretação apontada [...] entre as passivas impessoais e as passivas sintéticas”.

Levando em consideração a influência do “conhecimento da realidade”, Coseriu (1980, p. 66 apud DIAS-DA-SILVA, 1990, p. 42) propõe que as construções com *se* reflexivo se assemelham às distinções da voz média (a ser tratada mais adiante), obtendo-se o *se* (i) *reflexivo próprio*, por exemplo: *João se lava*, onde “a ação recai sobre o agente que é também objeto”; o (ii) *reflexivo recíproco*, *João e Ana se esbofeteiam*, dado que “a ação é reciprocamente realizada pelos dois sujeitos” e o (iii) *reflexivo impessoal*, *A letra d se escreve assim*, já que “a ação não é realizada pelo sujeito”.

O trabalho de Nunes (1995) corrobora com a exemplificação da complexidade relacionada ao clítico *se*, pois, ao apresentar uma classificação análoga à de Ikeda (1980 apud DIAS-DA-SILVA, 1990), propõe nove tipos de clítico *se*. De acordo com o autor, as nove classes de clíticos anafóricos são: *se reflexivo* (recíproco ou não), *se ergativo*, *se inerente*, *se índice de espontaneidade*, *se apassivador*, *se indeterminador*, *se médio*, *se ex-ergativo* e *se quase-inerente* (NUNES, 1995, p. 204), conforme resume a figura 10.

SE reflexivo: realiza o papel temático de argumento interno (**abraçar-se**).

SE ergativo: detematiza a posição do sujeito de verbos transitivos (**magoar-se**).

SE ex-ergativo: indica que houve uma provável agentivação de construções com **se ergativo**. Isto é, o clítico **se** (marcador da eliminação do argumento externo) foi reinterpretado como marcador da fusão entre o argumento externo (Agente) e um argumento interno (**ocupar-se**, **casar-se** e **prestar-se**).

SE inerente: o chamado clítico “fossilizado” junto a um verbo “essencialmente pronominal”.

SE quase-inerente: o clítico de verbos como **portar-se** e **comportar-se**, que, apesar de apresentarem uma contraparte transitiva (com outro significado), no sentido de “agir” resistem ao preenchimento do argumento interno, o que sugere que Agente e Tema já se fundiram lexicalmente.

SE enfático: refere-se ao que a gramática tradicional chama de índice de espontaneidade. Enquanto enfático, o clítico funciona como um operador lexical que normalmente reflete a fusão de dois papéis temáticos (**utilizar-se**, **decidir-se** e **parecer-se**).

Figura 10. Classificação do clítico *se* proposta por Nunes (1995, p. 204-206)¹³.

Rodrigues (1998), ao estudar os verbos do português que realizam construções médias, contribui, juntamente com as considerações sobre a voz média tecidas nos parágrafos que se seguem, para o entendimento do último tipo de clítico estudado neste trabalho: o clítico medial, o SE_{médio}. As contribuições de Rodrigues, ao mostrar que há no português um clítico medial de realização obrigatória sem, entretanto, ser um clítico inerente ao verbo, e a breve incursão sobre a voz média, ao mostrar a “proliferação” de usos do clítico *se* nas línguas românicas, trazem mais luz para a melhor compreensão não só do sistema de clíticos como também para a delimitação do grupo de verbos denominados *verbos com clítico se inerente*.

Intensamente investigada nos estudos do grego e muitas vezes deixada de lado nos estudos do português (Cf. CAMBRUSSI, 2007), a voz média é o contexto dentro do qual se caracteriza o SE_{médio}, o último tipo de clítico inventariado neste trabalho.

¹³ Nunes, nesse trabalho, apenas menciona a existência dos clíticos *se apassivador*, *se indeterminador* e *se médio* dentre os tipos de clíticos, mas não os caracteriza.

O termo grego *diáthesis* (diátese)¹⁴, que no latim corresponde ao termo **voz**, significa “estado, disposição, função”. Assim, a voz do verbo, ou seja, a sua diátese, especifica “a relação entre o acontecimento comunicado e seus participantes” (BECHARA, 2000, p. 213). De acordo com Dubois et al. (1973, p. 615), ela “indica a relação gramatical entre o verbo, o sujeito ou o agente e o objeto”¹⁵. Câmara Jr. relaciona a voz média com a gênese da voz passiva e, sobretudo, observa a tendência de sua absorção pela voz ativa:

a) de um lado, a voz medial caracterizada por desinências verbais próprias, como em sânscrito e grego; b) de outro lado, a voz reflexivo-pronominal, em que o que há de paciente no ser agente fica mais nitidamente expresso por um pronome oblíquo de pessoa do sujeito (latim e línguas românicas, germânico, eslavo).

A voz medial, assim compreendida, está permanentemente em risco de sofrer duas alterações de forma e conteúdo a um tempo.

Em primeiro lugar, há a tendência a obumbrar-se a participação, como paciente, do sujeito no processo verbal. Daí, o aparecimento de uma forma puramente ativa [...]. [e portanto a tendência, como se verá, do apagamento do $SE_{\text{médio}}$]

Em segundo lugar, pode manifestar-se um aumento de insistência no morfema medial. Em conseqüência, fica principalmente em realce o caráter de PACIENTE do sujeito, e surge, por extensão, o emprego na forma medial para as frases da voz verbal, que a gramática greco-latina denominou VOZ PASSIVA. (CÂMARA JR., 1977, p. 183-184 apud DIAS-DA-SILVA, 1990, p. 53).

Dias-da-Silva (1990, p. 54-55) destaca o caráter obscuro da caracterização das vozes verbais e enfatiza a noção de voz média como intermediária entre as vozes ativa e a passiva, assim como a hipótese, normalmente aceita, de que a voz passiva deriva-se da voz média. Caracterizar a voz ativa não é problemático, dado que o significado de

¹⁴ Atribui-se a Dionísio da Trácia (século II a.C.) e a Apolônio Díscolo (século II d.C.), gramáticos alexandrinos, a primazia dos estudos sobre a voz. Com base na forma do verbo grego, eles “depreenderam o conceito de *diáthesis* (‘disposição’) para categorizar ‘as distinções marcadas pelas flexões verbais às quais eles se referiam como ‘ativa’, ‘passiva’ (designando o estado de ‘sofrer os efeitos de uma ação’) e ‘média’” (LYONS, 1979, p. 393). Seguindo esse modelo, os romanos aplicariam “o mesmo conceito de *diáthesis* para analisar o fenômeno da apassivação em latim”. Tempos depois, foram os termos usados por eles que chegaram a nós, sendo que “a palavra grega *diáthesis* (**diátese**) foi substituída pela palavra latina *vocem* (**voz**) para referir-se ao mesmo conceito. No entanto, esses gramáticos depreenderam apenas duas vozes para o latim: *activum* (**ativa**) e *passivum* (**passiva**)” (DIAS-DA-SILVA, 1990, p. 51). Há, porém, controvérsias na literatura especializada acerca da natureza e da essência desses conceitos. Neves (1987, p. 160 apud DIAS-DA-SILVA, 1990, p. 52), por exemplo, afirma que “Dionísio indica três *diátheseis* (VOZES): *enérgeia* (ATIVA), *páthos* (PASSIVA) e *mesótes* (MÉDIA)” e que ele são se baseou apenas em critérios formais, mas também em critérios nocionais, incluindo “na voz média flexões verbais que formalmente pertencem à ativa, como, por exemplo, o perfeito de forma ativa e significação passiva”.

¹⁵ Para Cambrussi (2007, p. 16), pode-se inferir dessa afirmação de Dubois et al. (1973) que o “entendimento de voz do verbo está ligado à relação do verbo com os papéis temáticos da sentença (e depende de quais papéis temáticos estão envolvidos nesta relação).

energéia é o de “atividade, execução”. O problema é interpretar os termos *páthos* e *mesótes* do grego, pois, a flexão média nessa língua desempenha diferentes funções:

- (i) Média Plena: quando a ação ou o estado afeta o referente do sujeito ou seus interesses;
- (ii) Média Recíproca: quando os referentes do sujeito se afetam mutuamente;
- (iii) Média Reflexiva: quando o referente do sujeito afeta a si mesmo;
- (iv) Média Depoente: quando a ação denota uma disposição física e/ou mental do referente do sujeito;
- (v) Média ‘Nucleônica’: quando o referente do objeto da ação pertence à esfera do referente do sujeito, ou move-se para esfera do referente do sujeito ou dela se afasta (corresponde aos verbos chamados ‘inacusativos’, isto é, os de sujeito é inanimado.)
- (vi) Passiva Plena: quando o referente do sujeito não faz nada e é afetado em consequência da ação. (ANDERSEN, 1989, p. 3 apud DIAS-DA-SILVA, 1990, p. 55-56).

Em suma, “a oposição da voz em grego faz-se primariamente entre ativa e ‘média’”, como resume Lyons (1979, p. 393-394). Em oposição à ativa, a voz média pode indicar que “a ‘ação’ ou o ‘estado’ afeta o sujeito do verbo ou seus interesses”, como a reflexiva *I am washing (myself)*, ou que “a ‘ação’ é realizada pelo sujeito em seu próprio benefício ou em seu próprio interesse, como *I got myself a new suit* (LYONS, 1979, p. 394).

Conforme explica Camara Jr. (1981), a expressão formal da voz média, morfológica no grego clássico e no sânscrito, nas línguas românicas, instancia-se na voz reflexivo-pronominal. Assim, no português, é o uso do clítico *se*, ou, como denomina Câmara Jr (1981, p. 164), “construção verbal pronominal”, que permite a distinção entre as vozes ativa e média (ARCE-ARENALES, 1994; CAMACHO, 2003). Há, entretanto, outra instanciação da voz média em que não há ocorrência do clítico *se*, como em *Pão de queijo assa rápido*, que não é explicitado pelos gramáticos e que vai contra o verificado em línguas românicas como o italiano, que utiliza o $SE_{\text{médio}}$ *si*, e o francês, o espanhol e o português europeu, que utilizam o $SE_{\text{médio}}$ *se*, como exemplificam, respectivamente, as frases *Questo vestito si lava facilmente*, *Le grec se traduit facilment*, *El pan se corta facilmente* e *Essa parede se pinta facilmente* (RODRIGUES, 1998).

Rodrigues (1998) explica que a alternância média é um subtipo da alternância transitiva¹⁶. Vilela (1995, p. 173), por sua vez, explica que, nas construções transitivas, atribui-se ao sujeito a responsabilidade do processo, possuindo um Agente prototípico¹⁷. Para o autor, a voz média se apresenta como um esquema alternativo ao modelo transitivo. Para Vilela (1995, p. 174), os verbos de afeto são bons exemplos de verbos que admitem a voz média, apesar de nem todos os verbos dessa classe construírem-se com voz medial. Ele explica que, com a voz média, o “processo se perspectiva a partir do argumento animado [complemento indireto]”, isto é, ocorre um “processo de topicalização que permite ao participante animado passar à posição privilegiada de sujeito”, colocando este em segundo plano (um complemento preposicional ou oração adverbial). São exemplos de verbos de afeto que admitem uma “realização pronominal (mais ou menos similar)” (VILELA, 1995, p. 175): **interessar, doer, surpreender, divertir, alegrar, envergonhar, irritar, incomodar, iludir, preocupar, tranquilizar, assustar, entristecer, apaixonar, perturbar**, entre outros.

Para Rodrigues (1998), as construções médias, em particular, apresentam características semânticas e sintáticas próprias: (a) características semânticas: (i) apresentar marca temporal genérica, isto é, as construções médias não descrevem um evento marcado pelo tempo, elas descrevem uma propriedade inerente ao objeto lógico, indiferente ao tempo e (ii) receber interpretação de propriedade, isto é, as construções médias não indicam a ocorrência de um evento, mas a “existência de uma propriedade da entidade representada pelo sujeito gramatical” (RODRIGUES, 1998, p. 123-124), como em *Bolo de fubá assa rápido*; (b) sintáticas: (i) exigir um modificador, que pode ser um advérbio de modo, como **facilmente, rapidamente e bem** (*Este chão encera bem.*), um advérbio de negação (*Chão de pedra não limpa.*), um sujeito quantificado negativamente (*Poucas caminhonetes capotam.*) ou um acento contrastivo (*ESSA PORTA abre.*) e (ii) ter a posição de sujeito gramatical preenchida pelo objeto lógico, de maneira semelhante às passivas e ergativas, nas quais o sujeito gramatical corresponde

¹⁶ Na alternância transitiva, o verbo pode integrar frases transitivas e intransitivas, com a seguinte propriedade: o sujeito gramatical da frase intransitiva (O vaso_{Sujeito} quebrou_V) corresponde ao objeto lógico da frase transitiva (A Maria_{Sujeito} quebrou_V O vaso_{Objeto}).

¹⁷ O Agente prototípico apresenta as seguintes características: (i) ser origem ou fonte do processo; (ii) ter existência prévia ao processo (ser conhecido, isto é, ser pressuposto); (iii) ter responsabilidade primária sobre processo e (iv) deter o controle do processo, como em *Tranqüiliza-me que todos procurem o bem comum* e *Tranqüilizei-a: vamos procurar uma solução*.

ao objeto lógico, enquanto na estrutura transitiva correspondente, ele desempenha a função de objeto direto¹⁸.

Rodrigues (1998), por fim, propõe três classes de verbos que instanciam construções médias:

(i) Verbos da Classe I, como **acelerar, afundar, aumentar, cozinhar, derramar, derreter, empobrecer, engrossar, limpar, torrar**, entre outros (RODRIGUES, 1998, p. 103), que se caracterizam por não permitirem a presença do SE_{médio}, como ilustram as frases *Bolo de cenoura assa facilmente* e **Bolo de cenoura se_m assa facilmente*.¹⁹

(ii) Verbos da Classe II, como **abrir, afogar, assustar, congelar, descolorir, endurecer, envelhecer, fechar, partir**, entre outros (RODRIGUES, 1998, p. 104), que se caracterizam por admitirem o SE_{médio} opcional, como mostram as frases *Essa porta (se) fecha facilmente*, *Essa janela (se) abre facilmente* e *Esse vaso (se) quebra facilmente* (RODRIGUES, 1998, p. 102).

(iii) Verbos da Classe III, como **agrupar, arquivar, bordar, colher, construir, escovar, irrigar, ler, traduzir, transmitir, pintar, resumir, rebocar, redigir, resgatar, semear**, entre outros (RODRIGUES, 1998, p. 104), que se caracterizam por exigirem o SE_{médio}, como ilustram as frases *Línguas eslavas se traduzem facilmente*, *Essas doenças se transmitem facilmente* e *Essa parede se pinta facilmente* (RODRIGUES, 1998, p. 105).

Conclui-se, com Rodrigues (1998, p. 103), que, enquanto as construções médias com verbos da Classe III são agramaticais sem o SE_{médio}, a situação se inverte nas construções médias com verbos da Classe I. Já nas construções médias com os verbos da Classe II, a presença do SE_{médio} é facultativa.

Essas considerações sobre o SE_{médio} e sobre os três tipos de *se* compilados em Nunes (1995), o SE_{ex-ergativo}, o SE_{inerente} e o SE_{quase-inerente}, permitem ampliar a tipologia

¹⁸ Comparem-se *Essa porta abre facilmente* (média), *A porta foi aberta por Roberta* (passiva), *A porta abriu* (ergativa) e *Roberta abriu a porta* (transitiva). Observe-se que, na construção média, “o objeto lógico ocupa a posição de sujeito gramatical” e “o sujeito lógico não tem manifestação sintática” (RODRIGUES, 1998, p. 13).

¹⁹ Há frases construídas com verbos da Classe I que ocorrem com o marcador impessoal *se_i*, mas, nessas construções, o objeto direto ocupa a posição de tópico, como sinaliza a presença da vírgula, como em *Bolo de cenoura, PRO se assa facilmente*. Nesse caso, “a posição de sujeito é ocupada pela categoria vazia **PRO** com interpretação arbitrária”. Em frases como “**Pães de queijo se assam facilmente*”, o objeto lógico ocupa a posição de sujeito, como mostra a concordância verbal, por isso, “a presença do marcador *se* faz com que a sentença fique agramatical”: “*Pães de queijo assam facilmente*” (RODRIGUES, 1998, p. 103).

baseada em Mateus et al. (2003) para a seguinte tipologia: SE_{anafórico}, SE_{nominativo}, SE_{passivo}, SE_{ergativo}, SE_{inerente}, SE_{ex-ergativo}, SE_{inerente}, SE_{quase-inerente} e SE_{médio}.

2.2.2.3 Considerações finais: sobre o uso do clítico *se*

Nesta subsecção, são tecidas as considerações finais sobre a sistematização do “famigerado *se*” (NUNES, 1990)²⁰, para melhor compreender essa diversidade tipológica e partir para a seleção do grupo de verbos alvo do trabalho: *os verbos com clítico se inerente*.

Tomando-se a tipologia dos clíticos listada na subsecção anterior e uma breve incursão sobre a gramaticalização, é possível concluir que os clíticos do português encontram-se em diferentes estágios de gramaticalização²¹. Os autores argumentam que a granularidade da gramaticalização presente nos diferentes tipos de *se* reflete diferenças entre o português europeu (PE) e o português brasileiro (PB). Para Mateus et al. (2003, p. 845), a gramaticalização está presente nos pronomes clíticos sob dois aspectos diferentes:

(i) de um ponto de vista formal, os clíticos instanciam um elo de um processo de evolução que leva a que formas pronominais plenas se convertam em constituintes e afixos; (ii) do ponto de vista da sua carga semântica, os clíticos em português repartem-se por diferentes subtipos que vão desde aqueles que exibem um conteúdo substantivo pleno (argumental ou predicativo), aos clíticos que apresentam (parcial ou exclusivamente) propriedades de afixos, ou até aos clíticos que estão desprovidos de qualquer conteúdo atribuível, ocorrendo como vestígios fossilizados de estágios anteriores da língua.

As autoras, entretanto, advertem que, no PE, embora os clíticos detenham um conteúdo argumental ou predicativo intrínseco, eles “não ocupam posições de sintagmas” e ocorrem sempre “em adjunção estrita ao seu hospedeiro verbal” (MATEUS et al., 2003, p. 845). Elas advertem ainda que, mesmo os clíticos mais

²⁰ Nunes (1990) estuda o SE_{passivo} e o SE_{nominativo} (o SE_{indeterminador}).

²¹ A gramaticalização é definida como o desenvolvimento de um item lexical em um item gramatical ou o desenvolvimento de um item gramatical em outros itens mais gramaticais, isto é, ele passa a assumir posições mais fixas nas frases, tornando-se previsível em termos de uso (MARTELOTTA et al., 1996). Por exemplo, preposições podem se desenvolver em conjunções, determinantes demonstrativos podem se desenvolver em artigos definidos ou marcadores de orações relativas, etc. (HEINE; KUTEVA, 2002).

gramaticalizados “não são verdadeiros afixos”, pois, se o fossem, se comportariam “como sufixos derivacionais (como o da passiva, ocorrendo unicamente em posição pós-verbal e exclusivamente em adjacência ao verbo principal que destransitivizam”, mas não é isso que acontece (MATEUS et al., 2003, p. 845-846)²². Todavia, Duarte et al. (2001 apud MATEUS et al., 2003, p. 846) assumem que os clíticos argumentais, entre eles o SE_{reflexivo} e SE_{nominativo}, “na qualidade de clíticos substantivo pleno, eram inicialmente gerados na posição de argumento ou predicado que lhes correspondia, só depois cliticizando no seu hospedeiro”. Já o SE_{ergativo} e o SE_{inerente}, “caracterizados como quase-afixos, seriam gerados diretamente como núcleo de uma projeção funcional verbal com propriedades destransitivizadoras”. Sendo que, essa mesma projeção do SE_{ergativo} e do SE_{inerente} é considerada presente nas construções com SE_{passivo}, “admitindo-se que, embora inicialmente gerado em posição argumental, o se passivo cliticizaria nesta projeção verbal devido às suas propriedades destransitivizadoras”. Em suma, o comportamento dos clíticos no PE, em relação ao verbo hospedeiro, de modo geral, permite que eles sejam caracterizados “como itens lexicais que partilham um estatuto intermédio entre as palavras acentuadas e os afixos” (MATEUS et al., 2003, p. 847). Seu processo de gramaticalização tende a, de acordo com as gramaticistas:

[...] ir no sentido de considerar a todos [os clíticos], independentemente do seu conteúdo semântico, como quase-afixos flexionais, exibindo, em particular, marcas de pessoa. É o que sugerem os dados de aquisição da linguagem e algumas manifestações da língua não-padrão, de registro coloquial, em que a ênclise ocorre mesmo em contextos em que a próclise é obrigatória na língua padrão. (MATEUS et al., 2003, p. 847).

Para o PB, Galves e Abaurre (1996) assumem que os clíticos argumentais são sintagmas e, como tal, ocorrem nas estruturas sintáticas, enquanto os não-argumentais são núcleos que, no léxico, formam uma unidade com o verbo. Desse modo, o SE_{reflexivo} e SE_{nominativo}, clíticos argumentais, assim como o SE_{passivo} e SE_{ergativo}, quase-argumentais, ocorrem em estruturas sintáticas e o SE_{inerente}, um clítico não-argumental, ocorre no léxico, isto é, faz parte inerente do verbo. Nas palavras das autoras:

²² Compare-se, por exemplo, *Entornaram-se as bebidas. / As bebidas já se entornaram e O garçom limpou as bebidas entornadas. / *O garçom limpou as bebidas dasentorna.*, onde o *se*_{passivo} pode preceder ou seguir, imediatamente, o seu verbo hospedeiro, mas o morfema de participípio passivo deve, obrigatoriamente, ocupar a posição final da palavra, precedendo o sufixo flexional.

[...] estes clíticos [dos verbos pronominais] não são argumentais, e, portanto, não podem ser considerados como projeções máximas. Fazem parte do verbo, e são, portanto, de natureza nuclear e não sintagmática. No léxico, podemos atribuir-lhes a seguinte representação: [_v cl [V]]. (GALVES; ABAURRE, 1996, p. 293).

Como já observado anteriormente, o SE_{inerente}, no PE, não pode ser suprimido da construção, pois ele não é recuperável devido à falta de conteúdo argumental ou predicativo (MATEUS et al., 2003)²³. Entretanto, no PB, a sua omissão é aceitável. Para Galves (2001, p. 149), a diferença entre o PB e o PE sobre a omissão ou não do SE_{inerente} é explicada pela tendência que o SE_{inerente} tem de desaparecer no PB, pois:

[...] tanto os verbos pronominais quanto os verbos indeterminados por *se* alternam com formas simples do verbo. A geração dos clíticos como morfemas que não são afetados por processos sintáticos, que são, portanto, inertes no nível sintático, parece ser um passo em direção a seu total desaparecimento. A fixação de uma análise lexical para o *se* dos verbos pronominais pode ter conseqüências importantes para a subsistência dos pronomes clíticos na língua, já que implicaria uma diminuição tão grande de sua presença nos enunciados que as crianças que aprendem português no Brasil acabariam por ignorá-los completamente em seu aprendizado. Aparentemente, não estamos longe dessa situação. (GALVES, 2001, p. 149).

Galves (2001, p. 55) afirma que “Minas Gerais parece ser uma região do Brasil em que, em geral, o uso do *se* tem mais tendência a desaparecer em todas as suas aplicações”.

Pereira (2006) concorda que a supressão do SE_{inerente} é uma diferença expressiva entre o PB e o PE, e acrescenta que no PB, ao contrário do PE, também não há redobro de clítico. Ela propõe, inclusive, que a proposta tipológica dos clíticos de Mateus et al. (2003) seja adaptada para o PB. Pereira (2006, p. 19) propõe que os critérios utilizados sejam: “possibilidade de receber papel temático; possibilidade de modificar a grade argumental do verbo e possibilidade de veicular referência específica ou arbitrária”, apresentado a tipologia exibida na figura 11. A autora entende que o clítico recebe o papel temático do verbo que o hospeda quando “ele é realizado em uma cadeia que tem uma posição Θ -marcada” (PEREIRA, 2006, p. 21). O clítico altera a grade argumental do verbo quando ele absorve a “referência” de um dos argumentos. O SE_{nominativo}, por exemplo, se relaciona a verbos que podem ter diferentes possibilidades

²³ A não ser que, quando o clítico for omitido, o verbo ao qual ele está ligado seja um “verbo exterior à estrutura coordenada” (*Ela estava-se sempre a queixar do filho e a zangar com a filha*) (MATEUS et al., 2003, p. 844).

de argumento externo, desde que ele seja necessariamente interpretado como arbitrário. Já o $SE_{ergativo}$, de forma parecida, se associa ao “argumento externo do verbo hospedeiro que, tematicamente, pode ser um causador ou um agente”, inibindo a sua presença e fazendo com que o verbo seja transformado em intransitivo (PEREIRA, 2006, p. 21-22). Já o terceiro critério da autora diz respeito à referência definida ou indefinida que o clítico tenha.

CLÍTICO	CARACTERÍSTICAS			FUNÇÃO GRAMATICAL	FORMA
	Recepção de papel temático	Alteração da grade argumental	Tipo de referência		
TIPO 1	+	-	Específica	Acusativo	me, te, lhe
				Dativo	me, te, lhe
				Reflexivo	me, te, se
				Recíproco	se
TIPO 2	+	+	Arbitrária	Nominativo	se
			Específica	Ergativo	se
TIPO 3	-	-	Específica	Inerente	me, te, se
				Dativo ético	me
				Dativo de posse	me, te

Figura 11. Tipologia dos clíticos do PB proposta com base em Pereira (2006, p. 21).

Desse modo, Pereira (2006, p. 20-36), não totalmente a favor da proposta de Galves e Abaurre (1996) para o PB, postula que o $SE_{reflexivo}$, como em *Me vesti rapidinho* e o $SE_{recíproco}$, como em *Eles não se mataram por pouco*, são clíticos que recebem o papel temático dos verbos que os hospedam, são não-argumentais e apresentam referência específica. O $SE_{nominativo}$, como em *Se fala muito em...*, e o $SE_{ergativo}$, como em *A porta se fechou sozinha*, também recebem o papel temático do verbo que os hospedam, porém, são argumentais. Entretanto, o $SE_{nominativo}$, como os demais, apresenta referência específica, enquanto o $SE_{ergativo}$ é o único clítico que apresenta referência arbitrária. Por fim, o $SE_{inerente}$, como em *Eu me mordo/mato/morro de ciúmes do Pedro*, não recebe o papel temático do verbo que o hospeda, é não-argumental e apresenta referência específica. Portanto, enquanto para Galves e Abaurre (1996) somente o $SE_{inerente}$ é um clítico não-argumental, para Pereira (2006), o $SE_{reflexivo}$ e o $SE_{recíproco}$ também são clíticos não-argumentais, mas se diferem do primeiro por receberem o papel temático do verbo hospedeiro. Também diferentemente de Galves e Abaurre (1996), Pereira (2006, p. 32) postula que “alguns dialetos do PB, mais especificamente no sul do Brasil, exigem a presença do clítico [$SE_{inerente}$]”.

Outra diferença notada entre o PB e o PE relaciona-se ao uso do SE_{médio}. Como mencionado anteriormente, as frases médias construídas com os verbos da *Classe II* aceitam facultativamente a presença do SE_{médio} (RODRIGUES, 1998). Todavia, destaca-se, com Rodrigues (1998, p. 103), que, na variante coloquial do PB, a opção é pela omissão do SE_{médio}, enquanto que no PE as “estruturas intransitivas formadas por verbos como **abrir**, **quebrar** e **acender** exigem a presença obrigatória do pronome **se**”. De acordo com Vilela (1995, p. 52), o PB, nesse aspecto, se aproxima do português de Angola e de Moçambique. O autor, ao traçar as características do português nesses dois países, com base nas construções recorrentes e nos desvios observados (em relação à norma padrão do PE), conclui que os traços caracterizadores do português africano “se situam em lexemas simples, nos processos derivativos (composição, derivação, etc.) e na sintagmática (grupo de palavras e construções)”, tendendo à **simplificação na omissão do clítico se na voz média**, como em *Os bilhetes esgotaram, Os olhos encheram de água e Aí os guerrilheiros zangaram obrigando o povo a dispersar* (VILELA, 1995, p. 55), como no Brasil.

Para finalizar, a figura 12 retoma os diferentes tipos de clítico **se** apresentados na Subseção 2.2.2.2 e, com essas novas considerações abordadas nesta Subseção, traça uma correspondência sistemática entre as tipologias propostas para o clítico **se**.

Mateus et al. (2003)	Peres e Mória (1995)	Pereira (2006)	Galves e Abaurre (1996)	Ikeda (1980 apud DIAS-DASILVA, 1990)	Nunes (1995)	Rodrigues (1998)
SE_{ANAFÓRICO} argumental com referência definida (reflexivo, recíproco)	SE_{REFLEXIVO}	SE_{ANAFÓRICO} (SE_{REFLEXIVO} e SE_{RECÍPROCO}) não-argumental com referência definida, com papel temático	SE_{REFLEXIVO} argumental sintagma, sintático	SE_{REFLEXIVO} reflexivo, recíproco e sujeito de oração infinitiva	SE_{REFLEXIVO} recíproco ou não	
SE_{NOMINATIVO} argumental com referência arbitrária		SE_{NOMINATIVO} argumental com referência arbitrária	SE_{INDETERMINADOR} argumental Sintagma	SE_{IIS} índice de indeterminação do sujeito	SE_{INDETERMINADOR}	
SE_{PASSIVO} quase-argumental com estatuto argumental e funcional			SE_{PASSIVO} quase-argumental sintagma, sintático	SE_{PASSIVO} partícula apassivadora	SE_{APASSIVADOR}	
SE_{INERENTE} sem conteúdo semântico ou morfossintático	SE_{INERENTE}	SE_{INERENTE} não-argumental com referência definida, sem papel temático	SE_{INERENTE} não-argumental Léxico	SE_{FOSS} pronomes fossilizados	SE_{INERENTE} fossilizado	
SE_{ERGATIVO} / SE_{ANTICAUSATIVO} com comportamento de afixo derivacional	SE_{ANTICAUSATIVO}	SE_{ERGATIVO} argumental com referência definida	SE_{ERGATIVO} quase-argumental, sintagma, sintático	SE_{INCO} pronomes incoativos	SE_{ERGATIVO} detematizador da posição de sujeito	
					SE_{EX-ERGATIVO} fusão entre Agente e um argumento interno	
				SE_{REAL} pronomes de realce	SE_{ENFÁTICO} índice de espontaneidade	
					SE_{QUASE-INERENTE} presente em verbos que apresentam contraparte transitiva	
					SE_{MÉDIO}	SE_{MÉDIO}

Figura 12. Correspondências entre as tipologias do clítico *se*.

2.3 Tipologia dos verbos com clítico se

Esta subseção apresentará as principais propostas de classificação dos *verbos com clítico se* (NUNES, 1995; PERES; MÓIA, 1995) e selecionará o critério operacional de identificação dos *verbos com clítico se inerente*, mesmo diante da forte tendência de omissão do clítico **se** no PB discutidas no final da Subseção 2.2.

Primeiramente, apresenta-se a proposta de Nunes (1995, p. 205), que sugere que o grupo de *verbos com clítico se inerente* seja dividido em três subgrupos: (i) o subgrupo dos “*reflexivos*”, formado por aqueles verbos que apresentam uma noção de reflexividade no radical, como **suicidar-se** e **autodenominar-se**; (ii) o subgrupo dos *ergativos sem contrapartes transitivas*, formado por verbos *ergativos* que parecem ter perdido suas contrapartes transitivas, como **arrepender-se**;²⁴ (iii) *ex-ergativos inerentes*, formado por verbos do segundo grupo que sofreram um processo de agentivização, como **demasiar-se**, **esbaldar-se**, **dignar-se**, **atrever-se** e **queixar-se** (apresentados em escala decrescente de agentividade). Entretanto, considerando-se a sua proposta de classificação dos tipos de clítico **se**, é possível se estabelecer estes quatro subgrupos: (i) o subgrupo dos verbos que têm seu papel temático de argumento interno preenchido com o SE_{reflexivo}, como **abraçar-se**; (ii) o subgrupo dos verbos transitivos com posição de sujeito detematizada, isto é, com sujeito paciente devido à realização do SE_{ergativo}, como **magoar-se**; (iii) o subgrupo dos verbos transitivos com posição de sujeito detematizada devido a um processo de fusão (NUNES, 1995) dos argumentos externo e interno do verbo marcada pela realização do SE_{ex-ergativo}, como **ocupar-se**, **casar-se** e **prestar-se** e (iv) o subgrupo dos verbos com o sentido de “agir”, que, apresentando uma contraparte transitiva com outro sentido, resistem ao preenchimento do argumento interno, sugerindo também uma fusão entre os argumentos externo e interno do verbo, marcada pela realização do SE_{quase-inerente}, como **portar-se** e **comportar-se**.

²⁴ Para Nunes, os verbos **indignar-se**, **dignar-se** e **lastimar-se** são evidências indiretas para essa hipótese de perda da contraparte transitiva, pois, enquanto **indignar-se** admite construções como *Eu me indignei com aquilo./ Aquilo me indignou.*, **dignar-se** não: *Eu me dignei a fazer aquilo./ *Fazer aquilo me dignou.* Já o verbo **lastimar-se** ilustra que, no PB moderno, houve uma perda da acepção causativa existente no português clássico: *Ele se lastimou pela derrota./ *A derrota o lastimou./ ‘Não te lastimam as lágrimas dos miseráveis?’* (Padre Vieira) (NUNES, 1995, p. 238).

A segunda proposta é a de Peres e Mória (1995, p. 419), na qual se distinguem (i) os *verbos com pronomes clíticos ergativos*, (ii) os verbos que, em um dado contexto, têm um *argumento pronominal* e (iii) os *verbos intrinsecamente pronominais*. Peres e Mória (1995) explicam que os *verbos com pronomes clíticos ergativos* são verbos:

[...] que identificam processos, que não possuem um argumento com a função semântica de Causador [Agente], e que *se relacionam com formas verbais homônimas sem clítico*, as quais geralmente identificam ações e têm um primeiro argumento com a função de Causador. (PERES; MÓIA, 1995, p. 420, grifo nosso).

Observem-se, por exemplo, as frases de (5) a (7). Nelas, os exemplos da letra **a** são causativos e os da letra **b**, ergativos. Além dos verbos **abrir**, **afundar** e **assustar**, são exemplos de verbos que aceitam o clítico ergativo: **derreter**, **descontrolar**, **deslocar**, **mover**, **rebentar** e **partir**.

(5) a) *A Ana abriu a porta com cuidado.*

b) *A porta abriu-se com cuidado.*

(6) a) *A armada afundou o navio em poucos segundos.*

b) *O navio afundou-se em poucos segundos.*

(7) a) *O barulho da janela assustou a criança.*

b) *A criança assustou-se com o barulho da janela.*

Os verbos que têm um *argumento pronominal* se diferenciam dos anteriores, como exemplificam as frases (8) e (9). Essa conjugação pronominal não envolve *verbos intrinsecamente pronominais* e *nem verbos com clítico ergativo*. Tanto em (8a) quanto em (9a) há conjugação reflexiva, “em que existe correspondência semântica – com algumas variações [...] – entre sujeito e complemento (em geral) direto. A conjugação reflexiva é apenas uma das modalidades da conjugação pronominal”, que abarca também os casos em que não há correspondência semântica, como em (8b) e (9b) (PERES; MÓIA, 1995, p. 420). Como mencionado, são verbos que, em um dado contexto, apresentam um argumento pronominal.

(8) a) *O Paulo prejudicou-se com a sua retórica.*

b) *O Paulo prejudicou-nos com a sua retórica.*

(9) a) *O jornal envolveu-se na polémica.*

b) *O jornal envolveu-te na polémica.*

Por fim, os *verbos intrinsecamente pronominais* são caracterizados como aqueles que:

[...] se usam sempre com uma forma de pronome pessoal concordante em pessoa e número com o sujeito, se bem que tal pronome não tenha – pelo menos no atual estágio da língua – qualquer valor semântico. São exemplos desta subclasse os verbos **abster-se**, **apaixonar-se (por)**, **condoer-se (de)**, **queixar-se** e **suicidar-se**. *Uma forma em princípio eficaz de verificar se estamos ou não perante um verbo intrinsecamente pronominal consiste em construí-lo com um complemento direto – lexical ou pronominal – não co-referente do sujeito. Se tal não for possível, o pronome pessoal que ocorre com o verbo é sempre um pronome intrínseco, semanticamente nulo.* (PERES; MÓIA, 1995, p. 420, grifo nosso).

Assim, aplicando-se o teste **Construção com Objeto Direto**, constata-se que os verbos dos exemplos de (10) a (14) são *intrinsecamente pronominais*.

(10) **O presidente absteve os membros da comissão na votação.*

(11) **O Paulo apaixonou o Pedro pela Ana.*

(12) **A Ana condoeu o Paulo do sofrimento dos refugiados.*

(13) **O Paulo queixou a Ana de dores de cabeça ao médico.*

(14) **O condenado suicidou o companheiro de cela.*

A figura 13 estabelece as correspondências entre as classificações propostas por Nunes (1995) e Peres e Mória (1995). Considera-se que, ao grupo dos *verbos com argumento pronominal* (PERES; MÓIA, 1995), correspondem os verbos que se constroem com o SE_{reflexivo} e o SE_{ex-ergativo} (NUNES, 1995). Ao grupo dos *verbos com pronome clítico ergativo* (PERES; MÓIA, 1995), correspondem os verbos que se constroem com o SE_{ergativo} e o SE_{quase-inerente} (NUNES, 1995). Por fim, aos *verbos intrinsecamente pronominais* (PERES; MÓIA, 1995), correspondem os verbos formados com o SE_{inerente}, isto é, os *verbos com noção de reflexividade no radical*, os

verbos ergativos sem contraparte transitiva e os verbos ex-ergativos inerentes (NUNES, 1995).

AUTOR	TIPOLOGIA PROPOSTA PARA OS VERBOS					
Peres e Mória (1995)	Com argumento pronominal (em determinados contextos) <i>O Paulo prejudicou-se com a sua retórica.</i>		Com pronome clítico ergativo (se relacionam com formas verbais homônimas sem clítico) <i>A criança assustou-se com o barulho da janela.</i>		Intrinsecamente pronominal <i>O condenado suicidou-se.</i> abster-se, apaixonar-se, condoer-se, queixar-se, suicidar-se	
Nunes (1995)	$SE_{\text{reflexivo}}$ <i>Depois de jantar se abraçaram reciprocamente.</i>	$SE_{\text{ex-ergativo}}$ <i>Quando os pais dele se separaram.</i> casar-se, desquitar-se, esforçar-se, ocupar -se, prestar-se, separar-se, socorrer-se, valer-se	SE_{ergativo} <i>Meu namorado fala alguma coisa, eu não gosto, eu me magôo, eu me machuco.</i>	$SE_{\text{quase-inerente}}$ Com contraparte transitiva <i>Nossa gente portou-se valentemente. comportar-se, conduzir-se</i>	“Reflexivo” <i>Ele se suicidou.</i> <i>[...] como se autodenominou Érico Veríssimo.</i>	SE_{inerente} Ergativo sem contraparte transitiva <i>Eu acho que ele se arrependeu do preço que ele cobrou.</i> Ex-ergativo inerente <i>Quero me esbaldar neste carnaval.</i> atrever-se, demasiar-se, dignar-se, esbaldar-se

Figura 13. Comparação proposta para a tipologia (disponível na literatura consultada) dos verbos com clítico *se*.

A partir das correspondências da figura 13 e das classificações do clítico *se*, em especial a de que o SE_{inerente} é o único clítico que forma uma unidade lexical com o verbo (Cf. Subseção 2.2.2), conclui-se que os *verbos com noção de reflexividade no radical*, os *verbos ergativos sem contraparte transitiva*, os *verbos ex-ergativos inerentes* (NUNES, 1995) e os *verbos intrinsecamente pronominais* (PERES; MÓIA, 1995) são morfologicamente realizados com clítico, enquanto os demais verbos dependerão da estrutura sintática da construção para co-ocorrerem com clítico *se*.

São esses os verbos que formam o subgrupo que, neste trabalho, denomina-se o subgrupo dos *verbos com clítico se inerente* (quadro 1), adotando-se o teste especificado por Peres e Mória (1995) para a sua identificação.

VERBOS COM CLÍTICO SE INERENTE (SE_{INERENTE})		
“Reflexivo” suicidar-se, ferir-se, autodenominar-se <i>Ele se suicidou. [...] como se autodenominou Érico Veríssimo.</i>	Ergativo sem contraparte transitiva apaixonar-se, condoer-se <i>Eu acho que ele se arrependeu do preço que ele cobrou.</i>	Ex-ergativo inerente abster-se, atrever-se, demaisiar- se, dignar-se, esbaldar-se, queixar-se <i>Quero me esbaldar neste carnaval.</i>

Quadro 1. *Verbos com clítico se inerente delimitáveis com o teste Construção com Objeto Direto.*

2.4 Seleção dos verbos

Esta subseção apresentará os procedimentos adotados para a seleção dos *verbos com clítico se inerente* que serão objeto do alinhamento semântico. Com base no cópús de referência²⁵ adotado para a coleta dos verbos e para a verificação empírica das análises, parte-se do levantamento dos verbos apropriados que estão registrados no dicionário *Webster’s: Portuguese-English dictionary* (TAYLOR, 2003), doravante

²⁵ O cópús de referência de onde os verbos são selecionados e em que se verificam empiricamente as análises é constituído pelas seguintes fontes: *Webster’s Portuguese-English Dictionary* (TAYLOR, 2003); Synsets de verbos da base da WN.Pr, versão 2.0 (FELLBAUM, 1998); Synsets de verbos da base da WN.Br (DIAS-DA-SILVA et al., 2008); Textos em português do Brasil disponíveis na web e localizáveis pelo motor de busca Google™.

Webster's. Essa estratégia justifica-se por essa obra lexicográfica fornecer um dos mais completos inventários controlados, limitados e, portanto, manejáveis de verbos do português com os seus correspondentes no inglês.

2.4.1 Verbos com clítico *se*

No dicionário *Webster's*, o levantamento considerou como verbos com potencial de ser *verbos com clítico se inerente* (a) todos os verbos sinalizados com a abreviatura *v.r.* (verbo reflexivo), (b) todos os verbos registrados com o clítico *se* e (c) todos os verbos de sub-entradas sinalizados com a abreviatura *v.r.* ou registrados com o clítico *se*. Com esse critério, foram selecionados 2.016 verbos (Cf. Apêndice e amostragem na figura 16) e as correspondências desses com verbos e locuções verbais do inglês, quantitativamente assim distribuídos, segunda as letras do alfabeto: A – 476 verbos, B – 27 verbos, C – 113 verbos, D – 341 verbos, E – 437 verbos, F – 51 verbos, G – 17 verbos, H – 9 verbos, I – 72 verbos, J – 4 verbos, L – 25 verbos, M – 52 verbos, N – 10 verbos, O – 21 verbos, P – 77 verbos, Q – 9 verbos, R – 142 verbos, S – 55 verbos, T – 44 verbos, U – 8 verbos, V – 25 verbos, X – 0 verbo e Z – 1 verbo.

A seguir, ilustra-se um exemplo do procedimento de seleção. O verbo **abaixar**, cujo verbete está reproduzido na figura 14, foi selecionado porque uma de suas acepções está sinalizada com a abreviatura *v.r.* “(v.r.) to stoop, bend down” e inclui as seguintes expressões e correspondências com o inglês: “**abaixar-se a**, to condescend to” e “**abaixar-se adiante de (alguém)**, to grovel before (someone)”.

<p>abaixar (<i>v.t.</i>) to lower; to let (bring, take, pull) down; to drop; to diminish, reduce; to humiliate; to degrade; (<i>v.i.</i>) to sink, settle; (<i>v.r.</i>) to stoop, bend down. —a cabeça, to bow the head; to duck. —a crista (proa, topete), to lower one's flag; draw in one's horns; eat crow. —(alguma coisa) à terra, to lower (something) to the ground. —a vista sobre, to look down on (at). —a voz, to lower the voice. —os olhos, to drop the eyes. — -se a, to condescend to. — -se adiante de (alguém), to grovel before (someone).</p>
--

Figura 14. Reprodução do verbete do verbo *abaixar* (TAYLOR, 2003, p. 3).

Todas as informações selecionadas foram inseridas em um quadro denominado “Os 2.016 Verbos Selecionados no *Webster's* (TAYLOR, 2003)”, contendo as seguintes colunas: (1) **Verbos do português**; (2) **Tipo**; (3) **Verbos do inglês** e (4) **Expressões correspondentes português-inglês**.

A coluna **Verbos do português**, subdividida em duas, contém, na subdivisão da direita, todos os 2.016 verbos selecionados e, na subdivisão da esquerda, contém a indicação, por questão de controle, do número seqüencial do verbo de acordo com a sua letra inicial. Por exemplo, o verbo ABAIXAR (A2) é o segundo verbo selecionado na letra A do *Webster's*; BEIJAR (B16) é o décimo sexto verbo, e assim por diante. Esses números identificam cada um dos verbos selecionados do *Webster's*.

Dado que um mesmo verbo pode apresentar diferentes valências, a coluna (2), **Tipo**, apresenta a classificação que o verbo recebe no dicionário: *v.r.* (*verbo reflexivo*), *v.t.* (*verbo transitivo*) ou *v.i.* (*verbo intransitivo*). Lembre-se que todos os 2016 verbos exaustivamente selecionados apresentam ao menos uma acepção classificada como *v.r.*, ou, apesar de não serem classificados como *v.r.*, apresentam, em seus verbetes, uma ou mais expressões lingüísticas em português compostas com o clítico **se** (nesta última situação, a coluna (2) permanece vazia). Por exemplo, o verbo **utilizar** não é classificado como *v.r.*, mas seu verbete apresenta a expressão “**utilizar-se de**, to make use of”, como indica a figura 15.

<p>utilizar (<i>v.t.</i>) to utilize, put to use, make use of, turn to account, take advantage of. – -se de, to make use of.</p>
--

Figura 15. Reprodução do verbete do verbo *utilizar* (TAYLOR, 2003, p. 632).

A coluna (3), **Verbos do inglês**, apresenta os verbos e as locuções verbais do inglês que correspondem aos verbos do português listados na coluna (1). As colunas (2) e (3) permanecem vazias quando verbo da coluna (1) não é classificado como *v.r.*.

Por fim, a coluna (4), **Expressões correspondentes português-inglês**, lista as expressões que contêm o verbo e o clítico **se** do português e as suas correspondentes em inglês, quando esse tipo de informação está registrada no *Webster's*. Quando o verbo do português é classificado como *v.r.*, essa coluna (4) não precisa, necessariamente, estar preenchida (isso vai depender se o dicionário apresenta ou não uma expressão lingüística para o verbo em questão). Entretanto, quando o verbo do português não recebe essa classificação, a coluna (4) é, obrigatoriamente, preenchida com as expressões equivalentes das duas línguas.

A figura 16 apresenta uma amostra do levantamento.

Os 2.016 Verbos Seleccionados no Webster's (TAYLOR, 2003)				
Verbos do português	Tipo	Verbos do inglês	Expressões correspondentes português-inglês	
A				
2	ABAIXAR	<i>v.r.</i>	to stoop, bend down	abaixar-se a = to condescend to; abaixar-se adiante de (alguém) = to grovel before (someone)
16	BEIJAR	<i>v.r.</i>	to kiss one another	
113	CURVAR	<i>v.r.</i>	to bow, bend over	curvar-se em vênia (diante de alguém) = to bow in submission to (someone)
51	EMPERTIGAR-SE	<i>v.r.</i>	to stiffen, stand up straight; to bridle; to become haughty; to perk up	
51	FURTAR			furtar-se a = to avoid, escape; to side-step; to shirk; to steal away from; furtar-se a questões = to dodge questions; furtar-se ao dever = to shirk one's duty
17	GUINDAR			guindar-se a = to raise oneself to
9	HUMILHAR	<i>v.r.</i>	to demean oneself; to eat humble pie	
10	IMISCUIR-SE	<i>v.r.</i>		imiscuir-se em = to thrust oneself into; to mix in with; to interfere (meddle) with
4	JUSTIFICAR	<i>v.r.</i>	to clear oneself	
14	LICENCIAR	<i>v.r.</i>	to obtain permission (para, to); to take liberties	licenciar-se em medicina = to obtain a license to practice medicine
52	MUDAR	<i>v.r.</i>	to change (oneself); to move (away)	
10	NUTRIR	<i>v.r.</i>	to nourish (feed) oneself (de, com, with)	
4	OBSTINAR	<i>v.r.</i>	to be obstinate, self-willed	obstinar-se em = to persist in (error)
1	QUALIFICAR	<i>v.r.</i>	to register as a voter	
38	RECOLHER	<i>v.r.</i>	to betake oneself, go; to withdraw; to return home; to retire, go to bed; to withdraw from the world	recolher-se aos bastidores = fig. to withdraw from public life; recolher-se com as galinhas = to go to bed with the chickens; recolher-se dentro de si = to withdraw within oneself
55	SUSTER	<i>v.r.</i>	to contain oneself	
37	TRIPLICAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to triple	
8	UTILIZAR			utilizar-se de = to make use of
25	VULGARIZAR	<i>v.r.</i>	to become commonplace	
1	ZANGAR			zangar-se com = to get angry with

Figura 16. Amostra da seleção dos 2.016 verbos com o potencial de serem do tipo verbos com clítico se inerente.

Feito esse levantamento, o próximo passo foi reduzir a amostragem para uma proporção manejável no âmbito da dissertação. Com efeito, selecionaram-se os verbos que no levantamento Verbos Seleccionados no *Webster's* (TAYLOR, 2003) estão explicitamente sinalizados com o clítico *se* já na entrada do verbete. Esse recorte, conforme mostra a figura 17, reduziu o total de 2.016 para 246 verbos.

abacharelar-se/bacharelar-se, abandalhar-se, abandidar-se, abandoar-se, abanicar-se, abatinar-se, abelhar-se, abespinhar-se, abobar-se, abster-se, acaboclar-se, acachoeirar-se, acadeirar-se, acadimar-se, acafajestar-se, acaipirar-se, acamaradar-se, acardumar-se, acaridar-se, acarraçar-se, acasquilhar-se, acatarroar-se, acatitar-se/ajanotar-se, aclereizar-se, acomadrar-se, acotonar-se, adamar-se, adligar-se, adomingar-se, afamilhar-se, afanar-se, afazendar-se, afleimar-se, afleumar-se, agachar-se/acaçapar-se, agaiatar-se, agauchar-se, agrupar-se, ajoelhar-se, alabar-se, alambazar-se, alanguidar-se/languescer-se, alapardar-se, alapar-se/alapadar-se, alcachinar-se, alcandorar-se, alcatear-se, alemanizar-se/alemoar-se, aletradar-se, alfeninar-se, aliteratar-se, aloucar-se, altanar-se, aluar-se, amalucar-se, amancebar-se/amasiar-se/concubinar-se, amaneirar-se, amaricar-se, amatalotar-se, amatular-se, amatutar-se, amazelar-se, amercear-se, amiserar-se, amochar-se, amoitar-se/amoutar-se, amoriscar-se, amorrinhar-se, amoucar-se, amulherar-se/amulherengar-se, antemostrar-se, apachorrar-se, apalermar-se, apandilhar-se, apavonar-se, apedantar-se, aperaltar-se, apesentar-se, apiedar-se, apimpolhar-se, apoderar-se, apoltronar-se, apossar-se, aquerenciar-se, arracimar-se, arrancorar-se, arrepende-se, arvorejar-se, assenhorar-se, assoar-se, assovinhar-se, atafular-se, atascar-se, ater-se, atrafegar-se, atrever-se, ausentar-se, autobiografar-se, avençar-se, babar-se, carnificar-se, carrapatar-se, coalizar-se, constipar-se, cúmplice-se, delamber-se, deluzir-se, demasiar-se, dequitar-se, descarar-se, deschapelar-se, descivilizar-se, descocar-se, descomedir-se/desmedir-se, descompassar-se, descuidar/desprecautar-se, desemburrar/desamuar-se, desenrespar-se, desfaçar-se, desincompatibilizar-se, desincumbir-se, desmazelar-se, desmesurar-se, desmilinguir-se, desprecautar-se/descuidar-se, desprecautar/desacautelar-se, destribar-se, desultrajar-se, dignar-se, diplomar-se, embeijar-se, embiocar-se, embolar-se, emburacar-se, empavesar-se, empertigar-se, encabritar-se, encachar-se, encalacrar-se, encanzinar-se/encanzoar-se, encarapitar-se, encasacar-se, encatarroar-se, encavacar-se, enchafurdar-se, enciumar-se, enclausurar-se, enconchar-se, encorujar-se, endefluxar-se, endomingar-se, enfarpelar-se, enfatiotar-se, engalfinhar-se, engasgalhar-se, engrimpar-se/engrimpinar-se/engrimponar-se, enrufar-se, ensimesmar-se, entreamar-se, entrebater-se, entrechocar-se, entrecruzar-se, entredevorar-se, entredilacerar-se, entredizimar-se, entrefigurar-se, entrematar-se, entreolhar-se, entrequerer-se, enxerir-se, enxurdar-se, esbaforir-se, esbaldar-se, escafeder-se, escanhoar-se, escarambar-se, escarranchar-se, esgargalhar-se, esparrar-se, espescoçar-se, espinicar-se, espojar-se/espolinhar-se, estorturar-se, estradar-se, estrepar-se, esvair-se, evoluar-se, exinanir-se, fanar-se, foragir-se, fradar-se, hispar-se/hispidar-se, imiscuir-se, insurgir-se, jatar-se/jactar-se, lignificar-se, locomover-se, malconfiar-se, maquilar-se/maquilhar-se, masturbar-se, mestiçar-se, narcisar-se, onanizar-se, padrar-se, persignar-se, portar-se, precaucionar-se, prehabilitar-se, promiscuir-se, provincializar-se, queixar-se, reabituarse/rehabituarse, reapoderar-se de, reapossar-se de, reavir-se com, refestelar-se/repetenar-se/repoltrear-se/repotrear-se, refugiar-se, remaridar-se, sevandijar-se e suicidar-se.

Figura 17. Lista dos 246 Verbos com clítico *se* inerente.²⁶

Um falante do português brasileiro, entretanto, ao se deparar com os verbos dessa figura, nota que muitos deles (**abandoar-se**, **abatinar-se**, **acachoeirar-se**, **acadimar-se**,

²⁶ O uso da barra (/) pode indicar duas coisas: (i) que as unidades em questão são variantes do mesmo verbo, como **jatar-se**; **jactar-se**, ou (ii) que o dicionário as apresenta como sendo “o mesmo que”, como **amancebar-se**; **amasiar-se**; **concubinar-se**.

adligar-se, aletradar-se, alfeninar-se, aliteratar-se, carrapatar-se, delamber-se, deluzir-se, dequitar-se, empavesar-se, encatarroar-se, fradar-se, hispar-se, hispidar-se e malconfiar-se, entre outros) lhe causarão algum tipo de estranhamento. Para minimizar esse estranhamento, uma pesquisa em *córpus* foi efetuada. Por meio do motor de buscas *Google*, foi verificada a existência de ocorrências para cada um desses 246 verbos na Web.

Neste ponto, cumpre esclarecer que a utilização da Web como *córpus* é defendida por teóricos como Kilgarriff e Grefenstette (2003), que consideram *córpus* qualquer coleção de textos que seja utilizada como objeto de estudo (lingüístico ou literário). Não é difícil constatar, como esses autores afirmam, que a Web contém uma massiva quantidade de textos em muitas línguas e em diversas linguagens e sobre uma vasta pluralidade de temas. Por isso, pode ser até considerada um *córpus* multilíngüe, porém, um “*córpus sujo*”, que contém, por exemplo, unidades lexicais morfossintática e semanticamente “mal-formadas”. Entretanto, há muito mais unidades “bem-formadas”. O que se exige do analista de *córpus* de Web é rigor seletivo. Por esses motivos, durante a realização desta pesquisa, foram tomados cuidados nesse sentido, tais como utilizar somente páginas do domínio brasileiro nas pesquisas, observar a fidedignidade e a idoneidade da fonte e a relevância do registro.

Com essa pesquisa na Web (utilizando-se o Google™), notou-se que os verbos **acardumar-se, altanar-se, entredilacerar-se e evolar-se** apresentam pouquíssimas ocorrências, o que pode sinalizar que esses verbos são atualmente pouco utilizados e, por isso, eles foram excluídos do montante de verbos a serem analisados. Esse segundo recorte, decorrente da pesquisa em *córpus*, reduziu os 246 verbos para um total de 119 verbos, listados na figura 18.

Como um dos principais objetivos práticos desta pesquisa é contribuir para o desenvolvimento da base da rede WN.Br (Cf. Subseção 3.1.2), verificou-se ainda quais desses 119 verbos não estariam registrados na base, pois o objetivo é ampliá-la e depois refiná-la. Constatou-se que desses, 86 estão registrados como *verbos com clítico se*. Os 33 restantes, listados na figura 19, por não estarem ainda registrados na base, foram tomados para o exame nesta dissertação.²⁷

²⁷ Observa-se que 9 dos 119 verbos estão registrados na base da WB.Br, porém não como *verbos com clítico se inerente*, a saber: **acamaradar, alemanizar, cumpliciar, destribar, encavacar, enchafurdar, enciumar, escarranchar e estrepar**.

abandidar-se, abanicar-se, abespinhar-se, abobar-se, abster-se, acaboclar-se, acaipirar-se, acamaradar-se, acaridar-se, afanar-se, afazendar-se, agachar-se/acaçapar-se, agauchar-se, ajoelhar-se, alcandorar-se, alemanizar-se, aloucar-se, aluar-se, amalucar-se, amancebar-se/amasiar-se/concubinar-se, amaneirar-se, amercear-se, amiserar-se, amoitar-se, amulherar-se, apalermar-se, apavonar-se, aperaltar-se, apiedar-se, apoderar-se, apossar-se, aquerenciar-se, arrepender-se, assenhorar-se, assoar-se, ater-se, atrever-se, ausentar-se, autobiografar-se, avençar-se, babar-se, bacharelar-se, coalizar-se, constipar-se, cúmpliciar-se, demasiar-se, descomedir-se/desmedir-se, descompassar-se, desamuar-se, desincompatibilizar-se, desincumbir-se, desmazelar-se, desmesurar-se, desmilinguir-se, destribar-se, dignar-se, diplomar-se, embeijar-se, embiocar-se, embolar-se, emburacar-se, empertigar-se, encalacrar-se, encarapitar-se, encasacar-se, enchafurdar-se, enciumar-se, enclausurar-se, enconchar-se, encorujar-se, enfatiotar-se, engalfinhar-se, ensimesmar-se, entrebater-se, entrechocar-se, entrecruzar-se, entredevorar-se, entrematar-se, entreolhar-se, enxerir-se, enxurdar-se, esbaforir-se, esbaldar-se, escafeder-se, escanhoar-se, esparrar-se, espojar-se, estrepar-se, esvair-se, fanar-se, foragir-se, imiscuir-se, insurgir-se, jactar-se, lignificar-se, locomover-se, maquilar-se/maquilhar-se, masturbar-se, mestiçar-se, narcisar-se, onanizar-se, persignar-se, portar-se, precaucionar-se, promiscuir-se, provincializar-se, queixar-se, reabituarse, reapoderar-se de, reapossar-se de, refestelar-se, refugiar-se, remaridar-se, suicidar-se

Figura 18. Os 119 verbos com clítico se inerente com ocorrências na Web.

acamaradar-se, agauchar-se, alcandorar-se, alemanizar-se, amaneirar-se, apalermar-se, aquerenciar-se, autobiografar-se, avençar-se, bacharelar-se, cúmpliciar-se, desincompatibilizar-se, desmilinguir-se, destribar-se, embiocar-se, emburacar-se, encasacar-se, enchafurdar-se, enciumar-se, ensimesmar-se, entredevorar-se, entrematar-se, entreolhar-se, esbaldar-se, espojar-se, estrepar-se, foragir-se, maquilhar-se, provincializar-se, reabituarse, reapoderar-se de, reapossar-se de, remaridar-se

Figura 19. Lista dos verbos com clítico se que não estão registrados na base da WN.Br.

2.4.2 Verbos com clítico se inerente

A seleção final foi feita com a aplicação do teste **Construção com Objeto Direto**, apresentado na subseção 2.3 e reelaborado a seguir, aos 33 verbos da figura 19.

Teste Construção com Objeto Direto

Se a construção [(**Sujeito**)+verbo+se... / **Sujeito**+se+verbo...] não puder ser transformada em [(**Sujeito**)+verbo+**Objeto_Direto** (lexical ou pronominal)...], não co-referente do Sujeito, conclui-se que verbo+se é um *verbo com clítico se inerente*.

Por exemplo, o verbo **bacharelar-se**, na frase *Bacharelou-se em Direito*, é da classe *verbo com clítico se inerente*, porque se insere na construção [(**zero**)+**bacharelou+se+em Direito**], e essa construção não pode ser transformada na construção [(**zero**)+**bacharelou+Pedro em Direito**].

Aplicando-se, então, o teste aos verbos das frases de (15) a (47) chega-se às seguintes conclusões: os verbos das frases marcadas com o asterisco, isto é, as frases agramaticais, são *verbos com clítico se inerente*; os verbos das frases marcadas com o ponto de interrogação indicam que esses verbos são marginalmente *verbos com clítico se inerente*; os verbos das frases gramaticais não são *verbos com clítico se inerente*:

- (15) ?Tiago acamaradou Marcos com Mateus.
- (16) Flávio agauchou Alex.
- (17) *José alcandorou Helena com o saber.
- (18) Rita alemanizou Joaquim com aquela roupa.
- (19) Maria amaneirou a dança ao estilo nordestino.
- (20) ?Pedro apalermou o menino com a história de terror.
- (21) ?Vagner aquerenciou o gado no pasto.
- (22) ?Carlos autobiografou Elis Regina.
- (23) Pedro avençou com o advogado o prazo para o pagamento.
- (24) *Maria bacharelou Teresa em Ciências da Computação.
- (25) ?O assaltante cumpliciou os garotos no assalto.
- (26) João desincompatibilizou Brizola do cargo público.
- (27) Maria desmilinguiu a planta.

- (28) ?Pedro destribou Joana do cavalo.
- (29) ?Lúcia embiocou Vanessa com vergonha.
- (30) ?Os soldados emburacaram os sobreviventes da batalha.
- (31) A mãe encasacou o recém nascido.
- (32) *José encharfudou Eduardo no vício do jogo.
- (33) Paula enciumou Ana.
- (34) O professor ensimesmou o aluno com a lição difícil.
- (35) *Os dinossauros entredevoraram os pequenos animais pré-históricos.
- (36) *A gangue de Gustavo entrematou a gangue de Fernando.
- (37) ?Alice entreolhou Adriana e Eduardo.
- (38) *André esbaldou o palhaço nos docinhos.
- (39) *Bruna espojou o cachorrinho no chão.
- (40) *Joaquim estrepou sua irmã.
- (41) ?O homem foragiu o bandido da polícia.
- (42) Julieta maquilhou Antonieta para o casamento.
- (43) A modernidade provincializou as grandes cidades.
- (44) ?O médico reabituou o paciente a andar.
- (45) *Bianca reapoderou Leandro dos seus documentos.
- (46) *A justiça reapossou Pedro da fazenda.
- (47) ?Melina remaridou Analuiza com Jonas.

Portanto, os verbos **agauchar** (16), **alemanizar** (18), **amaneirar** (19), **avençar** (23), **desincompatibilizar** (26), **desmilinguir** (27), **encasacar** (31), **enciumar** (33), **ensimesmar** (34), **maquilhar** (42) e **provincializar** (43) parecem não pertencer ao grupo dos *verbos com clítico se inerente*, pois aceitam as construções com um complemento direto não co-referente do sujeito, como demonstram as frases (48) a (56)²⁸, selecionadas através do Google™, enquanto os verbos **acamaradar** (15), **apalermar** (20), **aquerenciar** (21), **autobiografar** (22), **cumpliciar** (25), **destribar** (28), **embiocar** (29), **emburacar** (30), **entreolhar** (37), **foragir** (41), **reabituair** (44) e **remaridar** (47) também aceitam esse tipo de construção, mas de forma marginal, como ilustram as frases (57) a (68), também selecionadas através do Google™. Já os verbos **alcandorar** (17), **bacharelar** (24), **encharfudar** (32), **entredevorar**

²⁸ Os verbos **desincompatibilizar** e **encasacar**, apesar de passarem pelo teste proposto, não apresentam ocorrências sem o clítico na Web, como exemplificam as frases: *O candidato Valmir Filho não se desincompatibilizou em tempo hábil do cargo de tesoureiro; João Jaime desincompatibilizou-se do cargo para disputar a eleição de 2002; Não precisa se encasacar como se fosse passear na neve e O clima é sempre agradável, você come coisas mais leves e também não precisa ficar se encasacando.*

(35), **entrematar** (36), **esbaldar** (38), **espojar** (39), **estrepár** (40), **reapoderar** (45) e **reapossar** (46) são *verbos com clítico se inerente*. As frases (69) a (78), selecionadas através do Google™, corroboram essa proposta.

- (48) O Marca dos Pampas agauchou com entusiasmo os italianinhos.
- (49) Outros temperinhos que ajudam a alemanizar a comida.
- (50) A presença da corte amaneirou os costumes da colônia segundo a moda européia.
- (51) Não está descumprindo o que avençou com a Promotoria de Justiça.
- (52) Ousado a ponto de desmilingüir a história por uns 40 minutos.
- (53) O namorado, depois de dois anos e oito meses de namoro, enciumou.
- (54) Foi o homem que ensimesmou o Brasil.
- (55) Durante o workshop serão abordadas diferentes técnicas de maquilhar as diferentes partes do rosto.
- (56) Provincializou a ciência moderna.

- (57) Eu não era daqui e não acamaradava, de jeito nenhum, com a carneirada da faculdade, entendeu?
- (58) Aquela ira sagrada, incandescente e apaixonada apalermou os jogadores do Náutico.
- (59) [...] a última reunião regional do Departamento Jovem, a qual, mesmo sendo uma reunião regional, aquerenciou tradicionalistas da 3ª, 4ª e 11ª RT do estado de Santa Catarina.
- (60) A bauruense Maria Volante autobiografou sua vida em “E nem o vento levou”.
- (61) Não cumpliciou comigo.
- (62) No início da reta oposta, Uragano Point passou para a dianteira, mas seu jóquei destrribou.
- (63) Talis Andrade embiocou pela redação do jornal “A República”, em Natal.
- (64) Ele emburacou dentro do trem.
- (65) Abriu a mala e discretamente entreolhou pelo vão do zíper semi-aberto.
- (66) O acusado foragiu do local sem deixar pistas.
- (67) É importante uma assistência contínua, de modo a reabituár o paciente a urinar em intervalos regulares.

- (68) A prestação alimentícia à ex-esposa existe, mas não tem caráter vitalício, cessando se a mesma remaridar ou possuir meios de subsistência.
- (69) Este psicoterapeuta alcandorou-se por seus estudos sobre a ciência magnética.
- (70) Iniciou seus estudos no interior do Rio Grande do Sul, onde se bacharelou em Direito.
- (71) Aracajú enchafurdou-se na lama durante o período monárquico.
- (72) A própria arraia-miúda costuma se entredevorar.
- (73) Os macacos invadem a jangada onde os espanhóis se entremataram.
- (74) A ex- BBB Juliana Góes se esbaldou na festa de lançamento da revista VIP.
- (75) Espojou-se no vale e relinchou na serra.
- (76) Quem não já se estrepou porque não quis seguir os conselhos dos mais experientes?
- (77) A humanidade poderia reapoderar-se de seu futuro.
- (78) Tavico se repossou da bola.

Propõe-se, assim, que o alinhamento entre as bases da WN.Br e da WN.Pr seja estabelecido para os 22 verbos da figura 20.

acamaradar-se, alcandorar-se, apalermar-se, aquerenciar-se, autobiografar-se, bacharelar-se, cumpliciar-se, destribar-se, embiocar-se, emburacar-se, enchafurdar-se, entredevorar-se, entrematar-se, entreolhar-se, esbaldar-se, espojar-se, estrepar-se, foragir-se, reabituair-se, reapoderar-se, repossar-se, remaridar-se

Figura 20. Verbos selecionados para o alinhamento semântico entre a WN.Br e a WN.Pr.

3 EQUACIONAMENTO DO DOMÍNIO LINGÜÍSTICO-COMPUTACIONAL

Nesta seção serão desenvolvidas as discussões do domínio lingüístico-computacional. Após apresentar as principais características das redes wordnets, em especial, da rede WN.Pr, um tipo específico de rede semântica, e das relações semântico-conceituais nela representadas (Subseção 3.1), ilustram-se os tipos de alinhamento entre as wordnets, propostos pelo projeto EuroWordNet (EWN) (Subseção 3.1.1), focalizando-se o alinhamento entre os verbos da rede WN.Br (Subseção 3.1.2) e os seus equivalentes da WN.Pr (Subseção 3.2) e descrevem-se os passos dados para o estabelecimento do alinhamento semântico entre os *verbos com clítico se inerente* do português e dos seus correspondentes do inglês, bem como os critérios para a seleção dos verbos e a exemplificação do trabalho realizado (Subseção 3.3).

Para se discutir as wordnets recorda-se que as unidades lexicais da língua “rotulam os processos cognitivos mediante os quais o homem interage cognitivamente com seu meio ambiente” (LENNEBERG apud BIDERMAN, 1998a, p. 90-91). É através dos processos de identificação, categorização e nomeação das entidades da realidade que o homem pode organizar seus conhecimentos (e, assim, gerar o léxico da sua língua). Entretanto, nesses processos, os critérios utilizados para se classificarem os objetos (concretos ou não), isto é, os conceitos²⁹, são diversificados e podem ser baseados, por exemplo, no uso que se faz de um determinado objeto, no seu tamanho, ou na emoção causada por ele ao usuário. Isso expõe o fato de o processo de categorização ser um processo criativo e dinâmico da organização cognitiva, e, portanto, pode se alterar ou se expandir para incluir novas criações/novos conhecimentos. Por isso o léxico é um sistema dinâmico, que se expande sempre que necessário através dos processos de formação de palavras, entre outros (BASÍLIO, 1980, 2000, 2004). Como esse processo muda de acordo com as culturas distintas, e é a partir dele que surge o léxico de uma dada língua, explica-se a grande diversidade dos léxicos das diferentes línguas. Por conseqüência, a atividade de relacionar, ou alinhar, diferentes línguas por meio dos conceitos que elas expressam se torna tão complexa: além de toda complexidade

²⁹ Pode-se entender um conceito como uma espécie de idéia (sobre um tipo de coisa) que os falantes compartilham (CRUSE, 2004). De maneira ideal, todo conceito pode, em princípio, ser expresso no léxico de qualquer língua (DI FELIPPO, 2008).

e abstração intrínsecas ao conhecimento léxico-semântico, existem divergências léxico-conceituais entre as línguas (BIDERMAN, 1998; DI FELIPPO, 2008).

O estudo do léxico pode ser efetuado a partir de dois pontos de vista: o do léxico externo (o que é “público”) e o do léxico interno (o mental) (JACKENDOFF, 2002). O léxico externo, como um repositório de signos, é uma lista de itens lexicais organizadas de acordo com diferentes tipos de padrões. Os verbos, por exemplo, relacionam-se com formas nominais; os adjetivos relacionam-se com formas nominais e, possivelmente, com formas adverbiais. Assim, o léxico é um estoque estruturado de elementos de designação essenciais para a construção de enunciados, que, como dito anteriormente, também é um sistema dinâmico. Já o léxico interno corresponde ao conhecimento que o falante possui das unidades e expressões lexicais da língua e de padrões gerais de sua estruturação, que permitem que ele interprete ou forme novos itens e expressões; trata-se, assim, do léxico mental do falante. Uma *wordnet*, uma base de dados relacional, pretende ser uma representação particular desse léxico mental em termos dos *synsets* e das relações taxonômicas que se estabelecem entre eles (FELLBAUM, 1998, 1999).

Uma das questões centrais deste estudo tem sido a investigação da relação estabelecida entre conceitos e as unidades lexicais que os lexicalizam, especialmente quando essas unidades lexicalizadas são verbos. O processo de lexicalização acontece quando um dado componente de significado ocorre regularmente associado a algum morfema em particular, isto é, um conteúdo semântico passa a ser expresso por uma unidade lexical (FELLBAUM, 1998; TALMY, 1985). De acordo com Talmy (1985), o estudo da lexicalização deve incluir também a situação em que um grupo de componentes de significado, que possuem relações particulares uns com os outros, caracteriza o significado total do morfema. Por exemplo, a composição semântica de um morfema é equivalente a de um grupo de outros morfemas de uma construção sintática, onde cada morfema individualmente possui um componente de significado do morfema: em **matar (kill)** e **fazer morrer (cause to die)**, **matar** incorpora o componente de significado CAUSA. Desse modo, o processo de lexicalização é uma relação entre conceitos e léxico (JACKENDOFF, 1983, 2002).

3.1 A WordNet de Princeton e as redes wordnets

Nesta subseção será apresentado o perfil da *WordNet de Princeton*³⁰, a WN.Pr, “a mãe de todas as WordNets” (FELLBAUM, 1998), que serve de modelo para a construção para as demais redes wordnets.

A WN.Pr é um tipo particular de base de conhecimento lexical que se constitui por meio de relações de significado que se estabelecem entre unidades lexicais e os conceitos lexicalizados por essas unidades. Em outras palavras, ela “pode ser entendida como uma base relacional de dados que busca simular de modo formal e explícito uma parcela do léxico mental de uma língua” (DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003, p. 103).

Desenvolvida por pesquisadores do Laboratório de Ciências Cognitivas da Universidade de Princeton, Estados Unidos (FELLBAUM, 1998, 1999; MILLER; FELLBAUM, 1991), materializa-se na descrição de significativa parcela do léxico do inglês norte-americano – substantivos, verbos, adjetivos e advérbios. A versão 2.0 da WN.Pr conta com 11.488 verbos cujos sentidos são representados por 13.650 synsets. Além de 117.097 substantivos (81.426 synsets), 22.141 adjetivos (18.877 synsets) e 4.601 advérbios (3.644 synsets), totalizando 155.327 unidades lexicais e 117.597 synsets.³¹ Pode-se dizer que uma wordnet se assemelha a um dicionário, mas, ao contrário deste, ela não toma uma unidade lexical como constructo básico e nem fornece sua definição por meio de perífrases, em listas alfabéticas (MARRAFA, 2001). Em vez disso, ela parte de conceitos lexicalizados em *synsets* (do inglês *synonym set*, ou *conjunto de sinônimos*), e, por isso, ela se assemelha a um thesaurus³² (FELLBAUM, 1998).

Desse modo, os synsets são os construtos básicos da rede, os seus nós, que designam os conjuntos de unidades lexicais sinônimas e representam os conceitos lexicalizados por elas. Os synsets são construídos a partir da hipótese de que, se bem-formados, o falante é capaz de inferir o conceito neles lexicalizados a partir das suas unidades constituintes. “Trata-se do princípio psicolinguístico de ativação de conceitos, na mente do falante, por meio da interpretação do conjunto de formas lexicais relacionadas pela sinonímia” (DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003, p. 103). Pressupõe-se, assim, que o falante tem acesso aos conceitos

³⁰ Disponível, para consulta e *download*, em: <<http://wordnet.princeton.edu/>>. Acesso em: 15 mar. 2009.

³¹ Esses dados datam de janeiro de 2005 e foram obtidos no arquivo “*wnstats*” da WN.Pr 2.0 (“database statistics”).

³² Um tipo específico de dicionário implementado computacionalmente (DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003).

expressos/denotados pelos itens lexicais de sua língua (DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003; DI-FELIPPO, 2008; FELLBAUM, 1998; HANDKE, 1995; MORAES, 2008).

Vale lembrar que os synsets não definem o conceito evocado por eles, mas fornecem informações suficientes para que os usuários da língua identifiquem esses conceitos. Portanto, na WN.Pr, o significado de cada unidade é deduzido das relações que essa unidade contrai com outras unidades da mesma categoria sintática. Essas relações são de natureza léxico-semântica, como as relações de sinonímia e antonímia, e de natureza lógico-conceitual, como as relações de hponímia/hiperonímia/troponímia, meronímia/holonímia, acarretamento e causa. Como mencionado, a sinonímia se estabelece entre as unidades que constituem o synset, mas as demais relações se estabelecem entre synsets, formando os arcos da rede, como ilustra a figura 21. Todas essas relações são representadas na wordnet por indexadores específicos (do inglês *pointers*), isto é, por símbolos que as codificam (FELLBAUM, 1998; VOSSSEN, 1998). Por exemplo, o símbolo =>.

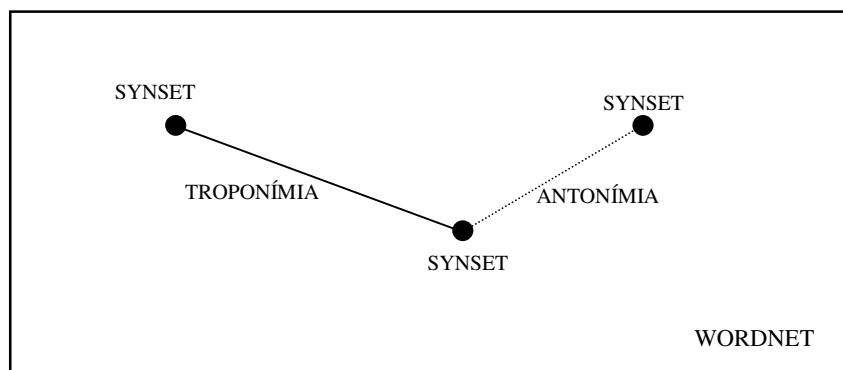


Figura 21. Representação do construto básico de uma wordnet.

Essas relações semântico-conceituais estabelecidas entre os synsets, entretanto, não são as mesmas para as diferentes partes da língua (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) (FELLBAUM, 1998). As relações de meronímia/holonímia, relações entre “parte e todo”, por exemplo, se estabelecem apenas entre substantivos. Como o objetivo deste trabalho é explorar os synsets de verbos das wordnets, se atentará para as relações estabelecidas entre eles.

Destaca-se também que a noção de sinonímia adotada é a de sinonímia relativa a um contexto de uso: duas expressões são sinônimas em um contexto lingüístico C, se a substituição de uma pela outra em C não altera o significado de C (MILLER; FELLBAUM, 1991). Adota-se essa noção de sinonímia contextual porque sinônimos absolutos³³ são raros. Com essa noção de sinonímia, diz-se, por exemplo, que **comprar** e **adquirir** formam o synset

³³ De acordo com a noção de sinonímia absoluta, duas expressões são sinônimas se a substituição de uma pela outra em uma frase nunca muda o valor de verdade da frase (MILLER; FELLBAUM, 1991, p. 202).

{comprar, adquirir}, porque as duas unidades podem ser substituídas uma pela outra na frase *O Antenor___ um carro novo*, sem que se altere o estado de coisas que ela descreve: o fator de haver um homem, conhecido como Antenor, que, por meio de uma transação financeira, efetuou a aquisição de um carro novo. Essa noção de sinonímia permite ao falante, se ele desconhecer o significado de uma dada unidade lexical, identificar o conceito apropriado através de uma forma sinônima. Em outras palavras, “se o falante desconhece a forma X e essa forma é parte do synset Y e o falante conhece as formas Z e K desse synset, então, porque a forma desconhecida X é parte de Y, o falante passa a ter acesso ao significado da forma X” (MORAES, 2008, p. 29).

Há unidades lexicais, entretanto, que são polissêmicas e/ou homônimas. Às vezes, suas distinções de sentido não são facilmente identificadas (FELLBAUM, 1998). Além disso, há unidades que expressam o mesmo conceito, mas não toleram substituições em um dado contexto facilmente, como os pares de verbos do inglês de origem anglo-saxã e greco-latina (como, por exemplo, **begin/commence** e **end/terminate**), nos quais as unidades greco-latinas normalmente são utilizadas em registros mais formais (**buy** vs. **purchase**) ou em substituições eufemísticas (**spit** vs. **expectorate**). Há ainda algumas tênues diferenças entre aparentes sinônimos que são, muitas vezes, perceptíveis somente através das diferentes restrições seletivas de cada verbo. Por exemplo, **rise** e **fall** podem selecionar como argumento entidades abstratas como **temperature** ou **prices**, mas seus sinônimos **ascend** e **descend** não (FELLBAUM, 1999, p. 73). O mesmo fenômeno pode ser observado no português como, por exemplo, **escarrar** vs. **expectorar**, **subir/cair** vs. **ascender/descender**. Como essas unidades podem pertencer ao mesmo synset, especifica-se, para cada synset, uma glosa, isto é, uma definição informal, para explicitar esse conceito. O synset {touch}, por exemplo, é glosado por “perceives via the tactile sense”, que, em português, corresponde à glosa “perceber pelo tato”. Além dessa glosa, associa-se, a cada unidade constituinte do synset uma frase-exemplo. Desse modo, as restrições de uso se tornam mais explícitas.

Por questões operacionais, cada synset possui um número de identificação próprio. Os verbos, após serem divididos em synsets, são classificados em domínios semânticos específicos. Os rótulos desses domínios encontram eco na classificação de Levin (1993), que, já abordando questões acerca das relações entre conceitos e léxico, como as propostas por Jackendoff (2002), propôs uma classificação semântica com base na investigação de alternâncias sintáticas, para um significativo conjunto de verbos do inglês. A figura 22 apresenta os nomes desses domínios semânticos. A WN.Br, através do alinhamento semântico, herda essa classificação da WN.Pr.

<i>verbos de expressão corporal (verb.body)</i> <i>verbos de mudança de estado (verb.change)</i> <i>verbos de cognição (verb.cognition)</i> <i>verbos de comunicação (verb.communication)</i> <i>verbos de competição (verb.competition)</i> <i>verbos de consumo (verb.consumption)</i> <i>verbos de contato (verb.contact)</i> <i>verbos de criação (verb.creation)</i>	<i>verbos de emoção (verb.emotion)</i> <i>verbos de movimento (verb.motion)</i> <i>verbos de percepção (verb.perception)</i> <i>verbos de posse (verb.possession)</i> <i>verbos de relação social (verb.social)</i> <i>verbos de estado (verb.stative)</i> <i>verbos de fenômenos meteorológicos (verb.weather)</i>
--	---

Figura 22. Os domínios semânticos previstos para os verbos na WN.Pr (LEVIN, 1993).

Assim, cada synset da WN.Pr, além de conter os itens lexicais que o constituem e compartilham o mesmo conceito, apresenta um número de identificação, uma frase-exemplo, uma glosa, o domínio semântico do conceito compartilhado e indexadores que, computacionalmente, codificam as relações semântico-conceituais entre os synsets (DIAS-SILVA; MORAES, 2003). A figura 23 exemplifica essas informações.

Tipos de informações associadas aos synsets	Valores dessas informações
Itens lexicais que atualizam o mesmo conceito e constituem o synset	abolish, get rid of
Número de identificação do synset	{02403739}
Frase-exemplo	Slavery was abolished in the mid-19th century in America and in Russia
Classificação semântica do conceito compartilhado	<verb.social>
Glosa	do away with

Figura 23. Informações associadas ao synset.

Como mencionado anteriormente, entre as relações semântico-conceituais estabelecidas entre synsets de verbos, situa-se a relação de antonímia, que compreende diferentes tipos de oposição semântica, como a de *antonímia recíproca*, que relaciona unidades que se pressupõem mutuamente, como **comprar/vender**, **dar/pegar** e **ensinar/aprender**, a de *antonímia complementar*, que relaciona unidades contraditórias, onde a afirmação de uma acarreta a negação da outra, como **sentar/levantar**, **incluir/excluir** e **acordar/dormir** e a de *antonímia gradual*, que relaciona unidades que denotam valores opostos em uma escala, como **diminuir/aumentar**, **empobrecer/enriquecer** e **emagrecer/engordar**. Assim, o synset do português {anoitar, anoitecer, enoitar, escurecer, noitecer, noutecer} é antônimo do synset {alvejar₁, alvorar, alvorecer, alvorejar, alvorecer, amanhecer, aurorar, despontar, esclarecer, raiar₁}.

A relação de troponímia verbal, análoga às relações de hiponímia/hiperonímia que se estabelecem entre substantivos (MILLER; FELLBAUM, 1991), é identificável pelo teste “V₂ é de um modo particular de V₁”. Por exemplo: **resmungar** é tropônimo de **falar**, porque

resmungar é um modo particular de falar. Assim, o synset {fungar, grazinar, grunhir, gungunar, mascar, mastigar, murmurar, regougar, resmonear, resmungar, rezingar, rosar} é tropônimo do synset {articular, dizer, falar, ferir, palrar, palrear, proferir, pronunciar}.

A relação de acarretamento estabelece-se entre dois verbos, V_1 e V_2 , quando a proposição expressa na frase que contém V_1 acarreta a proposição expressa na frase que contém V_2 . Por exemplo, dados os verbos **roncar** e **dormir**, **roncar** acarreta **dormir**, porque a proposição *Paulo ronca* (P1) implica, no sentido lógico da implicação, *Paulo dorme* (P2), ou seja: quando P1 é verdadeira P2 é necessariamente verdadeira (Cf. CRUSE, 1985, 2004; FELLBAUM, 1998; LYONS, 1979; MORAES, 2008; VOSSEN, 1998). Assim, o synset {roncar} acarreta o synset {adormecer, adormentar, descansar, dormir, sopitar, soporizar}.

Por fim, a relação de causa é um tipo de relação de acarretamento. Observe-se, por exemplo, os verbos **matar** e **morrer**: **matar** denota a causa do evento denotado por **morrer**, e, **morrer**, o resultado do evento denotado por **matar**. É essa relação que interliga synsets da WN.Pr constituídos de verbos participantes da alternância transitiva-causativa/intransitiva-incoativa, como **rolar** e **quebrar** (Cf. CRUSE, 1985, 2004; FELLBAUM, 1998; LYONS, 1979; MORAES, 2008; VOSSEN, 1998). Por exemplo, o synset {assassinar, chacinar, massacrar, matar, trucidar} estabelece a relação de causa com o synset {acabar, cair, descansar, desencarnar, desviver, expirar, falecer, faltar, fenecer, finir-se, ir, ir-se, morrer, perecer, sucumbir}.

3.1.1 A EuroWordNet

Esta subseção apresentará as principais características do projeto EuroWorNet (EWN), enfatizando o processo de alinhamento das diferentes wordnets. A construção da rede WN.Pr obteve um sucesso tão grande que motivou a construção de redes semânticas similares nas mais diversas línguas. Nesse contexto, destaca-se o projeto EWN³⁴.

A EWN foi proposta por diversos núcleos de pesquisa, localizados fora dos Estados Unidos, sobretudo núcleos na União Européia que se engajaram na construção de wordnets para línguas de extensão regional ou nacional. Inicialmente, foram construídas redes do tipo wordnet para o inglês europeu, o alemão, o espanhol, o estoniano, o francês, o holandês, o italiano e o tcheco. Cada uma dessas redes foi criada de maneira independente, com recursos

³⁴ Disponível em: <<http://www.ilic.uva.nl/EuroWordNet/>>. Acesso em: 15 mar. 2009.

próprios e disponíveis para cada língua, como dicionários eletrônicos e bases de dados lexicais. A essência da EWN, no entanto, além de construir wordnets para as línguas da União Européia, visa a interligar essas redes independentes em uma rede wordnet multilíngüe. Desse modo, torna-se possível, entre outras funções, acoplar essa rede multilíngüe a sistemas de tradução automática e de recuperação de informação expressas em diferentes línguas.

Essa interligação se dá por meio do indexador denominado *ILI (Inter-Lingual-Index, ou Índice Inter-lingual)* (MARRAFA, 2001). O ILI é uma lista de conceitos não estruturados que foram identificados a partir de synsets da WN.Pr. Em outras palavras, pode-se dizer que o ILI é a coleção de synsets formada pelos synsets da WN.Pr.

Os conceitos que compõem o ILI são chamados registros ILI. Cada registro ILI – cada synset, com suas respectivas glosas, número de identificação e indexadores específicos – constitui o indexador que permite a interligação, isto é, o alinhamento semântico, dos synsets das diversas wordnets entre si. Assim, cada synset de cada wordnet de diferentes línguas, que expressem conceitos equivalentes entre essas línguas, devem ser ligados a um mesmo registro ILI (VOSSSEN, 1998). Por exemplo, o ILI {drive}, identificado pelo número 01317321, interliga os synsets {guiar}, {conduzir}, {guidare} e {njden} das wordnets do português europeu, do espanhol, do italiano e do holandês, respectivamente.

3.1.2 A WordNet.Br

Nesta subseção serão apresentadas as principais características do projeto de construção da Wordnet.Br, a WN.Br, uma iniciativa análoga à da construção da EWN, realizada no Brasil (DIAS-DA-SILVA, 2003, 2004a, 2006; DIAS-DA-SILVA et al., 2008), que se encontra em fase de desenvolvimento.

Fundamentada na metodologia de construção da WN.Pr, a base lexical da WN.Br³⁵ contém, atualmente, 44.678 mil itens lexicais, assim distribuídos: 17.388 substantivos, 15.072 adjetivos, 11.078 verbos e 1.113 advérbios. Esses itens são organizados em aproximadamente 19.872 synsets. Os verbos da base da WN.Br, em particular, se distribuem em 4.129 synsets. Os exemplos que ilustram as unidades lexicais da WN.Br são provenientes do cópulus do

³⁵ Como a WN.Br está em fase de desenvolvimento, ela ainda não apresenta todas as características de uma rede wordnet, como a WN.Pr, por isso, utiliza-se o termo “base da WN.Br” (DI FELIPPO, 2008).

projeto, composto por textos do *cópus* do NILC³⁶ e por textos em português do Brasil disponíveis na Web (DIAS-DA-SILVA, et al. 2006). No total, 19.747 frases-exemplo estão inseridas na base. Do ponto de vista das relações semântico-conceituais entre *synsets* que estruturam as redes *wordnets*, a base da WN.Br conta, por enquanto, somente com a interligação de 21,55% de seus *synsets* através da antonímia. Ao se restringir esses dados aos *synsets* de verbos, a porcentagem aumenta para 28,05% (MORAES, 2008).³⁷

Os *synsets* da base da WN.Br foram construídos a partir de cinco dicionários do PB. Dentre eles, dois são dicionários gerais do PB (WEISZFLOG, 1998; FERREIRA, 1999). Esses dicionários, muitas vezes, apresentam verbetes com definições circulares, cujas acepções da entrada são estabelecidas por meio de unidades lexicais com sentidos similares – observe-se, por exemplo, como Weiszflog (1998) define uma das acepções do verbete **abolir**: “anular, suprimir, revogar; ab-rogar”; do verbete **anular**: “declarar nulo, invalidar; cancelar; revogar, cassar; rescindir” e do verbete **suprimir**: “abolir, anular, cassar, revogar” –, quando deveriam empregar exclusivamente a definição aristotélica, “baseada em gênero próximo e diferença específica” (MORAES, 2008, p. 39). Essa circularidade, todavia, permitiu que *synsets* fossem propostos, como por exemplo, o *synset* {abolir, ab-rogar, anular, cancelar, cassar, derrogar, desatar, desfazer, desvalidar, dissolver, esfazer, invalidar, rescindir, resilir, revocar, revogar, suprimir, suspender, viciar}. Ressalta-se, entretanto, que foram seguidos critérios de filtragem das informações dessas obras consultadas, durante o procedimento de montagem dos *synsets*, para minorar a transposição de eventuais problemas desses verbetes para os *synsets* da base da WN.Br (DIAS-DA-SILVA, 2004; DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003; MORAES, 2008). Os outros três dicionários utilizados para a montagem dos *synsets* do português foram um dicionário específico de verbos (BORBA, 1990) e dois dicionários de sinônimos e antônimos (BARBOSA, O., 2000; FERNANDES, 1997).

Após a fase de construção dos *synsets*, a base da WN.Br passou por um processo de refinamento. Nessa fase, foram incluídas frases-exemplo para cada verbo constituinte do

³⁶ O *Cópus* do NILC é composto por textos escritos em português do Brasil, em registros jornalístico, didático e epistolar e abrange mais de 1 milhão e novecentas frases do português contemporâneo do Brasil. Disponível no *site* <<http://www.linguateca.pt/>>, acesso em: 5 mar. 2009, onde há um concordanciador implementado para esse fim.

³⁷ O primeiro passo dado no projeto de construção da base da WN.Br foi o da elaboração de um outro recurso, o *Thesaurus Eletrônico para o Português do Brasil*, o TeP (DIAS-DA-SILVA, 2004a; DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003). O TeP é um inventário de sinônimos e antônimos armazenado na memória do computador, um tipo específico de dicionário eletrônico, que pode ser acoplado a um processador de textos ou a outras ferramentas computacionais de auxílio à expressão escrita (DIAS-DA-SILVA; MORAES, 2003; SAINT-DIZIER; VIEGAS, 1995). A metodologia empregada na construção do TeP foi a mesma aplicada na construção da WN.Pr (MILLER; FELLBAUM, 1991), o que permitiu a “transformação” do TeP na base da WN.Br sem grandes dificuldades.

synset, para, como mencionado anteriormente, elucidar o conceito expresso pelo synset. Também nessa fase de refinamento foram eliminadas as unidades lexicais dos synsets consideradas fora de circulação, isto é, as unidades que não obtiveram nenhuma frase-exemplo encontrada no *córpus* de referência da pesquisa (LENHARO; MARGONI, 2004; LENHARO; DIAS-DA-SILVA, 2004, 2005, 2006). Além das informações contidas nos synsets da WN.Pr, foram acrescentados aos synsets do português a indicação da origem das frases-exemplo, através da inserção dos símbolos [e I], precedentes à ocorrência dos verbos nas frases-exemplo. O símbolo [indica que a frase-exemplo foi selecionada no *Córpus* do NILC, enquanto o símbolo I] indica que ela foi selecionada por meio do motor de busca *Google*, em textos na WEB. Dessa forma, o synset {adoçar, emelar, melar, melificar}, refinado, foi reduzido ao synset {adoçar}, com a inserção da frase-exemplo *O açúcar pode ser usado para [adoçar o café ou polvilhar o chantilly.*

No processo de construção da WN.Br, a fase seguinte à fase de refinamento dos synsets consiste no alinhamento dos synsets do português aos synsets do inglês, da WN.Pr. Por exemplo, o synset {adoçar} do português alinha-se ao synset {sweeten, dulcify, edulcorate, dulcorate} do inglês. Como os verbos desses synsets expressam, nas duas línguas, o mesmo conceito, a versão para o português da glosa proposta para o inglês, “make sweeter in taste”, é apropriada para glosar o conceito expresso pelo synset da base da WN.Br: “tornar o sabor mais doce”. Nessa fase de alinhamento, além da glosa, é adicionada ao synset da base da WN.Br a classificação semântica presente nos synsets da WN.Pr, que, no exemplo apresentado, é um *verbo de percepção*, isto é, um “*verb.perception*”. Além de herdar essa classificação, a base da WN.Br herda as relações semântico-conceituais especificadas para o synset do inglês (DIAS-DA-SILVA et al., 2006). Esse processo de alinhamento entre a base da WN.Br e a WN.Pr será melhor especificado na Subseção 3.2.

Como as demais wordnets, a WN.Br deverá constituir um recurso léxico-computacional, nos termos de Saint-Dizier e Viegas (1995), que, além de servir de instrumento complementar para o estudo de línguas, poderá também ser utilizado como recurso lexical em aplicações no âmbito da Linguística Computacional e da Engenharia da Linguagem como, por exemplo, sistemas de tradução automática, motores de busca da Web (*Google, AltaVista, Lycos*, entre outros), processadores e sumarizadores automáticos de texto, aplicativos de recuperação de textos e de informação em bases textuais (FELLBAUM, 1998). Além dessas aplicações de natureza tecnológica, com o recurso dos ILIs, através do estabelecimento do alinhamento mencionado, aplicações científico-pedagógicas e de natureza lexicográfica poderão ser também implementadas de modo automático e para acesso gratuito

on-line na Web: dicionários digitais inglês-português/português-inglês. Por exemplo: o synset {dirigir, guiar, pilotar}, da base da WN.Br, ao ser alinhado ao synset correspondente da WN.Pr por meio do ILI {drive}, gera automaticamente as correspondências entre as unidades lexicais das duas línguas, permitindo o alinhamento de informações de natureza léxico-conceitual a elas associadas.

3.2 Tipos de alinhamento entre wordnets

Esta subseção explicará as possibilidades de alinhamento semântico entre redes wordnets de diferentes línguas, dado que, durante a especificação desse tipo de alinhamento entre os synsets de verbos da WN.Br e os synsets correspondentes da WN.Pr (LENHARO, 2006), foram inventariados três dos diferentes tipos de relações catalogadas durante o desenvolvimento da EWN (PETERS et al., 1998; VOSSSEN et al., 1998).

Peters et al. (1998) catalogam quatro tipos de alinhamento semântico entre os synsets de verbos de duas wordnets: EQ_SYNONYM, EQ_NEAR_SYNONYM, EQ_HAS_HYPERONYM e EQ_HAS_HYPONYM. Esses tipos de alinhamento são análogos aos tipos de relações léxico-conceituais, apresentados na Subseção 3.1, especificados durante o processo de montagem dos synsets para cada wordnet.

Quando duas ou mais línguas possuem itens lexicais próprios para lexicalizar um mesmo conceito, pode-se dizer que há uma relação de equivalência semântica entre essas línguas. No alinhamento de wordnets, em especial entre a base da WN.Br e a base da WN.Pr, a relação de equivalência semântica direta, rotulada por EQ_SYNONYM, ocorre quando um synset do português representa um conceito e esse conceito também é representado por um synset do inglês. Desse modo, o synset do português é plenamente correspondente a um ILI, como por exemplo, o synset {abarcar, abraçar, apertar, cingir, abraçar, enlaçar, enroscar, estreitar} do português, glosado por “apertar entre os braços, geralmente com afeição”, corresponde ao synset {embrace, hug1, bosom, squeeze4} do inglês, glosado por “hug, usually with fondness”. Esses dois synsets são alinhados por meio do ILI 01383729, e essa correspondência entre a WN.Br e a WN.Pr é co-indexada por EQ_SYNONYM.

A figura 24 ilustra como é feita a representação desse tipo de alinhamento semântico. Nela, o synset {adoçar} do português, cujo número de identificação é **S='Glosa3430'**, é co-indexado ao synset {sweeten, dulcify,edulcorate, dulcorate} do inglês, isto é, ao ILI **02132558**. A informação entre aspas **“tornar o sabor mais doce”**, logo após o número de identificação do synset, é a glosa do synset. Essa glosa, por questões práticas, é a tradução da glosa do synset do inglês: -- **(make sweeter in taste)**.

<p>S='Glosa3430' = “tornar o sabor mais doce” {adoçar: O açúcar pode ser usado para [adoçar o café ou polvilhar o chantilly.]</p> <p>Chave: ADOÇAR <verb.perception> ILI: EQ_SYNONYM 02132558</p> <p>{02132558} <verb.perception> sweeten, dulcify,edulcorate, dulcorate -- (make sweeter in taste)</p>

Figura 24. Exemplo da alinhamento semântico por EQ_SYNONYM.

A informação entre os sinais “<” e “>” apresenta a classificação do domínio semântico do verbo (LEVIN, 1993). Neste exemplo, trata-se de um verbo de percepção. Também por questões práticas, a WN.Br herda essa informação da WN.Pr. Os símbolos “{” e “}” indicam o início e o fim, respectivamente, do synset do português e do ILI da WN.Pr. Como mencionado anteriormente, há, para cada unidade constituinte do synset da WN.Br, uma frase-exemplo que ilustra o contexto de uso do verbo. Essa informação aparece diante do seu respectivo verbo.³⁸ Por fim, ressalta-se que a **CHAVE** (do inglês *synset_key*) indica um verbo do synset que melhor representa o sentido evocado por esse synset. Observe-se a figura 25, que reinterpreta a figura 24 com notas explicativas.

As línguas, entretanto, apresentam divergências no nível léxico-conceitual, isto é, há incompatibilidades entre os conceitos expressos nessas línguas e os itens lexicais utilizados para expressá-los. Por exemplo, há as chamadas divergências conceituais que ocorrem quando um conceito lexicalizado na língua fonte não faz parte do repertório de conceitos da língua alvo (BIDERMAN, 1998a, 1999; CRUSE, 2004; VOSSSEN et al., 1998). O conceito FRUTOS SECOS, por exemplo, lexicalizado no inglês através do item **nut**, não é conhecido pelos falantes do alemão e do francês (CRUSE, 2004). Esse tipo de divergência, na wordnet, recebe o nome de lacuna lexical (do inglês *lexical gap*) “genuína”, isto é, decorre da não existência de um determinado conceito em uma determinada cultura. Outro exemplo é o conceito SAMBA do português, que atualiza o sentido de um tipo de dança típica brasileira, de origem africana, que se tornou universalmente conhecida, e se lexicaliza na unidade lexical **samba**,

³⁸ Por omissão, na figura 24, não há frase-exemplo no synset da WN.Pr.

enquanto a ação de DANÇAR O SAMBA lexicaliza-se na unidade lexical **sambar**. Por ser uma dança típica do Brasil, esse conceito não é compartilhado com o inglês.

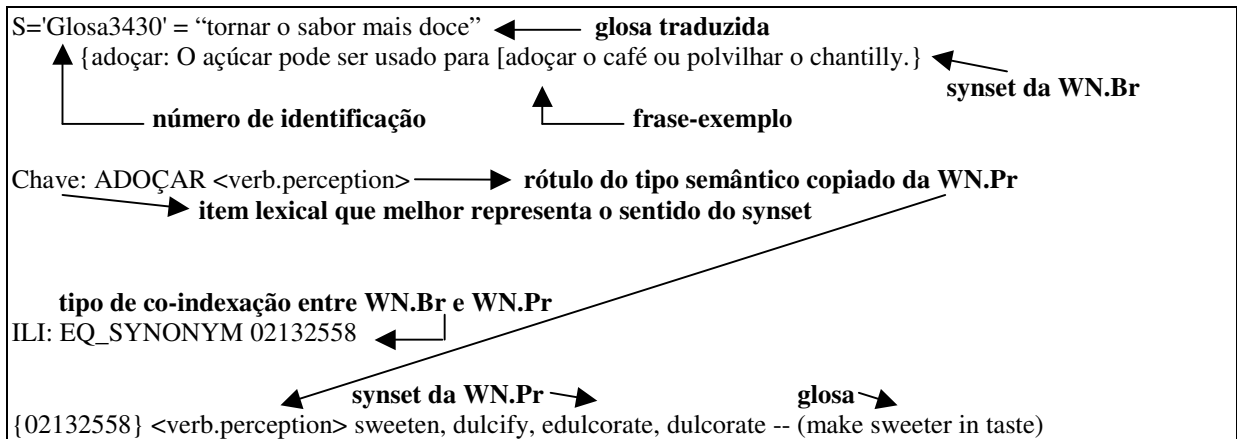


Figura 25. Notas explicativas da informação codificada no synset.

Essas divergências também podem ser “não-genuínas”, isto é, podem decorrer das diferenças de padrões de lexicalização que se verificam em línguas distintas (VOSSSEN et al., 1998). Por exemplo, em uma das línguas um determinado conceito (atômico ou não) pode (ou não) se lexicalizar, isto é, pode (ou não) ser codificado ou expresso em um item lexical. Observe-se, no português, o verbo **apanhar**, cujo conceito complexo pode ser glosado por **LEVAR UMA SURRA**. Desse verbo, distinguem-se dois conceitos intuitivamente representados por **LEVAR** e **SURRA**, ao passo que no inglês, cada um deles é lexicalizado em formas específicas da construção **take a beating**: o verbo **take** lexicaliza o conceito **LEVAR** e o sintagma nominal **a beating** lexicaliza o conceito **SURRA** (TALMY, 1985).

Logo, as lacunas lexicais representam situações em que não há unidades lexicais em uma dada língua que expressem um conceito lexicalizado em outra língua (CRUSE, 2004). Para que o alinhamento entre diferentes wordnets possa ser estabelecido, é preciso levar em consideração a existência dessas lacunas. Por essa razão, a relação **EQ_SYNONYM** nem sempre poderá ser utilizada. Os três tipos subsequentes de co-indexação entre as redes, **EQ_NEAR_SYNONYM**, **EQ_HAS_HYPERONYM** e **EQ_HAS_HYPONYM**, decorrem dessas incompatibilidades e refletem as idiossincrasias que se observam na comparação dos léxicos de línguas diferentes.

A relação **EQ_NEAR_SYNONYM**, a de equivalência por sinonímia aproximada, é utilizada para indicar uma divergência de “granularidade” entre o conceito lexicalizado no synset da língua fonte ou no synset da língua alvo (VOSSSEN et al., 1998). Esse tipo de relação é codificado entre synsets quando eles possuem sentidos bem próximos, mas não são

tão facilmente substituídos como sinônimos. Assim como mencionado na Subseção 3.1, ao se discutir a relação de sinonímia, há diferenças muito sutis entre os sentidos dos synsets, o que pode gerar uma maior ou menor diferenciação entre eles (*over-differentiation or under-differentiation of senses*) (FELLBAUM, 1998). Quando essas sutis diferenças ocorrem entre as unidades lexicais dos synsets, as propriedades morfossintáticas desses itens – como a classe de palavras (nome *vs.* adjetivo), os traços sintáticos (pessoa, número, etc.) ou as estruturas de argumentos (verbos transitivos *vs.* verbos intransitivos) – podem destacar essa granulação de sentidos (somado às frases-exemplo e às glosas, essa diferenciação se torna mais clara ainda). Em certas situações, todavia, essas diferenças morfossintáticas não acarretam em nenhuma distinção semântica. Nesses casos, quando a dúvida sobre a similaridade ou a equivalência entre diferentes sentidos de synsets persiste, especifica-se a relação EQ_NEAR_SYNONYM (VOSSEN et al., 1998). Na WN.Pr, por exemplo, os itens **machine** (**‘máquina, mecanismo’**), **apparatus** (**‘maquinaria, mecanismo’**) e **tool** (**‘ferramenta’**) pertencem a synsets distintos, enquanto em outras línguas, pertencem ao mesmo synset (FELLBAUM, 1998).

A figura 26 exemplifica uma co-indexação por EQ_NEAR_SYNONYM, indicando que um mesmo synset da WN.Br pode ser semanticamente equivalente a dois synsets da WN.Pr.

<p>S='Glosa3346' = “expor a bom ou mau sucesso” {arriscar: Pedro Malan [arriscou CR\$ 1 mil em números intermediários., aventurar: Estaríamos]aventurando o dinheiro que é do povo.}</p> <p>Chave: ARRISCAR <verb.social> ILI: EQ_NEAR_SYNONYM - 02470374 = “expor diante da possibilidade de perda ou dano”; EQ_NEAR_SYNONYM - 02469144 = “correr risco esperando um resultado favorável”</p> <p>Sense 1 {02470374} <verb.social> risk, put on the line, lay on the line -- (expose to a chance of loss or damage; "We risked losing a lot of money in this venture"; "Why risk your life?")</p> <p>Sense 2 {02469144} <verb.social> gamble, chance, risk1, hazard, take chances, adventure1, run a risk, take a chance -- (take a risk in the hope of a favorable outcome; "When you buy these stocks you are gambling")</p>

Figura 26. Exemplo de alinhamento semântico por EQ_NEAR_SYNONYM.

Já as relações de equivalência por hiperonímia ou por hiponímia, rotuladas por EQ_HAS_HYPERONYM e EQ_HAS_HYPONYM, respectivamente, são relações utilizadas para indicar que há uma relação de equivalência “aproximada” entre o synset da língua fonte e o synset da língua alvo, seja porque o synset da língua fonte expressa um conceito mais geral que o expresso pelo synset da língua alvo, seja na situação inversa. A figura 27 exemplifica

um alinhamento por EQ_HAS_HYPERONYM, onde o sentido de um synset da WN.Br é mais específico do que qualquer synset da WN.Pr disponível. Por esse motivo, o synset da WN.Br é co-indexado a um synset hiperônimo da WN.Pr.

Ressalva-se que, na figura 27, diferentemente das figuras 24 e 26, aparece um outro synset, indicado pelo número **A='Glosa1941'**, sem nenhuma análise. Na verdade, esse synset, formado pelos verbos {alvejar₁, alvorar, alvorecer, alvorejar, alvorecer, amanhecer, aurorar, despontar, esclarecer, raiar₁}, cuja chave é representada pelo verbo **amanhecer**, é o synset antônimo ao synset analisado, cuja chave é **anoitecer**. A análise (e a co-indexação) desse synset antônimo é efetuada em outro documento do programa da WN.Br. Sua indicação serve para auxiliar o pesquisador na hora de identificar o sentido evocado pelo synset, dada a possível existência de um outro synset formado por verbos parecidos (ou pelos mesmos verbos), mas com sentido diferente.

<p>S='Glosa3563' = “começar a noite; fazer-se noite” {anoitar: Nos divertimos montanhando até que o dia I]anoitou., anoitecer: Começava a [anoitecer., enoitar: I]Enoitará-se o escampado e, com ele, o rancho e a tapera., escurecer: [Escurece aqui às cinco horas., noitecer: Esperou pelo outro, até que começou a I]noitecer., noutececer: Ao I]noutececer calo meu grito. }</p> <p>A='Glosa1941' {alvejar₁, alvorar, alvorecer, alvorejar, alvorecer, amanhecer, aurorar, despontar, esclarecer, raiar₁}</p> <p>Chave: ANOITECER <verb.change> ILI: EQ_HAS_HYPERONYM – 00302508 = “tornar-se escuro ou mais escuro”</p> <p>Sense 1 {00302508} <verb.change> darken -- (become dark or darker; "The sky darkened")</p>

Figura 27. Exemplo da alinhamento semântico por EQ_HAS_HYPERONYM.

3.3 Amostra do alinhamento dos *verbos com clítico se inerente*

Questionou-se, no início deste trabalho, sobre o procedimento a ser adotado durante o alinhamento dos verbos das bases da WN.Br e da WN.Pr, quando, no português, ocorre um synset como {acobardar-se, acovardar-se, amedrontar-se, apavorar-se, assustar-se, atemorizar-se, intimidar-se}. Com o conhecimento construído no domínio lingüístico, incluindo o Teste Construção com Objeto Direto para a identificação dos *verbos com clítico se inerente*, postula-se que o primeiro passo a ser tomado para a especificação do alinhamento é a

aplicação desse teste às unidades lexicais do synset para verificar se se está diante desse tipo de verbo.

Por exemplo, os verbos do synset {acobardar-se, acovardar-se, amedrontar-se, apavorar-se, assustar-se, atemorizar-se, intimidar-se}, testados nas frases de (52) a (58), não são do tipo *verbo com clítico se inerente*.

- (79) Ana acobardou Maria com o rato.
- (80) Ana acovardou Maria com o rato.
- (81) Ana amedrontou Maria com o rato.
- (82) Ana apavorou Maria com o rato.
- (83) Ana assustou Maria com o rato.
- (84) Ana atemorizou Maria com o rato.
- (85) Ana intimidou Maria com o rato.

Assim, sugere-se que esse synset seja eliminado da base, dado a existência de um synset transitivo que atualiza o mesmo sentido, “tornar covarde”: {acobardar, acovardar, amedrontar, apavorar, assustar, atemorizar, intimidar}. Desse modo, o alinhamento com a WN.Pr pode ser estabelecido por meio da relação de EQ_SYNONYM com o synset {intimidate}, glosado por “make timid or fearful”, ou “tornar tímido ou com medo”.

Como apresentado anteriormente, propõe-se que os 22 verbos da figura 20, repetidos na figura 28, por serem *verbos com clítico se inerente*, sejam incluídos na base da WN.Br e alinhados a verbos ou locuções verbais semanticamente equivalentes da base da WN.Pr.

acamaradar-se, alcandorar-se, apalermar-se, aquerenciar-se, autobiografar-se, bacharelar-se, cumpliciar-se, destribar-se, embiocar-se, emburacar-se, enchafurdar-se, entredevorar-se, entrematar-se, entreolhar-se, esbaldar-se, espojar-se, estrepar-se, foragir-se, reabituair-se, reapoderar-se, reapossar-se, remaridar-se

Figura 28. *Verbos com clítico se inerente* selecionados para a montagem de synsets e posterior alinhamento a verbos e locuções verbais correspondentes da base da WN.Pr.

Ressalva-se que, por ora, propõem-se synsets unitários. Por questões práticas, como já se mencionou, a glosa do português é a tradução da glosa do synset do inglês. É preciso esclarecer que o critério de produção das glosas do português é propor a tradução mais literal possível do inglês, porque, assim procedendo, constrói-se um *cópus paralelo*, que,

eventualmente, poderá ser utilizado em outras pesquisas em que as duas línguas são comparadas. Todavia, nem sempre a tradução literal é aceitável na língua portuguesa, do ponto de vista semântico e/ou sintático, e, por isso, a glosa do inglês não pode ser literalmente traduzida para o português. Por exemplo, a glosa “become friends with” seria equivocadamente traduzida por “tornar-se amigos com” e não por “tornar-se amigo (de)”.

Além disso, destaca-se que as frases-exemplo selecionadas na Web precisam ser adaptadas para tornar as construções mais ilustrativas. Por exemplo, para o verbo **entrematar-se**, foi escolhida, dentre as ocorrências apresentadas pelo Google™, a seguinte frase: *A religião, ao proporcionar um código moral de conduta, facilitou a sobrevivência dos grupos humanos, que deixados a si mesmos poderiam, por exemplo, se entrematar (haja vista a possibilidade da destruição da espécie humana, hoje, por guerras nucleares)*. Essa frase foi assim adaptada: *A religião facilitou a sobrevivência dos grupos humanos, que, deixados a si mesmos, poderiam, por exemplo, se entrematar*.

Para concluir a análise, apresentam-se, a seguir, os alinhamentos propostos entre os 31 synsets da base da WN.Br e os synsets correspondentes da WN.Pr. Observe-se que foram empregados alinhamentos por EQ_SYNONYM, EQ_HAS_HYPERONYM e EQ_NEAR_SYNONYM.

S1= “tornar-se amigo (de)”

{**acamaradar-se**: O cronista I]acamaradou-se logo com Afonso Arinos. }

Chave: ACAMARADAR-SE <verb.social>

ILI: EQ_SYNONYM 02563939

Sense 1

{02563939} <verb.social> befriend -- (become friends with; "John and Eric soon became friends"; "Have you made friends yet in your new environment?")

=>³⁹ {02513839} <verb.social> bind1, tie1, attach3, bond13 -- (create social or emotional ties; "The grandparents want to bond with the child")

Figura 29. Alinhamento proposto para o verbo *acamaradar-se*.

³⁹ O símbolo “=>” indica uma relação de hiperonímia entre os synsets da WN.Pr: o synset {bind1, tie1, attach3, bond13} é hiperônimo do synset {befriend}.

S2= “elevar-se na classificação ou condição”

{alcandorar-se: Este vinho I]alcandorou-se rapidamente para o degrau supremo da qualidade.}

CHAVE: ALCANDORAR-SE <verb.change>

ILI: EQ_SYNONYM 00539156

Sense 10

{00539156} <verb.change> lift7, raise2, elevate -- (raise in rank or condition; "The new law lifted many people from poverty")

=> {00123976} <verb.change> change1, alter1, modify10 -- (cause to change; make different; cause a transformation; "The advent of the automobile may have altered the growth pattern of the city"; "The discussion has changed my thinking about the issue")

Figura 30. Alinhamento proposto para o verbo *alcandorar-se*.

S3= “tornar-se palerma”

{apalermar-se: O homem I]se apalermou ante a desenfreada corrida para alcançar a felicidade.}

CHAVE: APALERMAR-SE <verb.change>

ILI: EQ_HAS_HYPERONYM 00147020: “assumir um certo estado ou uma certa condição”

Sense 1

{00147020} <verb.change> become, go4, get -- (enter or assume a certain state or condition; "He became annoyed when he heard the bad news"; "It must be getting more serious"; "her face went red with anger"; "She went into ecstasy"; "Get going!")

=> {00143724} <verb.change> change state, turn4 -- (undergo a transformation or a change of position or action; "We turned from Socialism to Capitalism"; "The people turned against the President when he stole the election")

Figura 31. Alinhamento proposto para o verbo *apalermar-se*.

S4= “acostumar-se com um lugar novo”

{aquerenciar-se: Gente que apenas nasceu no Rio Grande do Sul, ou que aqui I]se aquerenciou.}

CHAVE: AQUERENCIAR-SE <verb.change>

ILI: EQ_HAS_HYPERONYM 00270066: “tornar-se psicologicamente ou fisicamente acostumado (a alguma coisa)”

Sense 1

{00270066} <verb.change> habituate, accustom -- (make psychologically or physically used (to something); "She became habituated to the background music")

=> {00123976} <verb.change> change1, alter1, modify10 -- (cause to change; make different; cause a transformation; "The advent of the automobile may have altered the growth pattern of the city"; "The discussion has changed my thinking about the issue")

Figura 32. Alinhamento proposto para o verbo *aquerenciar-se*.

S5= “escrever sua própria biografia”

{autobiografar-se: Muitos são os motivos que levam uma pessoa comum a I]autobiografar-se.}

CHAVE: AUTOBIOGRAFAR-SE <verb.creation>

ILI: EQ_HAS_HYPERONYM 01683134: “produzir uma obra literária”

Sense 1

{01683134} <verb.creation> write, compose1, pen, indite -- (produce a literary work; "She composed a poem"; "He wrote four novels")

=> {01682679} <verb.creation> create verbally -- (create with or from words)

Also See-> {01739165} <verb.creation> write out#1

Figura 33. Alinhamento proposto para o verbo *autobiografar-se*.

S6= “receber o título de bacharel”

{bacharelar-se: Andrew se I]bacharelou pelo Departamento de Matemática em 2008.}

CHAVE: BACHARELAR-SE <verb.possession>

ILI: EQ_HAS_HYPERONYM 02198994: “receber um grau acadêmico por completar os estudos”

Sense 1

{02198994} <verb.possession> graduate -- (receive an academic degree upon completion of one's studies; "She graduated in 1990")

=> {02146575} <verb.possession> receive, have3 -- (get something; come into possession of; "receive payment"; "receive a gift"; "receive letters from the front")

Figura 34. Alinhamento proposto para o verbo *bacharelar-se*.

S7= “tornar-se cúmplice ou conivente”

{cumplciar-se: Jackson I]cumplciou-se com o Zuleido Veras.}

CHAVE: CUMPLICIAR-SE <verb.social>

ILI: EQ_NEAR_SYNONYM 02560601: “incitar ou consentir com ilegalidade ou criminalidade”

Sense 1

{02560601} <verb.social> connive12 -- (encourage or assent to illegally or criminally)

=> {00795631} <verb.communication> assent, accede1, acquiesce -- (to agree or express agreement; "The Maestro assented to the request for an encore")

Figura 35. Alinhamento proposto para o verbo *cumplciar-se*.

S8= “perder os próprios estribos”

{destribar-se: I]Destribou-se involuntariamente e caiu do cavalo.}

CHAVE: DESTRIBAR-SE <verb.possession>

ILI: EQ_HAS_HYPERONYM 02266244: “não conseguir guardar ou manter; deixar de ter, tanto fisicamente quanto em sentido abstrato”

Sense 1

{02266244} <verb.possession> lose2 -- (fail to keep or to maintain; cease to have, either physically or in an abstract sense; "She lost her purse when she left it unattended on her seat")

Figura 36. Alinhamento proposto para o verbo *destribar-se*.

S9= “retrair-se, como se com medo ou dor”
 {**embiocar-se**: Claudinei I]embiocava-se sem cerimônias.}

CHAVE: EMBIOCAR-SE <verb.motion>
ILI: EQ_SYNONYM 02042721

Sense 1

{02042721} <verb.motion> flinch, squinch, funk, cringe1, shrink, wince, recoil, quail -- (draw back, as with fear or pain; "she flinched when they showed the slaughtering of the calf")

=> {01814387} <verb.motion> move -- (move so as to change position, perform a nontranslational motion; "He moved his hand slightly to the right")

Figura 37. Alinhamento proposto para o verbo *embiocar-se*.

S10= “esconder-se”

{**emburacar-se**: Os eventos futuros levarão Gerbier a I]se emburacar num esconderijo por meses, enquanto a Gestapo atua pelo território a sua procura.}

CHAVE: EMBURACAR-SE <verb.perception>
ILI: EQ_NEAR_SYNONYM 02126790: “permanecer isolado ou em esconderijo”

Sense 1

{02126790} <verb.perception> hole up -- (remain secluded or in hiding; "He is writing his book and is holing up in his study")

=> {02126079} <verb.perception> hide1, hide out -- (be or go into hiding; keep out of sight, as for protection and safety; "Probably his horse would be close to where he was hiding"; "She is hiding out in a cabin in Montana")

Figura 38. Alinhamento proposto para o verbo *emburacar-se*.

S11= “revolver-se”

{**enchafurdar-se**: Olha para o céu e I]enchafurda-se na lama.}

CHAVE: ENCHAFURDAR-SE <verb.motion>
ILI: EQ_SYNONYM 01848441

Sense 2

{01848441} <verb.motion> wallow, welter -- (roll around, "pigs were wallowing in the mud")

=> {01814387} <verb.motion> move -- (move so as to change position, perform a nontranslational motion; "He moved his hand slightly to the right")

Figura 39. Alinhamento proposto para o verbo *enchafurdar-se*.

S12= “destruir-se reciprocamente”

{**entrededorar-se**: As grandes potências I]se entrededoram.}

CHAVE: ENTREDEVORAR-SE <verb.change>
ILI: EQ_NEAR_SYNONYM 01552127: “destruir completamente”

Sense 1

{01552127} <verb.contact> devour -- (destroy completely; "Fire had devoured our home")

=> {01550911} <verb.contact> destroy, ruin -- (destroy completely; damage irreparably; "You have ruined my car by pouring sugar in the tank!"; "The tears ruined her make-up")

Figura 40. Alinhamento proposto para o verbo *entrededorar-se*.

S13= “matar-se reciprocamente”

{**entrematar-se**: A religião facilitou a sobrevivência dos grupos humanos, que, deixados a si mesmos, poderiam, por exemplo, I]se entrematar. }

CHAVE: ENTREMATAR-SE <verb.contact>

ILI: EQ_NEAR_SYNONYM 01312214: “fazer morrer; matar, normalmente intencional ou premeditadamente”; 01314030: “privar da vida”

Sense 1

{01312214} <verb.contact> kill -- (cause to die; put to death, usually intentionally or knowingly; "This man killed several people when he tried to rob a bank"; "The farmer killed a pig for the holidays")

Also See-> {01315780} <verb.contact> kill off#1

Sense 10

{01314030} <verb.contact> kill2 -- (deprive of life; "AIDS has killed thousands in Africa")

Figura 41. Alinhamento proposto para o verbo *entrematar-se*.

S14= “olhar-se reciprocamente”

{**entreolhar-se**: O casal I]entreolhou-se com ternura }

CHAVE: ENTREOLHAR-SE <verb.perception>

ILI: EQ_HAS_HYPERONYM 02147335: “olhar para”

Sense 1

{02147335} <verb.perception> eye, eyeball -- (look at)

=> {02110736} <verb.perception> look -- (perceive with attention; direct one's gaze towards; "She looked over the expanse of land"; "Look at your child!"; "Look--a deer in the backyard!")

Figura 42. Alinhamento proposto para o verbo *entreolhar-se*.

S15= “fazer alguma coisa (normalmente prazerosa) em excesso”

{**esbaldar-se**: A turma resolveu rapidinho a operação e I]esbaldou-se com a comilança. }

CHAVE: ESBALDAR-SE <verb.social>

ILI: EQ_NEAR_SYNONYM 02544617: “fazer alguma coisa de maneira excessiva”

Sense 1

{02544617} <verb.social> overdo, exaggerate -- (do something to an excessive degree; "He overdid it last night when he did 100 pushups")

=> {02536272} <verb.social> make, do1 -- (engage in; "make love, not war"; "make an effort"; "do research"; "do nothing"; "make revolution")

Figura 43. Alinhamento proposto para o verbo *esbaldar-se*.

S16= “deitar-se no chão, espreguiçando-se”

{**espojar-se**: Comeu, I]espojou-se no chão e foi dormir.}

CHAVE: ESPOJAR-SE <verb.motion>; <verb.body>

ILI: EQ_NEAR_SYNONYM 01966954: “deitar-se confortavelmente”; 00027201: “estender os membros ou os músculos, ou o corpo todo, de alguém”

Sense 6 deitar-se confortavelmente

{01966954} <verb.motion> stretch2, stretch out2 -- (lie down comfortably; "To enjoy the picnic, we stretched out on the grass")

=> {01966712} <verb.motion> lie down, lie -- (assume a reclining position; "lie down on the bed until you feel better")

Sense 2

{00027201} <verb.body> stretch1, extend -- (extend one's limbs or muscles, or the entire body; "Stretch your legs!"; "Extend your right arm above your head")

=> {00025136} <verb.body> tense, strain, tense up -- (cause to be tense and uneasy or nervous or anxious; "he got a phone call from his lawyer that tensed him up")

Figura 44. Alinhamento proposto para o verbo *espojar-se*.

S17= “se dar mal”

{**estrep-ar-se**: Deu tudo errado e ela I]estrepou-se da cabeça aos sapatos.}

CHAVE: ESTREPAR-SE <verb.social>

ILI: EQ_NEAR_SYNONYM 02504178: “ser malsucedido”

Sense 2

{02504178} <verb.social> fail, go wrong, miscarry -- (be unsuccessful; "Where do today's public schools fail?"; "The attempt to rescue the hostages failed miserably")

Figura 45. Alinhamento proposto para o verbo *estrep-ar-se*.

S18= “escapar, normalmente levando alguma coisa ou alguém junto”

{**foragir-se**: O suspeito subtraiu do Caixa uma quantia aproximada a R\$ 1.800,00, I]foragindo-se do local em uma moto.}

CHAVE: FORAGIR-SE <verb.motion>

ILI: EQ_SYNONYM 02055390

Sense 1

{02055390} <verb.motion> abscond, bolt2, absquatulate, decamp1, run off2, go off, make off -- (run away; usually includes taking something or somebody along; "The thief made off with our silver"; "the accountant absconded with the cash from the safe")

=> {02057156} <verb.motion> flee, fly3, take flight -- (run away quickly; "He threw down his gun and fled")

Figura 46. Alinhamento proposto para o verbo *foragir-se*.

S19= “voltar a se tornar acostumado (a alguma coisa)”

{reabituat-se: A galera sofre: quer fazer no Linux como sempre fez no outro sistema, não consegue []se reabituat! }

CHAVE: REABITUAR-SE <verb.change>

ILI: EQ_HAS_HYPERONYM 00270066: “tornar psicológica ou fisicamente acostumado (a alguma coisa)”

Sense 2

{00270066} <verb.change> habituate, accustom -- (make psychologically or physically used (to something); "She became habituated to the background music")

=> {00123976} <verb.change> change1, alter1, modify10 -- (cause to change; make different; cause a transformation; "The advent of the automobile may have altered the growth pattern of the city"; "The discussion has changed my thinking about the issue")

Figura 47. Alinhamento proposto para o verbo *reabituat-se*.

S20= “apoderar-se outra vez”

{reapoderar-se: Ao []reapoderar-se da identidade pessoal, o indivíduo tenta voltar à mesma vida cotidiana anterior à cirurgia. }

CHAVE: REAPODERAR-SE <verb.possession>

ILI: EQ_HAS_HYPERONYM 02184264: “ter domínio ou posse (de)”

Sense 2

{02184264} <verb.possession> own, have4, possess -- (have ownership or possession of; "He owns three houses in Florida"; "How many cars does she have?")

Figura 48. Alinhamento proposto para o verbo *reapoderar-se*.

S21= “recuperar a posse de alguma coisa”

{reapossar-se: Rurrrum []reapossou-se da bola. }

CHAVE: REAPOSSAR-SE <verb.possession>

ILI: EQ_SYNONYM 02185459

Sense 2

{02185459} <verb.possession> take back, repossess3 -- (regain possession of something)

=> {02184844} <verb.possession> take -- (take into one's possession; "We are taking an orphan from Romania"; "I'll take three salmon steaks")

Figura 49. Alinhamento proposto para o verbo *reapossar-se*.

S22= “casar-se pela segunda vez (com um homem diferente)”

{remaridar-se: Se a sentença de separação conceder pensão ao cônjuge inocente e desprovido de recursos, este irá perdê-la se []se remaridar. }

CHAVE: REMARIDAR-SE <verb.social>

ILI: EQ_HAS_HYPERONYM 02466368: “casar-se, não pela primeira vez”

Sense 1

{02466368} <verb.social> remarry -- (marry, not for the first time; "After her divorce, she remarried her high school sweetheart")

=> {02464955} <verb.social> marry, get married, wed, conjoin, hook up with, get hitched with, espouse -- (take in marriage)

Figura 50. Alinhamento proposto para o verbo *remaridar-se*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção são brevemente apresentadas considerações acerca da pesquisa realizada, com a prospecção de desenvolvimentos futuros.

Destaca-se, dentre as tipologias propostas para o clítico *se*, que o $SE_{inerente}$ é o único que se realiza no léxico como “afixo derivacional” dos verbos e, por isso, não participa do jogo da sintaxe. Decorre que o $SE_{inerente}$ é o único clítico que precisa ser considerado no processo de alinhamento da base da WN.Br com a WN.Pr, dado que esse tipo de rede visa a ser uma base relacional de conhecimento lexical que representa, em termos de synsets e das relações taxonômicas que se estabelecem entre eles, o léxico mental dos falantes de uma língua (FELLBAUM, 1998, 1999). Assim, sugeriu-se a adoção do teste Construção com Objeto Direto (doravante Teste), como critério heurístico para proceder à identificação dos verbos formados, morfologicamente, com o $SE_{inerente}$, isto é, os *verbos com clítico se inerente*.

A partir do levantamento exaustivo efetuado no dicionário *Webster's* (TAYLOR, 2003), que permitiu a seleção de 2.016 verbos com o potencial para serem testados como participantes do subgrupo de verbos formado pelos *verbos com clítico se inerente*, foi necessário, para viabilizar a produção desta dissertação, reduzir a investigação para apenas 33 verbos.

Recorde-se que se procedeu à intersecção desse conjunto universo de verbos composto por 2.016 unidades com o conjunto de verbos que apresentam o clítico *se* na entrada, obtendo-se 246 verbos (com potencial de serem classificados como *verbos com clítico se inerente*). Uma nova intersecção desse subconjunto com o conjunto dos verbos para os quais ocorrências foram coletadas na Web (como cópuz), resultou em 119 verbos.

Como a meta é contribuir para o desenvolvimento da base de verbos da WN.Br, uma terceira intersecção, agora com os verbos com clítico já registrados na base, reduziu o conjunto de 119 verbos para os 33 verbos, os alvos do Teste. Por fim, a aplicação do Teste filtrou o conjunto dos 22 verbos que foram selecionados para o alinhamento.

Com esse procedimento, propôs-se a inclusão de 22 novos synsets na base da WN.Br e efetuaram-se os respectivos alinhamentos, além de com esse exercício, fornecer também um modelo de análise para a avaliação dos 86 synsets de verbos da base da WN.Br construídos com o clítico *se*. Aplicando esse modelo, pode-se verificar se esses synsets estão ou não bem formados. Como se mostrou, o synset {acobardar-se, acovardar-se, amedrontar-se, apavorar-

se, assustar-se, atemorizar-se, intimidar-se}, mencionado na introdução da dissertação, deverá ser excluído da base.

É preciso ressaltar que o levantamento exaustivo efetuado no *Webster's*, exigindo atenção e sistematização, consumindo tempo significativo das investigações deverá ser objeto de análises futuras. Assim, como prospecção de desenvolvimentos, incluem-se, além das análises lingüística e lingüístico-computacional dos verbos levantados nesse dicionário, a análise dos verbos com clítico se já constantes da base da WN.Br.

Por fim, cumpre ressaltar a importância de pesquisas desta natureza que buscam investigar fenômenos lingüísticos nos dois domínios estruturadores desta pesquisa, dado que os conhecimentos construídos precisam ser suficientemente explicitados e formalizados para que sejam manipulados computacionalmente e integrados aos sistemas de PLN que, cada vez mais, estarão no foco de nossa sociedade da informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, I. M. **Neologismos**: a criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.

ANDRADE, M. M. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: UFMS, 1998, p. 189-198.

ARCE-ARENALES, M.; AXELROD, M.; FOX, B. A. Active voice and middle diathesis: a cross-linguistic perspective. In: FOX, B.; HOPPER, P. J. (Ed.). **Voice**: form and function. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, 1994, p. 1-22.

BARBOSA, M. A. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia: objeto, métodos, campo de atuação e de cooperação. In: SEMINÁRIO DO GEL, 39., 1991, Franca. **Anais...** Franca: UNIFRAN, 1991, p. 182-189.

BARBOSA, O. **Grande dicionário de sinônimos e antônimos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Teoria lexical**. Série princípios, 7 ed. São Paulo: Ática, 2000.

_____. **Estruturas lexicais do português**: uma abordagem gerativa. Petrópolis: Vozes, 1980.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

_____. **Moderna gramática portuguesa**: cursos de 1º e 2º graus. 25 ed. São Paulo: Nacional, 1980.

BIDERMAN, M. T. C. Conceito lingüístico de palavra. **Palavra**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, p. 81-97, 1999.

_____. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: UFMS, 1998, p. 11-20.

_____. Dimensões da palavra. **Filologia e Lingüística Portuguesa**, São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998a.

_____. **Teoria lingüística**: lingüística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BORBA, F. S. **Organização de dicionários: uma introdução à lexicologia**. São Paulo: Unesp, 2003.

_____. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

BORBA, F. S. (Coord.). **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil**. São Paulo: Unesp, 1990.

CAMACHO, R. G. Em defesa da categoria de voz média no português. **DELTA**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 91-122, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000100004>. Acesso em: 20 ago. 2006.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1989.

_____. **Dicionário de lingüística e gramática**. Petrópolis: Vozes, 1981.

CAMBRUSSI, M. F. **Médias e ergativas: uma construção, dois sentidos**. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

CHOMSKY, N. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge: The MIT Press, 1965.

CRUSE, A. **Meaning in language: an introduction to semantics and pragmatics**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

_____. **Lexical semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

DIAS-DA-SILVA, B. C. O estudo lingüístico-computacional da linguagem. **Letras de hoje**, Porto Alegre, v. 41, p. 103-138, 2006.

_____. Wordnet.Br: an exercise of human language technology reserch. **Palavra**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 15-24, 2004.

_____. Montagem da Base da Wordnet para o Português do Brasil. **Relatório Técnico da Chamada CNPq 09/2001 – Conteúdos Digitais/Edital SocInfo/ProTeM 01/2001, 01/03/2002 a 31/05/2004**. Araraquara: CELiC, FCL, UNESP, 2004a.

_____. Human language technology research and the development of the Brazilian Portuguese Wordnet. In: HAJIČOVÁ, E., KOTĚŠOVCOVÁ, A., MÍROVSKÝ, J. (Ed.). **Proceedings of the 17th International Congress of Linguists**. Prague: Matfyzpress, MFF UK, 2003.

_____. **A face tecnológica dos estudos da linguagem: o processamento automático das línguas naturais**. Araraquara, 1996. 272 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1996.

_____. **O fenômeno da apassivação: em busca da passiva protótipo**. Araraquara, 1990. 160 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1990.

DIAS-DA-SILVA, B. C.; DI FELIPPO, A.; NUNES, M. G. V. The automatic mapping of Princeton WordNet lexical-conceptual relations onto the Brazilian Portuguese WordNet database. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON LANGUAGE RESOURCES AND EVALUATION, 6., 2008, Marrakesh. **Proceedings...** Marrakesh, Palais des Congrès Mansour Eddahbi: ELRA, 2008. 1 CD-ROM. 7p.

DIAS-DA-SILVA, B. C.; DI FELIPPO, A.; HASEGAWA, R. Methods and tools for encoding the Wordnet.Br sentences, concept glosses, and conceptual-semantic relations. **Computational processing of the Portuguese language**. Itatiaia: Springer, 2006, p. 120-130.

DIAS-DA-SILVA, B. C.; MORAES, H. R. A construção de um *Thesaurus* eletrônico para o português do Brasil. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 101-115, 2003.

DIAS-DA-SILVA, B. C.; OLIVEIRA, M. F.; MORAES, H. R. Groundwork for the development of the Brazilian Portuguese Wordnet. In: RANCHHOD, E. M.; MAMEDE, N. J. (Eds.) **Advances in natural language processing**. Berlin: Springer-Verlag, 2002, p. 189-196.

DI FELIPPO, A. **Delimitação e alinhamento de conceitos lexicalizados no inglês norte-americano e no português brasileiro**. 2008. 253 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras – Unesp, Araraquara, 2008.

DI SCIULLO, A. M.; WILLIAMS, E. **On the definition of word**. Cambridge: The MIT Press, 1987.

DUBOIS, J.; GIACOMO, M.; GUESPIN, L.; MARCELLESI, C.; MARCELLESI, J. B.; MEVEL, J. P. **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1973.

FELLBAUM, C. (Ed.) **WordNet: an electronic lexical database**. Cambridge, London: The MIT Press, 1999.

_____. A semantic network of English: the mother of all WordNets. Special issue on EuroWordNet: a multilingual database with lexical semantic networks. **Computers and the Humanities**, Dordrecht, Boston, London, v. 32, p. 209-220, 1998.

FERNANDES, F. **Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa**. São Paulo: Globo, 1997.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio eletrônico século XXI**. (Versão 3.0). São Paulo: LexiKon Informática Ltda., 1999.

GALVES, C. **Ensaio sobre as gramáticas do português**. Campinas: Unicamp, 2001.

GALVES, C.; ABAURRE, M. B. M. Os clíticos no português brasileiro: elementos para uma abordagem sintático-fonológica. In: CASTILHO, A. T.; BASÍLIO, M. (Orgs.) **Gramática do português falado** – volume IV: estudos descritivos. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1996. p. 267-312.

GEIGER, P. (Ed.) **Dicionário Caldas Aulete da língua portuguesa: edição de bolso**. RJ: LexiKon Digital, 2007.

HANDKE, J. **The structure of the lexicon: human versus machine.** Berlin: Mouton de Gruyter, 1995.

HEINE, B.; KUTEVA, T. **World lexicon of grammaticalization.** Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

JACKENDOFF, R. **Foundations of language.** Oxford: Oxford University Press, 2002.

_____. **Semantic structures.** Cambridge: The MIT Press, 1990.

_____. **Semantics and cognition.** Cambridge: The MIT Press, 1983.

KILGARRIFF, A.; GREFFENSTETTE, G. Introduction to the Special Issue on the Web as Corpus. **Computational Linguistics**, v. 29, n. 3, p. 333-347, Sep. 2003. Disponível em: <<http://www.mitpressjournals.org/doi/pdf/10.1162/089120103322711569>>. Acesso em: 31 mar. 2009.

LENHARO, A. C. Estudo do mapeamento conceitual entre wordnets de línguas distintas: estudo exploratório da co-indexação de synsets de verbos do português e do inglês. In: SEMINÁRIO DO GEL, 54., Araraquara, 2006. **Caderno de Resumos...** Araraquara: Ferrari Editora e Artes Gráficas, 2006. p. 395-396.

LENHARO, A. C.; DIAS-DA-SILVA, B. C. **Relatório anual de pesquisa: Face Lingüística da Rede Wordnet para o Português do Brasil**, 2006.

_____. **Relatório final de pesquisa: Face Lingüística da Rede Wordnet para o Português do Brasil**, 2005.

_____. **Relatório final de pesquisa: Face Lingüística da Rede Wordnet para o Português do Brasil**, 2004.

LENHARO, A. C.; MARGONI, L. V. Análise da sinonímia e a seleção de co-textos para a Wordnet.Br. In: **12º SIICUSP - Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP.** São Paulo: USP, 2004.

LEVIN, B. **English verb classes and alternations: a preliminary investigation.** Chicago: University of Chicago Press, 1993.

LYONS, J. **Introdução à lingüística teórica.** São Paulo: Nacional, EDUSP, 1979.

MARRAFA, P. **WordNet do português: uma base de dados de conhecimento lingüístico.** Lisboa: Instituto Camões, 2001.

MARTELOTTA, M. E.; VOTRE, S. J.; CEZARIO, M. M. (Orgs.) **Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1996.

MATEUS, M. H. M.; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H. et. al. **Gramática da língua portuguesa.** 6 ed. Lisboa: Caminho, 2003.

MILLER, G. A.; FELLBAUM, C. Semantic networks of English. *Cognition*, v. 41, p. 197-229, 1991.

MORAES, H. R. **Aspectos sintaticamente relevantes do significado lexical**: estudo dos verbos de movimento. 2008. 171 f. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras – Unesp, Araraquara, 2008.

NEVES, M. H. M. **Guia de usos do português**: confrontando regras e usos. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2003.

_____. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

NUNES, J. Ainda o famigerado *se*. *DELTA*, v. 11, n. 2, p. 201-240, 1995.

_____. **O famigerado *se***: uma análise sincrônica e diacrônica das construções com *se* apassivador e indeterminador. 1990. 170 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 1990.

QUIRK, R.; GREENBAUM, S.; LEECH, G.; SVARTVIK, J. **A comprehensive grammar of the English language**. New York: Longman, 1985.

PEREIRA, A. L. D. **Os pronomes clíticos do PB contemporâneo na perspectiva teórica da Morfologia Distribuída**. 2006. 215 f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2006.

PERES, J. A.; MÓIA, T. **Áreas críticas da língua portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1995.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2001.

PETERS, W.; VOSSEN, P.; DÍEZ-ORZAS, P.; ADRIAENS, G. Cross-linguistic alignment of Wordnets with an Inter-Lingual-Index. In: **Computers and the Humanities**. Dordrecht, Boston, London, v. 32, p. 221-251, 1998.

REY-DEBOVE, J. Léxico e dicionário. Tradução de Clóvis Barleta de Moraes. *Alfa*, São Paulo, v. 28, p. 45-69, 1984. Suplemento.

RODRIGUES, C. A. N. **Aspectos sintáticos e semânticos das estruturas médias no português do Brasil**: um estudo comparativo. 1998. 169 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

SAINT-DIZIER, P.; VIEGAS, E. **Computational lexical semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

TALMY, L. Lexicalization patterns: semantic structure in lexical forms. In: SHOPEN, T. **Language typology and syntactic description**: grammatical categories and the lexicon. Cambridge: Cambridge University Press, v. 3, 1985, p. 57-148.

TAYLOR, J. L. **Webster's**: Portuguese-English dictionary. 16 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

VILELA, M. **Gramática da língua portuguesa**. 2 ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1999.

_____. **Léxico e gramática**. Coimbra: Livraria Almedina, 1995.

VOSSEN, P. Introduction to EuroWordNet. Special issue on EuroWordNet: a multilingual database with lexical semantic networks. **Computers and the Humanities**, Dordrecht, Boston, London, v. 32, p. 73-89, 1998.

WEISZFLOG, W. (Ed.) **Michaelis português- moderno dicionário da língua portuguesa**. (Versão 1.0). São Paulo: DTS Software Brasil Ltda. 1998.

APÊNDICE

Os 2.016 Verbos Seleccionados no Webster's (TAYLOR, 2003)

Os 2.016 Verbos Seleccionados no Webster's (TAYLOR, 2003)				
Verbos do português	Tipo	Verbos do inglês	Expressões correspondentes português-inglês	
A				
1	ABACHARELAR-SE; BACHARELAR-SE		bachelorize	
2	ABAIXAR	<i>v.r.</i>	to stoop, bend down	abaixar-se a = to condescend to; abaixar-se adiante de (alguém) = to grovel before (someone)
3	ABALANÇAR			abalançar-se a = to dare (venture) to
4	ABALAR	<i>v.r.</i>	to become unsteady	não se abalar = to sit tight
5	ABALIZAR	<i>v.r.</i>	to distinguish oneself	
6	ABANCAR	<i>v.r.</i>	to sit down	
7	ABANDALHAR-SE		to disgrace oneself	
8	ABANDAR	<i>v.r.</i>	to unite with a band or party; to flock together	
9	ABANDIDAR-SE	<i>v.r.</i>	to turn bandit	
10	ABANDOAR-SE	<i>v.r.</i>	to band together	
11	ABANDONAR	<i>v.r.</i>	to give oneself over (to excesses)	
12	ABANICAR-SE		to fan oneself	
13	ABATER	<i>v.r.</i>	to sag; to despond	abater-se a = to prostrate oneself before (another)
14	ABATINAR-SE	<i>v.r.</i>	to put on a cassock	
15	ABEBERAR	<i>v.r.</i>	to immerse oneself (in work, study)	
16	ABEIRAR	<i>v.i., v.r.</i>	to draw near or nearer	
17	ABELHAR-SE	<i>v.r.</i>	to be busy as a bee	
18	ABESPINHAR-SE	<i>v.r.</i>	to become irritated; to bristle	
19	ABISMAR	<i>v.r.</i>	to become engrossed, absorbed (in)	
20	ABNEGAR	<i>v.r.</i>	to deny (sacrifice) oneself	
21	ABOBAR-SE	<i>v.r.</i>	to play stupid	
22	ABOLETAR			aboletar-se em = to lodge oneself in
23	ABOMBAR	<i>v.i., v.r.</i>	to become jaded	
24	ABOMINAR	<i>v.r.</i>	to hate oneself	
25	ABONANÇAR	<i>v.i., v.r.</i>	to grow calm, quiet, tranquil	
26	ABORDOAR	<i>v.r.</i>	to rest on a cane; to stand on (reasons, principles)	
27	ABORRECER	<i>v.r.</i>	to become bored, annoyed (com, with, at)	não se aborreça = don't (you) worry

28	ABOTOAR			abotoar-se com alguém = to buttonhole someone, take him by the lapels
29	ABRAÇAR			abraçar-se a = to cling to; abraçar-se com alguém = to embrace another
30	ABRANDAR	<i>v.r.</i>	to relent	
31	ABRASAR	<i>v.r.</i>	to get on fire (fig.)	
32	ABRASILEIRAR	<i>v.r.</i>	to turn Brazilian; to acquire Brazilian traits, manners, etc.	
33	ABRIGAR	<i>v.r.</i>	to take shelter, seek refuge	
34	ABRIR	<i>v.i., v.r.</i>	to open; to come asunder; to begin, start; to disclose	abrir-se = to open (by itself); to leave, take off; abrir-se com alguém = to unbosom oneself to (another); abrir-se para o estrangeiro = to go abroad
35	ABROQUELAR			abroquelar-se = to shield oneself; to protect, defend oneself
36	ABRUTALHAR; ABRUTECER; EMBRUTECER	<i>v.r.</i>	to become brutish	
37	ABSTER-SE	<i>v.r.</i>	to abstain, refrain (de, from); to forbear, desist; to deny oneself	
38	ACABAR	<i>v.i., v.r.</i>	to come to an end; to die	acabou-se = it is all over, finished; that's all, there is no more; não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe = it's a long lane that has no turning
39	ACABELAR	<i>v.i., v.r.</i>	to grow hair	
40	ACABOCLAR-SE	<i>v.r.</i>	to become like a CABOCLO (rustic)	
41	ACABRUNHAR	<i>v.r.</i>	to despond	
42	ACAÇAPAR	<i>v.r.</i>	to crouch, squat; to become crushed; to hide	
43	ACACHAÇAR	<i>v.r.</i>	to get drunk on CACHAÇA	
44	ACACHOEIRAR-SE	<i>v.r.</i>	of a river, to run to falls and rapids	
45	ACADEIRAR-SE	<i>v.r.</i>	to take a chair	
46	ACADIMAR-SE	<i>v.r.</i>	to take a linking to	
47	ACAFAJESTAR-SE	<i>v.r.</i>	to become degraded	
48	AÇAFROAR	<i>v.r.</i>	to turn pale (as with hate)	
49	ACAIPIRAR-SE	<i>v.r.</i>	to become like a CAIPIRA (rustic)	
50	ACALMAR	<i>v.r.</i>	to grow calm; to quiet down; to subside. Cf. ABONANÇAR	
51	ACALORAR	<i>v.r.</i>	to become heated (as a discussion)	
52	ACAMAR	<i>v.r.</i>	to lie down	
53	ACAMARADAR-SE	<i>v.r.</i>	to become friendly	acamaradar-se com = to associate with (another) as a pal

54	ACANALHAR			acanalhar-se = to debase, degrade oneself
55	ACANHAR	<i>v.r.</i>	to become bashful, shy, fearful	
56	ACANTOAR	<i>v.r.</i>	to withdraw, isolate oneself	
57	ACAPACHAR	<i>v.r.</i>	to humble oneself	
58	ACAPELAR	<i>v.r.</i>	to become covered with whitecaps	
59	ACARDUMAR-SE	<i>v.r.</i>	to shoal; to throng	
60	ACARIDAR-SE	<i>v.r.</i>	to have charity, compassion, pity (de, for)	
61	ACARRAÇAR-SE	<i>v.r.</i>	to stick (a, to) like a CARRAÇA (tick); to importune	
62	ACARRAR	<i>v.i., v.r.</i>	of cattle, to rest in the shade; of persons, to be still; to sleep (while sick, tired or drunk)	
63	ACASQUILHAR-SE	<i>v.r.</i>	to spruce up	
64	ACASTELAR			acastelar-se (fig.) = to protect oneself (Cf. ENCASTELAR-SE)
65	ACATARROAR-SE	<i>v.r.</i>	to become catarrhed	
66	ACATITAR-SE; AJANOTAR-SE	<i>v.r.</i>		
67	ACAUDILHAR	<i>v.r.</i>	to place oneself under the leadership of a CAUDILHO	
68	ACAUTELAR	<i>v.r.</i>	to caution, warn, forewarn	acautelar-se contra = to safeguard oneself against
69	ACENDER	<i>v.r.</i>	to catch (on) fire; to light up; to become incensed	
70	ACENTUAR	<i>v.r.</i>	to become accentuated	
71	ACERCAR	<i>v.r.</i>	to draw near (de, a, to); to approach; to surround oneself with	
72	ACEREJAR	<i>v.i., v.r.</i>	to turn red	
73	ACHAMBOAR	<i>v.i., v.r.</i>	to grow coarse, vulgar	
74	ACHAR	<i>v.r.</i>	to be; to feel or believe oneself to be; to find oneself (em, in; com, with)	achar-se em jogo = to be at stake; acha-se aqui = here it is
75	ACHAVASCAR	<i>v.r.</i>	to become coarse, rough-mannered	
76	ACHEGAR			achegar-se (a, para, de) = to approach, get closer to; chegar-se a uma pessoa influente = to get close to an influential person; achegue-se a mim = come close(r) to me
77	ACHUMBAR	<i>v.r.</i>	of the atmosphere, to grow heavy	
78	ACINZENTAR	<i>v.r.</i>	to turn ashen	
79	ACIRRAR	<i>v.r.</i>	to become exasperated, annoyed, infuriated	
80		<i>v.r.</i>	to become clear	

81	ACLEREIZAR-SE	<i>v.r.</i>	to become a priest or like one	
82	ACLIMAR; ACLIMATAR; ACLIMATIZAR	<i>v.r.</i>	to accustom oneself (a, to); to become acclimated	
83	ACOOBARDAR; ACOVARDAR	<i>v.r.</i>	to lose courage; become cowardly	
84	ACOCHAR	<i>v.r.</i>	to tighten one's belt; to crouch	
85	ACOCORAR	<i>v.t., v.r.</i>	to squat (down), crouch	
86	AÇODAR	<i>v.r.</i>	to hasten	
87	ACOITAR; ACOUTAR	<i>v.r.</i>	to seek shelter	
88	ACOLHER	<i>v.r.</i>	to take shelter	
89	ACOLHERAR	<i>v.r.</i>	to tie oneself to another	
90	ACOMADRAR-SE	<i>v.r.</i>	of a woman, to become a COMADRE to another; by ext., to become her close friend	
91	ACOMODAR	<i>v.r.</i>	to lodge oneself; to retire to one's quarters; to adapt oneself; to withdraw from a lawsuit	
92	ACOMPADRAR			acompadrar-se com = to become very close to
93	ACOMPRIDAR	<i>v.r.</i>	to stretch out	
94	ACONCHEGAR	<i>v.r.</i>	to huddle together; to snuggle, cuddle up	
95	ACONSELHAR	<i>v.r.</i>	to seek counsel; to take counsel	
96	ACORDAR	<i>v.r.</i>	to remember; to agree	
97	ACOSTAR	<i>v.r.</i>	to lean back (on, against, upon)	
98	ACOSTUMAR			acostumar-se a = to get used to
99	ACOTONAR-SE	<i>v.r.</i>	to become fuzzy (as a peach)	
100	ACOTOVELAR	<i>v.r.</i>	to elbow (jostle) one another	
101	ACUMINAR	<i>v.r.</i>	to end in a sharp point	
102	ACUMPLICIAR	<i>v.r.</i>	to become an accomplice	
103	ACUMULAR	<i>v.r.</i>	to accumulate; of interest, to accrue	
104	ACURVAR	<i>v.r.</i>	to stoop, bend; to yield	
105	ACUSAR			acusar-se de = to confess oneself guilty of, or in the wrong about, (something)
106	ACUTILAR	<i>v.r.</i>	to slash one another	
107	ADAMAR-SE	<i>v.r.</i>	to become effeminate	

108	ADAPTAR			adaptar-se = to adapt; suit oneself (a, to); to fit oneself; to match; to adjust oneself
109	ADARGAR	<i>v.r.</i>	to protect oneself	
110	ADELGAÇAR	<i>v.r.</i>	to grow thin; to grow less	
111	ADERGAR; ADREGAR		to come upon	
112	ADENSAR	<i>v.r.</i>	to become dense	
113	ADENTRAR	<i>v.r.</i>	to enter in, penetrate	
114	ADEREÇAR	<i>v.r.</i>	to deck oneself out	
115	ADIANSTAR	<i>v.r.</i>	to advance, go forward, get ahead; to come forward; to be forward, presumptuous; of a timepiece, to gain time, run fast	adianta-se que = it is revealed (said, disclosed) that; não se adiante muito = don't get too far ahead; o trabalho está se adiantando = the work is getting on
116	ADICIONAR	<i>v.r.</i>	of a horse, to get hurt	
117	ADIETAR	<i>v.r.</i>	to go on a diet	
118	ADLIGAR-SE	<i>v.r.</i>	of a plant, to attach itself to another	
119	ADMIRAR	<i>v.r.</i>	to be astonished (de, at)	admira-me que = it surprises me that; admiro-me que = I am surprised that
120	ADOIDAR; ADOUDAR	<i>v.i., v.r.</i>	to go crazy	
121	ADOMINGAR-SE	<i>v.r.</i>	to dress up (as for Sunday)	
122	ADONISAR	<i>v.r.</i>	to deck oneself out	
123	ADUNAR	<i>v.r.</i>	to come together (as one)	
124	AFADIGAR	<i>v.r.</i>	to tire; to drudge	
125	AFAMAR	<i>v.r.</i>	to become famous	
126	AFAMILHAR-SE	<i>v.r.</i>	to acquire a large family	
127	AFANAR-SE	<i>v.r.</i>	to toil, grub, struggle	
128	AFASTAR	<i>v.r.</i>	to move (go) away; to swerve; to step back (away, aside); to keep away; to withdraw, retire	afastar-se do assunto = to stray from the subject, digress; afastar-se do seu dever = to swerve from (one's) duty
129	AFAZENDAR-SE	<i>v.r.</i>	to get rich	
130	AFAZER	<i>v.r.</i>	to accustom oneself, get used to	afazer-se aos costumes do país = to adapt, adjust, oneself to the ways of the country
131	AFEAR	<i>v.r.</i>	to become ugly or disfigured	
132	AFEIÇOAR			afeiçoar-se (a, de, por) = to develop a liking for, become attached to, addicted to
133	AFEMINAR; EFEMINAR	<i>v.r.</i>	to become effeminate	

134	AFERRAR			aferrar-se a = to clutch, grab hold of, hang on to; to cling to; to persist in (obstinately)
135	AFERRENHAR	<i>v.r.</i>	to become obdurate	
136	AFIDALGAR	<i>v.r.</i>	to put on airs of nobility	
137	AFIGURAR	<i>v.r.</i>	to seem, appear	afigura-se-me que = it seems to me that; afigurou-se nos que = it appeared to us that
138	AFINCAR	<i>v.r.</i>	to persevere, persist doggedly	
139	AFIRMAR	<i>v.r.</i>	to make certain of; to gaze at	afirma-se que = it said that
140	AFLEIMAR-SE	<i>v.r.</i>	to become upset, irritated, annoyed	
141	AFLEUMAR-SE	<i>v.r.</i>	to become phlegmatic	
142	AFLIGIR	<i>v.r.</i>	to grieve; to fret	afligir-se com = to be saddened by; to be worried by; não se aflija = don't worry (yourself)
143	AFOBAR	<i>v.r.</i>	to become flustered, upset, bothered	não se afobe! = relax! Take it easy! Keep your shirt on!
144	AFOGAR			afogar-se em pouca água = to be upset by trifles; to raise a tempest in a teacup
145	AFOGUEAR	<i>v.r.</i>	to blush, redden	
146	AFOITAR; AFOUTAR	<i>v.r.</i>	to dare to	
147	AFORMOSEAR	<i>v.r.</i>	to grow beautiful; to embellish oneself; to preen	
148	AFORTUNAR	<i>v.r.</i>	to become so	
149	AFREGUESAR	<i>v.r.</i>	to become a customer	
150	AFROUXAR; AFROIXAR	<i>v.r.</i>	to become loose or slack; to give way	
151	AFUNDAR	<i>v.r.</i>	to sink, founder; to be swallowed up (as in darkness)	
152	AGACHAR-SE; ACAÇAPAR-SE	<i>v.r.</i>	to crouch, squat, stoop low; to cringe, cower	
153	AGAIATAR-SE	<i>v.r.</i>	to become urchinlike	
154	AGARRAR			agarrar-se (com) = to cling, hold fast (to); agarrar-se a = to seize (fasten) upon; to grasp, cling to; agarrar-se às abas de = to hang on the coattails of; agarrar-se com o chão = to hug the ground; "devemos agarrar-nos uns aos outros ou seremos agarrados um de cada vez" = "we must hang together or surely we shall hang separately"
155	AGASALHAR			agasalhar-se bem = to wrap (oneself) up warmly; agasalhar-se com = to lodge with; take shelter with
156	AGASTAR	<i>v.r.</i>	to become upset	agastar-se com = to get peeved with

157	AGATINHAR	<i>v.r.</i>	to climb (as a cat)	
158	AGACHAR-SE	<i>v.r.</i>	to become like a GAÚCHO	
159	AGIGANTAR	<i>v.r.</i>	to loom	
160	AGITAR	<i>v.r.</i>	to stir, move (about), flit (about); to mill around; to busy oneself; to bestir oneself	
161	AGLOMERAR	<i>v.r.</i>	to heap up, pile up, pile together, crowd together	
162	AGLUTINAR	<i>v.r.</i>	to cling	
163	AGONIAR	<i>v.r.</i>	to be upset	
164	AGOSTAR	<i>v.i., v.r.</i>	to wilt	
165	AGRADAR			agradar-se de = to be pleased with; to like; to take a liking or fancy to; isso não me agrada = I don't like it; it doesn't please me
166	AGRAVAR	<i>v.r.</i>	to grow worse	agravar-se de = to be offended by or with
167	AGREGAR			agregar-se a = to join (a party, etc.)
168	AGREMIAR	<i>v.r.</i>	to form a guild	
169	AGRUMAR-SE	<i>v.r.</i>	to clot	
170	AGRUMELAR	<i>v.t., v.r.</i>	to clot	
171	AGRUPAR	<i>v.r.</i>	to gather together, form a group	
172	AGUAR	<i>v.r.</i>	to water at the mouth	
173	AGUÇAR	<i>v.r.</i>	to become sharp or pointed	
174	AGUERRIR	<i>v.r.</i>	to become inured (to war, etc.)	
175	AJANOTAR-SE	<i>v.r.</i>	to become foppish, dandified	
176	AJOELHAR-SE	<i>v.r.</i>	to kneel	
177	AJUDAR			ajudar-se de pés e mãos = to leave no stone unturned; to make every effort to help oneself; ajuda-te, que Deus te ajudará = Heaven helps who help themselves
178	AJUNTAR	<i>v.r.</i>	to come together	
179	AJURAMENTAR	<i>v.r.</i>	to take an oath	
180	AJUSTAR			ajustar-se a = to accommodate oneself to
181	ALABAR-SE	<i>v.r.</i>	to boast	
182	ALAGOAR	<i>v.r.</i>	to become flooded	
183	ALAMBAZAR-SE	<i>v.r.</i>	to be gluttonous	
184	ALAMBICAR	<i>v.r.</i>	to pull on frills	

185	ALANGUIDAR-SE; LANGUESCER-SE	<i>v.r.</i>		
186	ALAPAR	<i>v.r.</i>	to hide behind or under (something)	
187	ALAPARDAR-SE	<i>v.r.</i>	to hide, to cover	
188	ALAR	<i>v.r.</i>	to lift (raise) oneself up [the etymology is the same as of English haul]; to grow wings; to fly, wing, soar	
189	ALARDEAR			alardear-se de = to boast of, brag about
190	ALARGAR	<i>v.r.</i>	to stretch, widen, broaden; to spread, scatter; to put to sea	
191	ALARMAR	<i>v.r.</i>	to become alarmed	
192	ALARPAR-SE; ALAPADAR-SE	<i>v.r.</i>		
193	ALASTRAR	<i>v.r.</i>	of rumor or epidemic, to spread	a epidemia alastrou-se pela cidade = the epidemic spread throughout the city
194	ALAVERCAR	<i>v.i., v.r.</i>	to humble oneself; bow down	
195	ALBERGAR	<i>v.r.</i>	to lodge; to take lodging (em, in); to take or seek shelter or asylum (em, in)	
196	ALCACHINAR-SE	<i>v.r.</i>	to bow	
197	ALCANDORAR-SE	<i>v.r.</i>	to rise or perch on high; to soar; fig. to exalt oneself	
198	ALCANTILAR	<i>v.r.</i>	to rise steeply	
199	ALÇAR	<i>v.r.</i>	to rebel, rise up	
200	ALCATEAR-SE	<i>v.r.</i>	to band together	
201	ALEGRAR			alegrar-se com = to be gladdened by; alegrar-se em = to be glad to; to rejoice in; isso me alegra = I am glad of that; muito me alegra saber que = I am very glad to know that
202	ALEMANIZAR-SE; ALEMOAR-SE	<i>v.r.</i>	to Germanize	
203	ALENTAR	<i>v.r.</i>	to take on new life, courage	
204	ALESTAR	<i>v.r.</i>	to become so	
205	ALETRADAR-SE	<i>v.r.</i>	to become lettered	
206	ALFENINAR-SE	<i>v.r.</i>	to become effeminate or dandified	
207	ALFORRIAR	<i>v.r.</i>	to free oneself	
208	ALHEAR			alhear-se de = to turn away from
209	ALIAR	<i>v.t., v.r.</i>	to ally, unite, join (a, com, with) Cf. LIGAR	
210	ALIENAR	<i>v.r.</i>	to become insane or degraded	

211	ALIGEIRAR			aligeirar-se de = to rid oneself of
212	ALIJAR			alijar-se = to be (or get) rid of
213	ALIMENTAR			alimentar-se de carne = to live on meat
214	ALINDAR			alindar-se = to make oneself beautiful
215	ALINHAR	<i>v.r.</i>	to spruce up	
216	ALISTAR	<i>v.r.</i>	to enlist	
217	ALITERATAR-SE	<i>v.r.</i>	to make a pretense of literacy	
218	ALIVIAR	<i>v.r.</i>	to relieve oneself	
219	ALMISCARAR			almiscarar-se = to perfume oneself with musk
220	ALOJAR	<i>v.r.</i>	to lodge	
221	ALONGAR	<i>v.r.</i>	to withdraw, go away; to remain (stay longer)	
222	ALOUCAR-SE	<i>v.r.</i>	to go crazy	
223	ALQUEBRAR	<i>v.r.</i>	to break down	
224	ALTANAR-SE	<i>v.r.</i>	to become arrogant; to rise up (mutiny)	
225	ALTEAR	<i>v.r.</i>	to grow higher; to rise; to elevate oneself	
226	ALTERAR	<i>v.r.</i>	to become upset, excited, disturbed; to lose one's temper; to change	
227	ALTERNAR	<i>v.r.</i>	to occur alternately; to rotate	
228	ALUAR-SE	<i>v.r.</i>	to turn lunatic; of animals, to become in the condition of rut	
229	ALUCINAR	<i>v.r.</i>	to become hallucinated; to go out of one's head, become temporarily deranged	
230	ALUGAR			aluga-se = for rent (sign on a building); alugam-se quartos = rooms to let
231	ALVOROÇAR; ALVOROTAR	<i>v.r.</i>	to become excited; to riot	
232	ALMAGAMAR	<i>v.r.</i>	to amalgamate, blend	
233	AMALHAR	<i>v.i., v.r.</i>	to enter the fold	
234	AMALUCAR-SE	<i>v.r.</i>	to go crazy	
235	AMANCEBAR-SE; AMASIAR-SE	<i>v.r.</i>	to take a mistress	
236	AMANEIRAR-SE	<i>v.r.</i>	to put on airs	
237	AMANSAR	<i>v.r.</i>	to grow quiet	

238	AMAR	<i>v.t., v.r.</i>	to love	
239	AMARAR	<i>v.r.</i>	to put out to sea; of eyes, to brim with tears	
240	AMARELAR; AMARELECER	<i>v.i., v.r.</i>	to turn yellow	
241	AMARGURAR	<i>v.r.</i>	to suffer anguish	
242	AMARICAR-SE	<i>v.r.</i>	to become effeminate	
243	AMARINHAR	<i>v.r.</i>	to sign up as a sailor; to get one's sea legs; to take on a crew	
244	AMARRAR	<i>v.r.</i>	to become attached (to); to get "tied" (married); to commit oneself (to something)	
245	AMATALOTAR-SE	<i>v.r.</i>	to go to sea; to bunk with another seaman or buddy	
246	AMATILHAR	<i>v.r.</i>	to so congregate	
247	AMATULAR-SE	<i>v.r.</i>	to join a band of evildoers	
248	AMATUTAR-SE	<i>v.r.</i>	to become like a backwoodsman or rustic, in manners, speech, etc.	
249	AMAZELAR-SE	<i>v.r.</i>	to break out in sores	
250	AMBIENTAR			ambientar-se = to adapt oneself to a new environment
251	AMEDRONTAR	<i>v.r.</i>	to take fright	
252	AMEIGAR	<i>v.r.</i>	to become gentle, caressing	
253	AMEIJOAR	<i>v.i., v.r.</i>	to bed down for the night	
254	AMENIZAR	<i>v.r.</i>	to become thus	
255	AMERCEAR-SE	<i>v.r.</i>	to have mercy, take pity	que Deus se amercie de nós! = May God have pity on us!
256	AMERICANIZAR	<i>v.r.</i>	to become Americanized	
257	AMESQUINHAR	<i>v.r.</i>	to belittle oneself; to show oneself small (stingy)	
258	AMESTRAR	<i>v.r.</i>	to become expert, skilled	
259	AMIGAR	<i>v.r.</i>	to become friendly; to take (or become) a mistress. Cf. AMANCEBAR-SE.; AMASIAR-SE	
260	AMISERAR-SE	<i>v.r.</i>	to feel miserable; to feel pity	
261	AMISTAR	<i>v.r.</i>	to become friendly with	
262	AMIUDAR	<i>v.i., v.r.</i>	to occur often, become frequent	
263	AMOCAMBAR	<i>v.r.</i>	to hide oneself in the woods	
264	AMOCHAR-SE	<i>v.r.</i>	to hide away, withdraw from contact with others	
265	AMODORRAR	<i>v.r.</i>	to become sleepy, drowsy, lethargic	

266	AMOFINAR	<i>v.r.</i>	to become upset; to fret, chafe	não se amofine = relax, take it easy
267	AMOITAR-SE; AMOUTAR-SE	<i>v.r.</i>	to hide as in a thicket	
268	AMOLDAR	<i>v.r.</i>	to conform oneself (a, to)	
269	AMOLECAR	<i>v.r.</i>	to turn rascal	
270	AMONTOAR	<i>v.r.</i>	to multiply (increase in number); to pile up	
271	AMORENAR	<i>v.r.</i>	to get deeply tanned	
272	AMORISCAR-SE	<i>v.r.</i>	to fall in love	
273	AMORRINHAR-SE	<i>v.r.</i>	of cattle, to become affected with a plague; of persons, to grow weak, infirm	
274	AMORTALHAR	<i>v.r.</i>	to put on sackcloth	
275	AMORTIZAR	<i>v.r.</i>	to die down	
276	AMOUCAR-SE	<i>v.r.</i>	to turn deaf	
277	AMPARAR	<i>v.r.</i>	to seek shelter; to protect oneself; to lean on	amparar-se na lei = to stand on, or under the protection of, the law
278	AMPLIAR	<i>v.r.</i>	to expand, dilate	
279	AMUAR	<i>v.r.</i>	to become sullen	
280	AMULHERAR-SE; AMULHERENGAR-SE	<i>v.r.</i>	to become effeminate	
281	ANINHAR	<i>v.r.</i>	to nestle; to snuggle up (as in a bed or blanket), cuddle up	
282	ANOJAR	<i>v.r.</i>	to become sick of; to go into mourning	
283	ANTECIPAR	<i>v.r.</i>	to be in advance, ahead of time	antecipar-se a = to go ahead of, precede another; to forestall
284	ANTEMOSTRAR-SE	<i>v.r.</i>	to show (self) prematurely	
285	ANTIQUAR	<i>v.r.</i>	to become antiquated	
286	ANTROPOMORFIZAR	<i>v.l., v.r.</i>	to anthropomorphize	
287	ANUVIAR	<i>v.r.</i>	to grow cloudy; to grow dark	
288	APACHORRAR-SE	<i>v.r.</i>	to become apathetic, sluggish, phlegmatic	
289	APADRINHAR			apadrinhar-se com = to seek another's favor or protection; to appeal to another's authority
290	APAGAR	<i>v.r.</i>	to go out (as a light or fire); to grow weak, dim	
291	APAISANAR	<i>v.l., v.r.</i>	to dress as a civilian	
292	APAIXONAR	<i>v.r.</i>	to fall (madly) in love (por, de, with)	

293	APALACIANAR	<i>v.t., v.r.</i>	to turn into a PALACIANO (courtier)	
294	APALERMAR-SE	<i>v.r.</i>	to grow foolish	
295	APALPAR	<i>v.r.</i>	to feel of oneself	
296	APANDILHAR-SE	<i>v.r.</i>	to join in a scheme to swindle	
297	APANHAR	<i>v.r.</i>	to find oneself (in a given situation or place)	
298	APARCEIRAR	<i>v.r.</i>	to enter into a partnership	
299	APARELHAR	<i>v.r.</i>	to get ready	
300	APARENTAR			aparentar-se com = to become related to
301	APARTAR	<i>v.r.</i>	to get away from, move away from, withdraw, part (from another); to straggle	apartar-se do assunto = to digress, stray from the subject
302	APASCENTAR	<i>v.r.</i>	to take delight in; to feast on	
303	APASSIVAR	<i>v.r.</i>	to become passive	
304	APATIFAR	<i>v.r.</i>	to become one	
305	APATIZAR	<i>v.r.</i>	to become so	
306	APATRULHAR	<i>v.r.</i>	to join a patrol	
307	APAUULAR	<i>v.r.</i>	to turn into one	
308	APAVONAR-SE	<i>v.t.</i>	to become vain; to strut, show off	
309	APAVORAR	<i>v.r.</i>	to become appalled, dismayed	
310	APAZIGUAR	<i>v.r.</i>	to grow peaceful; to quiet down	
311	APEAR	<i>v.r.</i>	to get off, dismount, alight (de, from); to stop and rest on a journey	
312	APEDANTAR-SE	<i>v.r.</i>	to play the pedant	
313	APEGAR			apegar-se a = to adhere (cling, cleave) to; to attach oneself to, fond of (a person, pet or thing); to adhere to, stick to (as to a principle)
314	APELIDAR	<i>v.r.</i>	to be called, dubbed	apelidar-se de = to be known by the name of
315	APEQUENAR	<i>v.r.</i>	to become so	
316	APERALTAR-SE	<i>v.r.</i>	to play the dandy	
317	APERALVILHAR	<i>v.r.</i>	to become one	
318	APERCEBER	<i>v.r.</i>	to prepare oneself (para, for); to provide oneself (de, with)	aperceber-se de = to perceive, note, see; apercebeu-se do erro = he saw his mistake. Cf. PERCEBER
319	APERFEIÇOAR	<i>v.r.</i>	to improve oneself	
320	APERTAR			apertar-se o peito = to have a heartache

321	APESENTAR-SE	<i>v.r.</i>	to grow heavy	
322	APIEDAR-SE	<i>v.r.</i>	to feel sorry for, pity, take pity on	
323	APIMPOLHAR-SE	<i>v.r.</i>	to put forth PIMPÔLHOS (shoots)	
324	APINHAR	<i>v.r.</i>	to jam together; to cluster	
325	APLACAR	<i>v.r.</i>	to relent	
326	APLAUDIR	<i>v.r.</i>	to pat oneself on the back	
327	APLICAR			aplicar-se a = to apply oneself to; nem todas as regras se aplicam aos mesmos casos = the same rules do not apply in every case; isto não se aplica a você = this does not apply to you
328	APODERAR-SE	<i>v.r.</i>	to seize control of; to take possession of	
329	APOIAR			apoiar(-se) em or sobre = to lean (rest, depend, rely) on; apoiar-se sobre os cotovelos = to lean on one's elbows
330	APOLTRONAR-SE	<i>v.r.</i>	to take a POLTRONA (armchair); to become a poltroon	
331	APONTAR	<i>v.r.</i>	to burgeon	
332	APOQUENTAR	<i>v.r.</i>	to get worried and upset; to get "hot and bothered"	
333	APORREAR	<i>v.r.</i>	of a horse, to become wild or dangerous because of improper handling	
334	APOSENTAR	<i>v.r.</i>	to retire from employment; to take lodgings	
335	APOSSAR-SE	<i>v.r.</i>	to take possession (of)	
336	APOSTAR	<i>v.r.</i>	to bind, pledge, oneself; to get ready	
337	APOSTEMAR	<i>v.i., v.r.</i>	to fester; to form an abscess	
338	APOUCAR	<i>v.r.</i>	to underrate oneself	
339	APRAZER	<i>v.r.</i>	to be pleased (com, with)	
340	APREGOAR	<i>v.r.</i>	to boast	
341	APRESENTAR	<i>v.r.</i>	to present oneself; to appear	apresentar-se bem = to make a good personal appearance, make a good impression; apresentar-se como voluntário = to offer oneself as a volunteer
342	APRESSAR	<i>v.r.</i>	to hasten, make haste, hurry (a, em, por, para, to)	
343	APRESSURAR	<i>v.r.</i>	to hurry; to get ready in a hurry	
344	APRESTAR	<i>v.r.</i>	to get ready	
345	APRIMORAR	<i>v.r.</i>	to strive for perfection, do one's best	
346	APROFUNDAR			aprofundar-se em = to delve deeply into (a subject)

347	APRONTAR	<i>v.r.</i>	to get ready (para, to)	
348	APROPINQUAR	<i>v.r.</i>	to come nearer	
349	APROPOSITAR	<i>v.r.</i>	to present itself opportunely	
350	APROPRIAR			apropriar-se de = to appropriate, take as one's own that which belongs to another
351	APROVEITAR			aproveitar-se de = to take advantage of, avail oneself of
352	APROXIMAR	<i>v.r.</i>	to draw closer (a, de, to)	aproximar-se do termo = to draw to a close; ele aproximou-se de mim = he came up to me
353	APRUMAR	<i>v.r.</i>	to stand (straighten) up	
354	APTAR	<i>v.r.</i>	to become apt	
355	APURAR	<i>v.r.</i>	to become purer; to preen oneself; to get into financial or other difficulties; to become "riled" (com alguém, at someone)	
356	AQUADRILHAR	<i>v.r.</i>	to enlist in an armed band	
357	AQUECER	<i>v.r.</i>	to warm oneself. Cf. AQUENTAR, ESQUENTAR	aquecer-se com = to get angry at
358	AQUENTAR	<i>v.r.</i>	to warm oneself. Cf. AQUECER, ESQUENTAR	
359	AQUERENCIAR-SE	<i>v.r.</i>	to get used to a place (as a pet gets used to a new home)	
360	AQUIETAR	<i>v.r.</i>	to grow quiet; to subside	
361	AREJAR	<i>v.r.</i>	to go for an airing	
362	ARGÜIR			argüir-se de = to accuse oneself of, blame oneself for
363	ARGUMENTAR			argumenta-se que = it is argued that
364	ARMAR	<i>v.r.</i>	to arm oneself (de, with)	armar-se de paciência = to fortify oneself with patience
365	ARNESAR	<i>v.r.</i>	to put on armor	
366	ARRACIMAR-SE	<i>v.r., Bot.</i>	to bear racemes	
367	ARRAIGAR	<i>v.i., v.r.</i>	to take root	
368	ARRAMAR	<i>v.i., v.r.</i>	to spread, branch out (as a tree)	
369	ARRANCAR	<i>v.i., v.r.</i>	to depart in haste or excitement	
370	ARRANCORAR-SE	<i>v.r.</i>	to become rancorous	
371	ARRANHAR	<i>v.r.</i>	to suffer a scratch or slight wound [To scratch oneself is COÇAR-SE]	

372	ARRANJAR	<i>v.r.</i>	to arrange matters, fix things well for oneself; to fend for oneself; to take care of oneself	arranjar-se bem = to get out of a tightspot; to get an easy job; arranjar-se na vida = to make a (good) living; to order one's private affairs; arranje-se! = that's your lookout!; ele que se arranje (como puder) = let him do the best he can (it's his problem); ele sempre se arranja = he always lands on his feet; isso tudo há de se arranjar = everything will come out all right (in the end)
373	ARRASTAR	<i>v.r.</i>	to creep, crawl; to trudge, plod along	
374	ARREAR			arrear-se = to harness; to deck, array oneself
375	ARREBATAR	<i>v.r.</i>	to become enraptured; to fly into a rage	
376	ARREBICAR	<i>v.i., v.r.</i>	to make up (paint) the face; to overdress; to bedizen; to dandify	
377	ARREBITAR	<i>v.r.</i>	to become stuck up; to become angry	
378	ARREDAR			arredar-se de = to withdraw from; to turn from; to get back; não se arredar = to sit tight, stand pat, refuse to budge
379	ARREDONDAR	<i>v.r.</i>	to become round	
380	ARREFECER	<i>v.r.</i>	to cool off; to grow lukewarm (indifferent). Cf. ESFRIAR, RESFRIAR	
381	ARREGANHAR	<i>v.r.</i>	to laugh and joke; to shiver with cold; to sneer	
382	ARRELIAR	<i>v.r.</i>	to get peeved	
383	ARRELVAR	<i>v.r.</i>	to become grass-covered	
384	ARREMESSAR	<i>v.r.</i>	to rush, run headlong (a, em, to, into; após, atrás, after); to hurl oneself (contra, against; sobre, upon)	
385	ARRENEGAR	<i>v.r.</i>	to get mad	
386	ARREPELAR	<i>v.r.</i>	to pull one's hair or beard; to blubber	
387	ARREPENDER-SE	<i>v.r.</i>	to repent (of), be sorry (for), regret; to rue; to change one's mind	
388	ARREPIAR	<i>v.r.</i>	to shiver with cold or fear	
389	ARRIAR	<i>v.r.</i>	to sink to the ground, fall of its own weight	
390	ARRIMAR	<i>v.r.</i>	to lean on or against	arrimar-se a alguém = to lean on (depend on) someone
391	ARRINCOAR	<i>v.r.</i>	to hole up	
392	ARRISCAR	<i>v.r.</i>	to expose oneself to danger	arriscar-se a perder = to run the risk of losing
393	ARROGAR			arrogar-se o direito de = to arrogate to oneself the right to
394	ARROJAR	<i>v.r.</i>	to throw oneself (a, at; para, on; contra, against; sobre, upon)	arrojar-se a fazer alguma coisa = to dare to do something

395	ARRUAR	<i>v.r.</i>	of the people, to come out into the streets; to open one's office or establish one's business in a given street	
396	ARRUFAR	<i>v.r.</i>	to become ruffled, irritated	
397	ARRUINAR	<i>v.r.</i>	to ruin oneself; to go broke	
398	ARRUMAR	<i>v.r.</i>	to get settled (fixed up, placed in a good job)	
399	ARVORAR			arvorar-se (em alguma coisa) to lay claim (to being something); arvorar-se em (advogado) = to pretend to be, set oneself up as (a lawyer)
400	ARVOREJAR-SE	<i>v.r.</i>	to become converted with trees	
401	ASILAR	<i>v.r.</i>	to seek asylum; to take refuge	
402	ASSALARIAR	<i>v.r.</i>	to take employment for wages; to accept bribes	
403	ASSANHAR	<i>v.r.</i>	to rage	
404	ASSAR			assar-se ao sol = to sunburn
405	ASSARAPANTAR	<i>v.r.</i>	to become upset, confused	
406	ASSELVAJAR	<i>v.r.</i>	to become so	
407	ASSEMELHAR			assemelhar-se a (com, em) to be like (something or someone); to take after (someone)
408	ASSENHORAR-SE	<i>v.r.</i>	to take possession (de, of)	
409	ASSENTAR	<i>v.r.</i>	to sit down	
410	ASSINALAR	<i>v.r.</i>	to distinguish oneself	
411	ASSINAR	<i>v.r.</i>	to sign one's name	
412	ASSOALHAR	<i>v.r.</i>	to show off	
413	ASSOAR-SE	<i>v.r.</i>	to blow one's nose	
414	ASSOCIAR			associar-se a = to take part in, join; associar-se com = to enter into partnership with; associao-me à sua dor = I share your sorrow
415	ASSOLAPAR; SOLAPAR	<i>v.r.</i>	to hide as in a cave or burrow	
416	ASSOLDADAR	<i>v.r.</i>	to hire (oneself) out for wages	
417	ASSOMAR	<i>v.r.</i>	to become angry; to let oneself be seen in public; to get "lit" (tipsy)	
418	ASSOMBRAR	<i>v.r.</i>	to startle	
419	ASSOVINAR-SE	<i>v.r.</i>	to be sordid, mean, stingy	
420	ASSUSTAR	<i>v.r.</i>	to become frightened, get scared	não se assuste = don't be afraid, don't be alarmed

421	ATAFULAR-SE	<i>v.r.</i>	to dress (up)	
422	ATAFULHAR	<i>v.r.</i>	to gorge oneself	
423	ATARANTAR	<i>v.r.</i>	to flounder, become confused	
424	ATASCAR-SE	<i>v.r.</i>	to mire, bog down	
425	ATAVIAR	<i>v.r.</i>	to spruce up	
426	ATEMORIZAR	<i>v.r.</i>	to become frightened	
427	ATER-SE	<i>v.r.</i>	to lean against (a wall, etc.); to cling to (a habit, an attitude, etc.); to depend (rely) on the (advice of a friend, etc.); to hold to, stick to (a belief, a reason, an idea, etc.); to abide by (a tradition, etc.)	
428	ATIRAR	<i>v.r.</i>	to throw oneself; to rush, plunge (a, para, em, into)	atirar-se a luva = to fling down the gauntlet, issue a challenge; atirar-se a primeira pedra = to cast the first stone; atirar-se ao alvo = to shoot at the target; atirar-se ao mundo = to cast out, cast away, atirar-se as urtigas = to cast aside as worthless; atirar-se com a porta = to blow up (in anger); atirar-se de arco = to shoot with bow and arrow; atirar-se de pistola = to shoot with a pistol, atirar-se fora aos quatro ventos = to throw to the four winds; atirar-se o livro no chão = to throw the book to the ground; atirar-se para matar = to shoot to kill; atirar-se pérolas aos porcos = to cast pearl before swine
429	ATIVAR	<i>v.r.</i>	to become active	
430	ATOAR			atoar-se a alguém = to follow another person blindly
431	ATOLAR	<i>v.r.</i>	to stall, bog down; to sink in the mire (of loose living)	
432	ATOLEIMAR	<i>v.r.</i>	to become thus	
433	ATORMENTAR	<i>v.r.</i>	to fret	
434	ATRACAR	<i>v.i., v.r.</i>	to come alongside, to make fast	atracar-se com alguém = to bump into someone; to grapple with (come blows with) someone
435	ATRAFEGAR-SE	<i>v.r.</i>	to overburden oneself with with work, responsibilities, etc.	
436	ATRAPALHAR	<i>v.r.</i>	to get mixed up, tangled, confused; to flounder	atrapalhar-se com pouca coisa = to be upset by trifles
437	ATRAVESSAR	<i>v.r.</i>	to get stuck (as fishbone in the throat)	atruessar-se no caminho de alguém = to block another's path, interfere in his affairs
438	ATREGUAR	<i>v.i., v.r.</i>	to cease hostilities, declare a truce	
439	ATRELAR			atrelar-se a alguém = to stick close to someone

440	ATRAVER-SE	<i>v.r.</i>	to dare (a, to), venture, risk, make bold (de, to)	atrever-se contra = to dare to oppose
441	ATRIBUIR	<i>v.r.</i>	to arrogate to oneself	
442	ATRIBULAR	<i>v.r.</i>	to be distressed, troubled, etc.	
443	ATROFIAR	<i>v.r.</i>	to waste away	
444	ATROPELAR	<i>v.r.</i>	to get crushed (in a crowd); of thoughts, to crowd in one after another; to smash against each other (as waves)	
445	ATUFAR	<i>v.r.</i>	to dive into (water, a crowd, woods, etc.)	
446	ATULHAR	<i>v.r.</i>	to become crowded (with people, animals)	
447	ATURDIR	<i>v.r.</i>	to get worked up, excited; to become confused	
448	AUMENTAR	<i>v.i., v.r.</i>	to increase, grow larger	
449	AUNAR	<i>v.r.</i>	to become as one	
450	AUSENTAR-SE	<i>v.r.</i>	to absent oneself, leave, depart	dar licença para ausentar-se = to grant leave of absence
451	AUTOBIOGRAFAR-SE	<i>v.r.</i>	to write one's autobiography	
452	AUTOMATIZAR	<i>v.r.</i>	to become an automaton	
453	AUTORIZAR	<i>v.r.</i>	to justify oneself	
454	AVACALHAR	<i>v.r.</i>	to turn coward; to cringe	
455	AVALIAR	<i>v.r.</i>	to rate oneself as, deem oneself to be	
456	AVANÇAR	<i>v.r.</i>	to push oneself forward	
457	AVANTAJAR	<i>v.r.</i>	to exceed, excel, outdo, outstrip	
458	AVASSALAR	<i>v.r.</i>	to turn vassal; to subject oneself	
459	AVELAR	<i>v.i., v.r.</i>	to become wrinkled (as a prune); to grow old and wrinkled	
460	AVELHENTAR	<i>v.r.</i>	to grow old	
461	AVELUDAR	<i>v.r.</i>	to become velvety	
462	AVENÇAR-SE	<i>v.r.</i>	to adjust, come to agreement	
463	AVENTURAR	<i>v.r.</i>	to run the risk (a, of); to take one's chances; to venture (a, to)	
464	AVERMELHAR	<i>v.r.</i>	to blush, turn red	
465	AVEZAR	<i>v.r.</i>	to become used to	
466	AVIAR	<i>v.r.</i>	to hurry, get a move on	

467	AVILTAR	<i>v.r.</i>	to degrade (debase, demean) oneself; to cringe; to eat humble pie	
468	AVIR			avir-se com = to get along with
469	AVISAR	<i>v.r.</i>	to be well-advised; to take counsel (de, concerning)	avisar-se contra = to warn against
470	AVISTAR			avistar-se com = to have a face-to-face meeting with, to have an interview with; eles avistaram-se mas não se cumprimentaram = they caught sight of each other but did not speak; os chefes avistaram-se ontem para entabularem negociações = the leaders came together (in a meeting) yesterday to begin negotiations
471	AVIVAR	<i>v.r.</i>	to cheer up, regain one's spirits	
472	AVIVENTAR	<i>v.r.</i>	to come to life	
473	AVIZINHAR	<i>v.t., v.r.</i>	to approach; to come (bring, draw, go) near or nearer (a, de, com, to)	
474	AVOLUMAR	<i>v.r.</i>	to become voluminous, grow larger, increase	
475	AZAFAMAR	<i>v.r.</i>	to hurry up, be in a flurry	
476	AZEDAR	<i>v.i., v.r.</i>	to turn sour	
B				
1	BABAR-SE	<i>v.r.</i>	to slobber, drool; to froth at the mouth	babar-se por (alguém) = to "drool" over someone
2	BACHARELAR-SE	<i>v.r.</i>	to bachelorize	bacharelar-se em ciências e letras = to receive an academic degree; abacharelar-se em direito = to graduate in law
3	BAIXAR	<i>v.r.</i>	to stoop, to lower oneself	
4	BALANÇAR	<i>v.r.</i>	to swing, sway, rock back and forth, teeter	
5	BALDAR	<i>v.r.</i>	to be useless (in vain); to run out of trumps or other suit	
6	BALDEAR	<i>v.r.</i>	to move oneself (de, from; para, to)	
7	BANDEAR	<i>v.r.</i>	to join, unite with (a faction, party, etc.); to band (contra, against)	bandear-se para = to swing over (to other side)
8	BANHAR	<i>v.r.</i>	to bathe, take a bath	banhar-se em água de rosas = to be very pleased with oneself
9	BANQUETEAR	<i>v.r.</i>	to attend a banquet; to regale oneself with good food and drink	
10	BAQUEAR	<i>v.r.</i>	to prostrate oneself	
11	BARALHAR	<i>v.r.</i>	to get mixed up, to become confused	
12	BARATEAR	<i>v.r.</i>	to cheapen oneself	
13	BARBEAR	<i>v.t., v.r.</i>	to shave	

14	BASEAR	<i>v.r.</i>	to base oneself (em, on, upon)	
15	BATER	<i>v.r.</i>	to fight (por, for; contra, against)	bater-se em duelo = to fight a duel; bater-se para (algum lugar) = to "beat it" (hurry) towards some place
16	BEIJAR	<i>v.r.</i>	to kiss one another	
17	BEM-QUERER	<i>v.r.</i>	to love one another	
18	BENQUISTAR	<i>v.r.</i>	to gain goodwill	
19	BENZER	<i>v.r.</i>	to cross oneself	benza (-te) Deus = God bless you
20	BIPARTIR	<i>v.t., v.r.</i>	to divide into two parts	
21	BISPAR	<i>v.r.</i>	to skedaddle	
22	BLASONAR	<i>v.r.</i>	to sing one's own praises; to blow one's horn; to show off; to bluster; to brag, boast (de, of, about)	
23	BOQUIABRIR	<i>v.r.</i>	to be struck open-mouthed with wonder	
24	BRANQUEAR	<i>v.r.</i>	to grow white	
25	BRINDAR	<i>v.r.</i>	to drink to one another	
26	BRONZEAR	<i>v.r.</i>	to tan	
27	BUFAR	<i>v.r.</i>	to brag, swagger; to be a blowhard	
C				
1	CALAR	<i>v.r.</i>	to fall silent, stop talking; to hold one's tongue, keep quiet	
2	CALÇAR	<i>v.r.</i>	to put on one's shoes [but to put on one's trousers is PÔR, or ENFIAR, not CALÇAR, as CALÇAS]	
3	CALCIFICAR	<i>v.t., v.l., v.r.</i>	to calcify	
4	CANDIDATAR			canidatar-se = to present oneself as a candidate (a, para, for)
5	CANSAR	<i>v.r.</i>	to tire (de, em, of)	
6	CAPACITAR			capacitar-se = to convince, persuade oneself
7	CARACTERIZAR	<i>v.r.</i>	to dress and make-up (as an actor)	
8	CARNIFICAR-SE	<i>v.r.</i>	to carnify	
9	CARRAPATAR-SE	<i>v.r.</i>	to cling tight (as a tick)	
10	CARREGAR	<i>v.r.</i>	to become dark, somber; to become sad	carregar-se (o tempo) = to grow cloudy (the weather); carregar-se (o aspecto, o rosto) = to grow somber; of the face, to become clouded; carregar-se de família = to raise a large family
11	CARTEAR			cartear-se com alguém = to exchange letters with someone

12	CASAR			casar-se (com) = to marry; antes que cases, olha o que fazes = look before you leap; casou (-se) com a prima = he married his cousin
13	CELEBRIZAR	<i>v.r.</i>	to become so	
14	CERRAR	<i>v.r.</i>	to close in (referring to the weather); to grow dark	
15	CERTIFICAR	<i>v.r.</i>	to be (make) sure; to find out	
16	CEVAR	<i>v.r.</i>	to satisfy one's desire; to grow rich	cevar-se em = to batten on
17	CHAMAR	<i>v.r.</i>	to be called, named	chama-se Paulo = his name is Paul
18	CHEGAR	<i>v.r.</i>	to come close, approach, draw near (a, de, para, to)	não se chegue muito a mim = don't come too close to me
19	CHOCAR	<i>v.r.</i>	to collide against, bump into	o auto chocou-se com a árvore = the car ran into a tree
20	CHUPAR	<i>v.r.</i>	to fade into the landscape (as game)	
21	CIENTIFICAR			cientificar-se de = to inform oneself concerning
22	CINGIR			cingir-se a = to hold :(restrict) oneself to
23	CISCAR	<i>v.r.</i>	to mke oneself scarce	
24	COADUNAR			coadunar-se com = to tie in with; to jibe, be in harmony or accord with
25	COAGULAR; COALHAR	<i>v.l., v.l., v.r.</i>	to coagulate, clot, curdle	
26	COALIZAR-SE	<i>v.r.</i>	to coalesce (unite, join) with	
27	COAR	<i>v.l., v.r.</i>	to infiltrate	
28	COBRIR	<i>v.r.</i>	to put on one's hat; to get under cover; to cover oneself (com, de, with)	
29	COÇAR	<i>v.r.</i>	to scratch oneself	
30	COLAR	<i>v.r.</i>	to cling, to adhere, stick	
31	COLOCAR	<i>v.r.</i>	to place oneself; to find a job	
32	COMEDIR	<i>v.r.</i>	to restrain oneself	
33	COMER	<i>v.r.</i>	to be consumed with anger	
34	COMISERAR	<i>v.r.</i>	to commiserate	comiserar-se de = to pity, feel sorry for
35	COMOVER	<i>v.r.</i>	to be moved	
36	COMPADECER			compadecer-se de = to feel sorry for, take pity on: to relent; to condole with; compadecer-se com = to be compatible with
37	COMPARAR	<i>v.r.</i>	to compare oneself with	
38	COMPENETRAR			compenetrar-se de = to penetrate, understand; to convince oneself that
39	COMPLICAR	<i>v.r.</i>	to become complicated	

40	COMPOR			compor-se de = to consist of, be made up of, be composed of
41	COMPORTAR	<i>v.r.</i>	to behave, comport oneself; to comport, agree, accord with	
42	COMPRAZER	<i>v.r.</i>	to be pleased	comprazer-se em = to take pleasure in
43	COMPROMETER			comprometer-se a = to undertake, promise to; comprometer-se com uma moça = to promise marriage to a young lady
44	COMPUNGIR	<i>v.r.</i>	to be contrite; to sympathize, feel compassion	
45	CONCENTRAR	<i>v.r.</i>	to concentrate (em, on); to withdraw into oneself	
46	CONCHAVAR	<i>v.r.</i>	to hire oneself out	
47	CONCHEGAR	<i>v.r.</i>	to approach, come close to	
48	CONCILIAR	<i>v.r.</i>	to be in accord	
49	CONCUBINAR-SE; AMANCEBAR-SE	<i>v.r.</i>	to co-habit	
50	CONDENAR	<i>v.r.</i>	to blame oneself	
51	CONDOER			condoer-se com = to condole (commiserate, sympathize) with
52	CONDUZIR	<i>v.r.</i>	to conduct oneself, behave	
53	CONFEDERAR	<i>v.r.</i>	to unite	
54	CONFESSAR	<i>v.r.</i>	to make confession (to a priest)	confessar-se culpado = to plead guilty
55	CONFIAR	<i>v.r.</i>	to place one's trust in	
56	CONFIDENCIAR	<i>v.r.</i>	to exchange confidences	
57	CONFIGURAR	<i>v.r.</i>	to take shape	
58	CONFIRMAR	<i>v.r.</i>	to be confirmed; to receive Confirmation	
59	CONFORMAR			conformar-se com = to adjust oneself to; to resign oneself to; to abide by; to accede to; to comply with
60	CONFRANGER	<i>v.r.</i>	to suffer anguish	
61	CONFRONTAR			confrontar-se com = to face
62	CONFUNDIR	<i>v.r.</i>	to become confused	confundir-se com = to blend with, mingle with, become a part of; a sala confundia-se com a cozinha = the living room and kitchen were one
63	CONFUTAR	<i>v.r.</i>	to confute one's own statements	
64	CONGELAR	<i>v.r.</i>	to freeze	
65	CONGESTIONAR	<i>v.r.</i>	to suffer a congestion; to flush with anger	
66	CONGRAÇAR	<i>v.r.</i>	to ingratiate oneself	
67	CONGRATULAR			congratular-se com = to rejoice with

68	CONGREGAR	<i>v.r.</i>	to meet (gather, come, flock) together	
69	CONHECER	<i>v.r.</i>	to know oneself	
70	CONJUGAR	<i>v.r.</i>	to work together	
71	CONLUIAR	<i>v.r.</i>	to enter into collusion with	
72	CONSAGRAR			consagrar-se a = to devote oneself to (something); to dedicate oneself to (a profession, a task, etc.)
73	CONSERVAR	<i>v.r.</i>	to remain, continue	conservar-se calado = to remain silent, keep quiet
74	CONSOLAR	<i>v.r.</i>	to console oneself or be consoled	
75	CONSORCIAR	<i>v.r.</i>	to marry	
76	CONSTIPAR-SE	<i>v.r.</i>	to catch cold	
77	CONSTITUIR	<i>v.r.</i>	to constitute oneself, become, set oneself up as	
78	CONSUMIR	<i>v.r.</i>	to fret, chafe; to pine away; to languish, waste away	
79	CONTAR	<i>v.r.</i>	to count (consider) oneself	conta-se que = it is said that, they say that
80	CONTEMPLAR	<i>v.r.</i>	to contemplate oneself in a mirror	
81	CONTENTAR			contentar-se de (em, com) = to be content (satisfied) with
82	CONTER	<i>v.r.</i>	to contain (restrain, control) oneself	não se conter de alegria = to be beside oneself with joy
83	CONTORCER	<i>v.r.</i>	to writhe (as in pain); to squirm	
84	CONTRAFAZER	<i>v.r.</i>	to feign; to repress oneself	
85	CONTRAIR	<i>v.r.</i>	to shrink, shrivel	
86	CONTRARIAR	<i>v.r.</i>	to contradict oneself	
87	CONTRISTAR	<i>v.r.</i>	to grieve	
88	CONVENCER	<i>v.r.</i>	to be convinced	
89	CONVENCIONAR	<i>v.r.</i>	to agree	
90	CONVERTER			converter-se em = to change into
91	CONVIDAR	<i>v.r.</i>	to invite oneself	
92	CONVULSAR; CONVULSIONAR	<i>v.i., v.r.</i>	to suffer a convulsion	
93	COPAR	<i>v.i., v.r.</i>	to branch out, develop crowns [trees]	
94	CORCOVAR	<i>v.r.</i>	to curve, bend, stoop, hump over	
95	CORPORIFICAR	<i>v.r.</i>	to take form	
96	CORRESPONDER			corresponder-se com = to correspond with
97	CORROBORAR	<i>v.r.</i>	to grow stronger	

98	COSE			coser-se com a parede = to hug the wall
99	COSTUMAR	<i>v.r.</i>	to become accustomed to	
100	COTIZAR	<i>v.r.</i>	to assess oneself	
101	COURAÇAR; COIRAÇAR	<i>v.r.</i>	to become hardened, insensible	
102	CRAVAR	<i>v.r.</i>	to bury itself (as a bullet)	
103	CRER	<i>v.r.</i>	to believe oneself to be (something)	
104	CRESPAR	<i>v.r.</i>	to grow crisp	
105	CRIAR	<i>v.r.</i>	to grow up	
106	CRISMAR	<i>v.r.</i>	to receive the Confirmation; to call (name) oneself	
107	CRISTALIZAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to crystallize	
108	CRUZAR	<i>v.r.</i>	to cross, lie across; to criss-cross	
109	CUIDAR	<i>v.r.</i>	to take care of oneself; to judge oneself (to be something)	ele se cuida bem = he takes good care of himself
110	CULTIVAR	<i>v.r.</i>	to acquire culture	
111	CUMPLICIAR-SE	<i>v.r.</i>	to implicate oneself	
112	CURAR	<i>v.r.</i>	to heal oneself	
113	CURVAR	<i>v.r.</i>	to bow, bend over	curvar-se em vênia (diante de alguém) = to bow in submission to (someone)
D				
1	DANAR	<i>v.r.</i>	to become exasperated, furious; to become rabid	
2	DAR	<i>v.r.</i>	to occur, take place	dar-se a conhecer = to make oneself known; dar-se ares = to put on airs; dar-se bem (or mal) em algum lugar = to be well and happy (or the opposite) in a given place; dar-se bem (or mal) com alguém = to get along (or not), be on good (or bad) terms with someone; dar-se conta de = to be aware of; dar-se o luxo de = to permit oneself a luxury; dar-se o trabalho = to take to trouble; dar-se por batido (vencido) = to admit defeat, give in; dar-se por entendido = to show that one understands or perceives a hidden meaning; dar-se por feliz = to thank one's lucky stars; dar-se por satisfeito = to acknowledge one's satisfaction; dar-se por sentido = to show hurt feelings; dar-se por suspeito = to disqualify oneself (as a judge or arbiter); dá-se um jeito = we'll fix it somehow; we'll find a way out; não se dar por achado = to play dumb, not let on, pretend not to understand; to not turn a hair; não se dar o luxo de fazer algo = not be bothered to do something, or not be painstaking enough to; or, not to be so proud as to; não se deram = they didn't hit it off (together); pouco se me dá = I don't care; it's all one to me; quando se der a ocasião = when the opportunity presents itself; quem me dera! = I wish it were true!; quem me dera que = would that I might; I wish I could; oh, if only...

3	DEBATER	<i>v.r.</i>	to struggle (com, with; contra, against; sob, under); to beat against, thrash about	
4	DEBILITAR	<i>v.r.</i>	to lose strength, grow weak, grow feeble	
5	DEBITAR	<i>v.r.</i>	to become indebted	
6	DEBLATERAR	<i>v.r.</i>	to struggle (physically)	
7	DEBOCHAR	<i>v.r.</i>	to become depraved	
8	DEBRUÇAR	<i>v.r.</i>	to stoop, lean over (down, forward); to lean on the elbows	debruçar-se para fora = to lean for out; debruçar-se na janela = to lean out the window
9	DEBULHAR			debulhar-se em pranto or em lágrimas = to dissolve into tears; to cry one's eyes out
10	DECIDIR			decidir-se (a) = to make up one's mind (to)
11	DECLARAR	<i>v.r.</i>	to declare oneself	
12	DECOMPOR	<i>v.t., v.r.</i>	to decompose (in any sense)	
13	DECOTAR	<i>v.r.</i>	to put on a low-cut gown	
14	DEFINHAR	<i>v.i., v.r.</i>	to emaciate; to waste away; to dwindle, pine away; to droop; to wither	
15	DEFINIR			definir-se = to take form
16	DEFORMAR	<i>v.r.</i>	to become deformed	
17	DEFUMAR	<i>v.r.</i>	to perfume oneself	
18	DEGELAR	<i>v.i., v.r.</i>	to thaw	
19	DEGOLAR	<i>v.r.</i>	to cut one's throat	
20	DEGRADAR	<i>v.r.</i>	to demean oneself; to lose face	
21	DEITAR	<i>v.r.</i>	to go to bed; lie down	deitar-se com as galinhas = to go to bed with the chickens; deitar-se de fora = to dodge blame or responsibility for; deitar-se de ilharga = to lie on one's side
22	DEIXAR			deixar-se de = to stop, leave off, quit; deixar-se de histórias = to stop beating about the bush, to quit lying, bragging, etc.; deixar-se levar pelo nariz = to let oneself be led by the nose; deixou-se cair na cama = he dropped on the bed
23	DELAMBER-SE	<i>v.r.</i>	to lick itself (cat, etc.); to purr with self-satisfaction	
24	DELEITAR	<i>v.r.</i>	to rejoice, have great pleasure (com, em, de, in)	
25	DELIBERAR	<i>v.r.</i>	to reach a decision	
26	DELICIAIR; DELEITAR	<i>v.r.</i>	to be delighted; to enjoy	
27	DELUZIR-SE	<i>v.r.</i>	to fade, grow dim	
28	DEMASIAR-SE	<i>v.r.</i>	to exceed oneself	
29	DEMITIR	<i>v.r.</i>	to resign (de, from)	

30	DEMORAR	<i>v.r.</i>	to linger, lag, delay	
31	DEMUDAR	<i>v.r.</i>	to change (in appearance, character, etc.)	
32	DENOMINAR	<i>v.r.</i>	to be called or nicknamed (something)	
33	DENUNCIAR	<i>v.r.</i>	to betray (reveal) oneself	
34	DEPARAR			deparar(-se) com = to come across, stumble upon; to encounter; deparar-se a = to appear (present itself) to; to come upon
35	DEPARTIR	<i>v.r.</i>	to leave, depart	
36	DEPAUPERAR	<i>v.r.</i>	to weaken oneself	
37	DEPLORAR	<i>v.r.</i>	to lament, bemoan	
38	DEPOSITAR	<i>v.r.</i>	to settle, be precipitated	
39	DEPRAVAR	<i>v.r.</i>	to become depraved	
40	DEPRECIAR	<i>v.r.</i>	to lose prestige	
41	DEQUITAR-SE	<i>v.r., Med.</i>	to expel the afterbirth	
42	DERIVAR	<i>v.r.</i>	to originate from; to drift	
43	DERRAMAR	<i>v.r.</i>	to pour, flow, issue, spill, spread, diffuse	
44	DERRANCAR	<i>v.r.</i>	to turn rancid; to become depraved	
45	DERREAR	<i>v.r.</i>	to bend down; to sag; to jade	
46	DERRENGAR	<i>v.i., v.r.</i>	to mince, simper	
47	DERRETER	<i>v.r.</i>	to melt; to become tenderhearted; to be overpolite; to "drool" (over someone); to melt away (disappear)	
48	DERRIBAR	<i>v.r.</i>	to throw oneself on the ground	
49	DERROCAR	<i>v.r.</i>	to cave in, fall down	
50	DERROTAR	<i>v.r.</i>	to lose one's way	
51	DESABAFAR	<i>v.r.</i>	to express oneself freely	
52	DESABITUAR			desabituarse de = to become disaccustomed to; desabituarse de fumar = to break the smoking habit
53	DESABONAR	<i>v.r.</i>	to lose one's credit, prestige, reputation, etc.	
54	DESABOTOAR	<i>v.r.</i>	to loosen one's tongue	
55	DESABRIGAR	<i>v.r.</i>	to leave one's shelter	
56	DESABRIR	<i>v.r.</i>	to become irritable	
57	DESABROCHAR	<i>v.r.</i>	to free oneself	
58	DESABUSAR	<i>v.r.</i>	to free oneself of error	

59	DESACAUTELAR; DESPRECAVER	<i>v.r.</i>	to be improvident, thoughtless, heedless	
60	DESACERTAR	<i>v.r.</i>	to get out of whack	
61	DESACOBARDAR	<i>v.r.</i>	to grow bold	
62	DESACORDAR	<i>v.r.</i>	to lose consciousness	desacordar-se de = to agree with no longer
63	DESACOSTUMAR	<i>v.r.</i>	to break oneself of a habit	
64	DESACREDITAR	<i>v.r.</i>	to lose face, prestige, reputation, etc.	
65	DESFAZER			desafazer-se = to dishabituate oneself
66	DESAFEIÇOAR	<i>v.r.</i>	to lose one's affection for another	
67	DESAFERRAR			desaferrar-se de = to free oneself of
68	DESAFINAR	<i>v.r.</i>	to get out of sorts	
69	DESAFOGAR	<i>v.r.</i>	to make oneself comfortable; to unburden oneself	
70	DESAFORAR	<i>v.r.</i>	to relinquish a right or privilege; to become insolent, abusive	
71	DESAFREGUESAR			desafreguesar-se de = to discontinue one's patronage of
72	DESAGASALHAR	<i>v.r.</i>	to go without shelter	
73	DESAGASTAR	<i>v.r.</i>	to cool down	
74	DESAGREGAR	<i>v.r.</i>	to crumble	
75	DESAGUAR			desaguar-se em = to flow, discharge, into
76	DESAIRAR	<i>v.r.</i>	to become so	
77	DESALENTAR	<i>v.r.</i>	to despond	
78	DESALIAR	<i>v.r.</i>	to dissassociate oneself	
79	DESAMAR	<i>v.r.</i>	to hate oneself	
80	DESAMUAR	<i>v.r.</i>	to stop pouting, being sulky	
81	DESANINHAR	<i>v.r.</i>	to come out of hiding	
82	DESANOJAR	<i>v.r.</i>	to cheer up	
83	DESANUVIAR	<i>v.t., v.r.</i>	to uncloud; to clear up	
84	DESAPARAFUSAR	<i>v.r.</i>	to come unscrewed	
85	DESAPERTAR	<i>v.r.</i>	to come loose; (slang) to get out of a tight spot	
86	DESAPIEDAR			desapiedar-se de = to be insensible to the misfortunes of others
87	DESAPODERAR			desapoderar-se de = to divest oneself of (possessions)
88	DESAPRESSAR	<i>v.r.</i>	to slow down; to free oneself of	

89	DESAPRUMAR	<i>v.r.</i>	to get out of plumb	
90	DESQUINHOAR	<i>v.r.</i>	to forego one's share	
91	DESARCAR	<i>v.r.</i>	to come apart	
92	DESARRANCHAR	<i>v.i., v.r.</i>	to discontinue eating at the common mess	
93	DESARRANJAR	<i>v.r.</i>	to get out of order	
94	DESARRISCAR	<i>v.r.</i>	to fulfill one's Easter duty	
95	DESARRUFAR	<i>v.r.</i>	to regain one's good feeling toward	
96	DESASIR			desasir-se de = to rid oneself of
97	DESASSISAR	<i>v.r.</i>	to lose one's good sense, go mad	
98	DESASSOMBRAR	<i>v.r.</i>	to become unafraid	
99	DESASSUSTAR	<i>v.r.</i>	to lose one's fright	
100	DESATAVIAR	<i>v.r.</i>	to strip, undress	
101	DESAUTORAR	<i>v.r.</i>	to lose one's prestige or authority	
102	DESAVIR	<i>v.r.</i>	to disagree, differ, dissent; to clash, fall out (com, with)	
103	DESBARRETAR	<i>v.r.</i>	to lift one's hat or cap in greeting	
104	DESBATIZAR	<i>v.r.</i>	to lose or change one's baptismal name	
105	DESBOCAR	<i>v.r.</i>	to utter obscenities; of a horse, to become hard-mouthed	
106	DESBOTAR	<i>v.i., v.r.</i>	to fade	
107	DESBRIAR	<i>v.r.</i>	to lose one's pride, self-esteem	
108	DESCABELAR	<i>v.r.</i>	to pull out one's hair	
109	DESCADEIRAR	<i>v.r.</i>	to rotate the hips while walking or dancing	
110	DESCALÇAR	<i>v.r.</i>	to remove one's shoes	
111	DESCARAR-SE	<i>v.r.</i>	to become shameless, impudent	
112	DESCARNAR	<i>v.r.</i>	to grow thin	
113	DESCARRILHAR, DESCARRILAR	<i>v.r.</i>	to jump the track; to stray from the right road	
114	DESCARTAR			descartar-se de = to rid oneself of
115	DESCEREBRAR	<i>v.r.</i>	to become idiotic	
116	DESCHAPELAR-SE	<i>v.r.</i>	to remove or lift one's hat	
117	DESCIVILIZAR-SE	<i>v.r.</i>	to become less civilized	
118	DESCOBRIR	<i>v.r.</i>	to bare one's head; to disclose one's identity	
119	DESCOCAR-SE	<i>v.r.</i>	to act senselessly	

120	DESCOMEDIR-SE; DESMEDIR-SE	<i>v.r.</i>	to speak (act, behave) in an unseemly, rude or rash manner	
121	DESCOMPASSAR-SE	<i>v.r.</i>	to get out of step, not act in keeping with rules, principles, etc.	
122	DESCOMPOR	<i>v.r.</i>	to get upset; to lose one's composure	
123	DESCONCEITUAR	<i>v.r.</i>	to lose one's reputation	
124	DESCONCERTAR	<i>v.r.</i>	to lose one's composure	
125	DESCONCHAVAR	<i>v.r.</i>	to fall out with someone	
126	DESCONGELAR	<i>v.t., v.r.</i>	to thaw, melt	
127	DESCONJUNTAR	<i>v.r.</i>	to come apart	
128	DESCONSOLAR	<i>v.r.</i>	to grieve	
129	DESCORAR	<i>v.i., v.r.</i>	to pale	
130	DESCORTINAR	<i>v.r.</i>	to come to light	
131	DESCOSER	<i>v.r.</i>	to come unstitched	
132	DESCUIDAR; DESPRECATAR-SE	<i>v.r.</i>	to become careless (neglectful) of one's personal appearance, habits, health, etc.	
133	DESCULPAR	<i>v.r.</i>	to apologize; to excuse oneself	
134	DESDENTAR	<i>v.r.</i>	to lose one's teeth	
135	DESDIZER	<i>v.r.</i>	to retract, unsay, disavow	
136	DESDOBRAR	<i>v.r.</i>	to unfold before the eyes (as scenery); to deploy	
137	DESDOURAR	<i>v.r.</i>	to become tarnished	
138	DESECLIPSAR	<i>v.r.</i>	to reappear; to shine again	
139	DESEIXAR	<i>v.r.</i>	to fall (as a wheel) off the axle	
140	DESEMBARAÇAR	<i>v.r.</i>	to rid oneself of hindrances	
141	DESEMBEBEDAR	<i>v.t., v.r.</i>	to sober up	
142	DESEMBOSCAR	<i>v.i., v.r.</i>	to come out of ambush	
143	DESEMBURRAR; DESAMUAR-SE	<i>v.r.</i>	to become less ignorant; to get over being sulky	
144	DESEMPEÇAR; DESEMPECER	<i>v.r.</i>	to rid oneself of hindrances	
145	DESEMPENAR	<i>v.r.</i>	to straighten (oneself) up	
146	DESEMPENHAR	<i>v.r.</i>	to acquit oneself	
147	DESEMPOAR			desempoar-se = to dust oneself off

148	DESEMPREGAR	<i>v.r.</i>	to lose one's job	
149	DESENCAIXAR	<i>v.r.</i>	to come loose; get out of place	
150	DESENCALACRAR	<i>v.r.</i>	to get out of debt	
151	DESENCALMAR			desencalmar-se = to cool, refresh oneself
152	DESENCAMINHAR	<i>v.r.</i>	to go astray	
153	DESENCARACOLAR	<i>v.t., v.r.</i>	to uncurl	
154	DESENCERRAR	<i>v.r.</i>	to free oneself (as from jail)	
155	DESENCOLHER	<i>v.r.</i>	to unshrink	
156	DESENCONCHAR	<i>v.r.</i>	to come out of hiding	
157	DESENCONTRAR			desencontrar-se (em) = to disagree, clash (as to ideas, opinions, interests, tastes, etc.); desencontrar-se de (or com) alguém = to fail to meet (with) someone
158	DESENCORDOAR	<i>v.r.</i>	to regain one's good humor	
159	DESENCORPORAR			desencorporar-se = to detach oneself from a corporation or body
160	DESENCOSTAR	<i>v.r.</i>	to stop leaning against something, straighten up	
161	DESENCRESPAR-SE	<i>v.r.</i>	to uncurl	
162	DESENDIVIDAR			desendividar-se = to free oneself of debt
163	DESENFASTIAR			desenfastiar-se = to whet the appetite; to amuse oneself
164	DESENFREAR	<i>v.r.</i>	to lose all restraint	
165	DESENGANAR	<i>v.r.</i>	to realize the truth (of something)	
166	DESENGONÇAR	<i>v.r.</i>	to fall apart	
167	DESENGUIÇAR	<i>v.r.</i>	to free oneself of a spell	
168	DESENHAR	<i>v.r.</i>	to take form	
169	DESENJOAR	<i>v.r.</i>	to be thus relieved	desenjoar-se com = to whet the appetite with
170	DESENLAPAR	<i>v.r.</i>	to come out of hiding	
171	DESENLEAR			desenlear-se de = to free oneself from (entanglements)
172	DESENLIÇAR			desenliçar-se = to disentangle oneself
173	DESENLOUQUECER	<i>v.r.</i>	to regain one's sanity	
174	DESENLUTAR	<i>v.r.</i>	to go out of mourning; to regain cheerfulness	
175	DESENOBRECER	<i>v.r.</i>	to lose one's nobility; to degrade oneself	
176	DESENOVELAR	<i>v.t., v.r.</i>	to unravel, unwind (as a ball of yarn)	
177	DESENRAIVECER	<i>v.r.</i>	to lose one's anger	
178	DESENRASCAR	<i>v.r.</i>	to so free oneself	

179	DESENREDAR	<i>v.r.</i>	to become clear; to get disentangled	
180	DESENRIJAR	<i>v.r.</i>	to soften (with age)	
181	DESENRIQUECER	<i>v.r.</i>	to become poor	
182	DESENROLAR	<i>v.r.</i>	to uncoil (as a snake); to spread out; to unfold; to unwind	
183	DESENROSCAR	<i>v.r.</i>	to uncoil (as a snake)	
184	DESENSOBERBECER			desensoberbecer-se = to humble oneself
185	DESENTALAR	<i>v.r.</i>	to get out of a tight spot, free of trouble	
186	DESENTENDER	<i>v.r.</i>	to have a misunderstanding	
187	DESENTERNECER	<i>v.r.</i>	to lose one's feelings of tenderness towards	
188	DESENTESAR	<i>v.i., v.r.</i>	to slacken	
189	DESENTOAR	<i>v.i., v.r.</i>	to get out of tune; to sing off key; to speak or act in a discordant manner	
190	DESENTORPECER	<i>v.i., v.r.</i>	to wake up, come to life, regain vigor	
191	DESENTRANHAR	<i>v.r.</i>	to commit harakiri; to sacrifice oneself (for another, for a cause)	
192	DESENTRISTECER	<i>v.r.</i>	to cheer up	
193	DESENVENCILHAR	<i>v.r.</i>	to free oneself (of obligations, duties, responsibilities, etc)	
194	DESENVOLVER	<i>v.r.</i>	to develop, grow, involve; to unfold	
195	DESEQUILIBAR	<i>v.r.</i>	to become unbalanced	
196	DESESPERANÇAR			desesperançar-se de = to despair of
197	DESESPERAR	<i>v.r.</i>	to rage, rave; to despair	
198	DESESTIMAR	<i>v.r.</i>	to be wanting in self-esteem	
199	DESFAÇAR-SE	<i>v.r.</i>	to become insolent	
200	DESFADIGAR	<i>v.r.</i>	to rest	
201	DESFAZER	<i>v.r.</i>	to dissolve	desfazer-se de = to rid oneself of; to sell, dispose of; to get rid of; to be shed of; desfazer-se de um mau hábito = to get rid of a bad habit; desfazer-se em pranto = to melt into tears; ele foi obrigado a desfazer-se de tudo o que possuía = he was forced to dispose of all his possessions; o sorvete se desfez = the ice cream melted
202	DESFECCHAR	<i>v.r.</i>	to go off (gun)	
203	DESFERRAR	<i>v.r.</i>	to cast a shoe (horse)	
204	DESFIAR	<i>v.r.</i>	to become frayed	
205	DESFOLHAR	<i>v.r.</i>	to drop its leaves or petals	

206	DESFORRAR			desferrar-se = to avenge oneself; to get even; to recoup (one's) losses
207	DESGARRAR			desgarrar-se de = to break away (from), to stray (from); to straggle; desgarrar-se a = to turn aside, diverge (from)
208	DESGASTAR	<i>v.t., v.r.</i>	to abrade, rub or wear off (away, out) to erode; to fray	
209	DESGOSTAR			desgostar-se de = to lose one's liking for
210	DESGOVERNAR	<i>v.r.</i>	to lose self-control, behave badly	
211	DESGRUDAR	<i>v.r.</i>	to come unglued	
212	DESGUARITAR	<i>v.i., v.r.</i>	to stray, wander, get lost	
213	DESGUARNECER			desguarnecer-se de = to deprive oneself of
214	DESILUDIR	<i>v.r.</i>	to lose one's illusions; to give up hope	
215	DESIMAGINAR			desimaginar-se de = to forget about, put out of mind
216	DESINCHAR	<i>v.r.</i>	to lose one's vanity	
217	DESINCOMPATIBILIZAR-SE	<i>v.r.</i>	to resign provisionally from one public office in order to campaign for election to another	
218	DESINCUMBIR-SE	<i>v.r.</i>	to discharge, carry out (one's duty, etc.), get a job done	
219	DESINTEGRAR	<i>v.t., v.r.</i>	to desintegrate	
220	DESINTERESSAR			desinteressar-se = to lose or give up interest in
221	DESJEJUAR	<i>v.i., v.r.</i>	to break fast	
222	DESLAVAR	<i>v.r.</i>	to become insipid; to become bold-faced	
223	DESLEIXAR	<i>v.r.</i>	to become lax	
224	DESLEMBRAR	<i>v.t., v.r.</i>	to forget	
225	DESLIGAR			desligar-se = to detach, separate, oneself from
226	DESLUMBRAR	<i>v.r.</i>	to be fascinated (com, by)	
227	DESLUSTRAR	<i>v.r.</i>	to become dull	
228	DESMAIAR	<i>v.i., v.r.</i>	to faint, swoon; pass out; to turn pale	
229	DESMANAR	<i>v.r.</i>	to stray therefrom	
230	DESMANCHAR	<i>v.r.</i>	to come undone; to fall apart; to spoil (as a cake)	desmanchar-se em gargalhadas = to double up in laughter; desmanchar-se em gentilezas, em desculpas = to overdo oneself in politeness, in excuses
231	DESMANDAR	<i>v.r.</i>	to go to extremes, commit excesses; to swerve from normal procedure	
232	DESMANDIBULAR	<i>v.r.</i>	to open wide one's mouth (in amazement)	
233	DESMANTELAR	<i>v.r.</i>	to tumble, come down	

234	DESMAREAR	<i>v.r.</i>	to go out of control	
235	DESMASCARAR	<i>v.r.</i>	to remove one's mask	
236	DESMASTRAR; DESMASTREAR	<i>v.i., v.r.</i>	of a ship, to lose its masts	
237	DESMATERIALIZAR	<i>v.t., v.r.</i>	to dematerialize	
238	DESMAZELAR-SE	<i>v.r.</i>	to become negligent, slipshod	
239	DESMEMORAR	<i>v.r.</i>	to be forgetful of	
240	DESMENTIR	<i>v.r.</i>	to contradict oneself	
241	DESMESURAR-SE	<i>v.r.</i>	to go beyond the bounds of (propriety, etc.)	
242	DESMILINGUIR-SE	<i>v.r.</i>	to decrease, lessen, fall away, erode	
243	DESMONTAR	<i>v.i., v.r.</i>	to dismount (de, from)	
244	DESMORALIZAR	<i>v.r.</i>	to become corrupt	
245	DESMORONAR	<i>v.r.</i>	to tumble down, collapse, cave-in, crumble, slide	
246	DESNORTEAR	<i>v.r.</i>	to lose one's bearings (<i>lit. e fig.</i>)	
247	DESNUDAR	<i>v.r.</i>	to strip (undress)	
248	DESOBRIGAR	<i>v.r.</i>	to discharge a duty, free oneself of obligation	
249	DESOCUPAR	<i>v.r.</i>	to become unoccupied, not busy	
250	DESOFUSCAR	<i>v.r.</i>	of the sky, to clear up	
251	DESONRAR	<i>v.r.</i>	to disgrace oneself	
252	DESOPRIMIR			desoprimir-se = to free oneself of oppression
253	DESORDENAR	<i>v.r.</i>	to get out of hand	
254	DESORIENTAR	<i>v.r.</i>	to become confused, bewildered, lost	
255	DESPAPAR; ESPAPAR	<i>v.i., v.r.</i>	of a horse, to hold the head high	
256	DESPEAR	<i>v.r.</i>	to free oneself	
257	DESPEDIR	<i>v.r.</i>	to say farewell, take one's leave	despedir-se à francesa, or em latim = to take French leave
258	DESPEITAR	<i>v.r.</i>	to become riled, take umbrage	
259	DESPEJAR	<i>v.r.</i>	to free oneself	
260	DESPENHAR	<i>v.r.</i>	to plunge (to ruin); to crash (to earth); to break (as a storm)	
261	DESPERFILAR	<i>v.r.</i>	to get out of line	
262	DESPERSONALIZAR	<i>v.r.</i>	to be false, or act contrary, to one's nature or personality	
263	DESPERSUADIR			despersuadir-se de = to change one's mind about (something)

264	DESPERTAR	<i>v.r.</i>	to awaken; to revive	
265	DESPICAR	<i>v.r.</i>	to revenge oneself	
266	DESPIR	<i>v.r.</i>	to strip, undress	
267	DESPOETIZAR	<i>v.r.</i>	to become so	
268	DESPOJAR			despojar-se de = to dispose of one's belongings (at a sacrifice)
269	DESPONTAR	<i>v.r.</i>	to be blunted	
270	DESPOPULARIZAR	<i>v.r.</i>	to become unpopular	
271	DESPOSAR	<i>v.r.</i>	to get married	
272	DESPOVOAR	<i>v.r.</i>	to become deserted	
273	DESPRECATAR-SE; DESCUIDAR-SE	<i>v.r.</i>	to become careless (neglectful) of one's personal appearance, habits, health, etc.	
274	DESPRECAVER; DESACAUTELAR-SE	<i>v.l., v.r.</i>	to be improvident, thoughtless, heedless	
275	DESPREGAR	<i>v.r.</i>	to free oneself	
276	DESPRENDER			desprender-se (de) = to come loose (from); to detach oneself (from); to issue (from)
277	DESPRESTIGIAR	<i>v.r.</i>	to lose one's prestige or standing	
278	DESQUITAR	<i>v.r.</i>	to separate legally (man and wife)	desquitar-se de = to renounce, have done with; to quit, leave
279	DESREGRAR	<i>v.r.</i>	to go astray; to dissipate	
280	DESRESPONSABILIZAR			desresponsabilizar-se (de) = to free oneself of responsibility (for)
281	DESSANGRAR	<i>v.r.</i>	to lose much blood	
282	DESSEDENTAR	<i>v.r.</i>	to quench one's thirst	
283	DESSEMELHAR	<i>v.r.</i>	to differ	
284	DESSIMPATIZAR	<i>v.r.</i>	(com) to have no linking for	
285	DESTACAR	<i>v.r.</i>	to stand out, be conspicuous; to distinguish oneself; to become detached; (<i>colloq.</i>) to die	
286	DESTECEER	<i>v.l., v.r.</i>	to unravel	
287	DESTERRAR	<i>v.r.</i>	to emigrate	
288	DESTINAR			destinar-se a = to dedicate oneself to (a given mode of life); to be intended for
289	DESTINGIR	<i>v.l., v.i., v.r.</i>	to bleach; to fade	
290	DESTRIBAR-SE	<i>v.r.</i>	to lose one's stirrups or, fig., support	
291	DESTRUIR	<i>v.r.</i>	to kill oneself	

292	DESULTRAJAR-SE	<i>v.r.</i>	to get satisfaction, amends (for a wrong suffered)	
293	DESUSAR	<i>v.r.</i>	to fall into disuse	
294	DESVAIRAR	<i>v.r.</i>	to disagree (about); to stray; (<i>v.i., v.r.</i>) to lose one's head; to wander	
295	DESVANECER			desvanecer-se de = to pride oneself on
296	DESVELAR	<i>v.r.</i>	to be full of zeal (care, solicitude) for; to watch (by the bedside of)	
297	DESVESTIR; DESPIR			desvestir-se = to undress oneself
298	DESVIAR			desviar-se de = to avoid; to wander, stray, from; to keep clear of; to shun; to swerve; desviar-se do assunto = to digress
299	DESVIGORAR; DESVIGORIZAR	<i>v.r.</i>	to lose vigor	
300	DESVINCULAR			desvincular-se de = to disengage oneself from
301	DETER	<i>v.r.</i>	to tarry, linger; to stop, pause; to restrain oneself	
302	DETERIORAR	<i>v.r.</i>	to deteriorate; to spoil	
303	DETERMINAR	<i>v.r.</i>	to decide (a, em, to)	
304	DEVASSAR	<i>v.r.</i>	to become common knowledge; to become debauched	
305	DEVOTAR			devotar-se a = to devote oneself to
306	DIFERENÇAR	<i>v.r.</i>	to differ (from)	
307	DIFICULTAR	<i>v.r.</i>	to become difficult	
308	DIFUNDIR	<i>v.t., v.r.</i>	to diffuse, scatter, spread; to suffuse; to divulge; to broadcast	
309	DIGLADIAR	<i>v.r.</i>	to fight; to wrangle	
310	DIGNAR-SE	<i>v.r.</i>	to deign, condescend, see fit (a, to)	
311	DIGNIFICAR			dignificar-se = to dignify, honor, exalt; to elevate, ennoble oneself
312	DILUIR	<i>v.r.</i>	to dissolve	
313	DIMINUIR	<i>v.r.</i>	to waste away	
314	DIPLOMAR-SE	<i>v.r.</i>	to graduate, receive a diploma	
315	DIRIGIR			dirigir-se a = to address oneself to, speak to (someone); dirigir-se para = to go towards a place or person
316	DISFARÇAR			disfarçar-se (de) = to disguise oneself (as)
317	DISPARAR	<i>v.r.</i>	to go off (as a gun)	
318	DISPARTIR	<i>v.r.</i>	to scatter	

319	DISPENSAR			dispensar-se de = to excuse oneself (refrain) from
320	DISPERSAR	<i>v.r.</i>	to scatter, disband	
321	DISPOR			dispor-se a, para = to be disposed to; to get ready to; to get set for; to decide to; dispor-se para o que der e vier = to get set (ready) for anything that may happen
322	DISSEMINAR	<i>v.r.</i>	to diffuse	
323	DISSIPAR	<i>v.r.</i>	to disappear, vanish	
324	DISSOLVER	<i>v.r.</i>	to melt, liquify; to dissolve	
325	DISTANCIAR	<i>v.r.</i>	to withdraw (de, from); to move away (de, from)	
326	DISTENDER	<i>v.r.</i>	to stretch out; to relax (as nerves)	
327	DISTINGUIR	<i>v.r.</i>	to differ from; to distinguish oneself	
328	DISTRAIR	<i>v.r.</i>	to amuse oneself, have a good time	
329	DIVERTIR	<i>v.r.</i>	to enjoy oneself; to have fun; to have a good time; to make merry; to be amused	divertir-se a valer = to have a high old time; divertir-se com = to tease, kid; divertir-se! = have fun! Enjoy yourself!
330	DIVIDIR	<i>v.r.</i>	to become divided	
331	DIVINIZAR	<i>v.r.</i>	to become "high and mighty"	
332	DIVORCIAR	<i>v.r.</i>	to get divorced	
333	DIVULGAR	<i>v.r.</i>	to become known	
334	DIZER	<i>v.r.</i>	to proclaim oneself to be (something); to hold oneself out as	
335	DOBRAR	<i>v.r.</i>	to bow, stoop; to bend; to sag; to yield; to multiply	
336	DOCILIZAR	<i>v.r.</i>	to be docile, submissive	
337	DOER	<i>v.i., v.r.</i>	to ache, feel hurt, suffer pain; to feel distressed	
338	DOMAR	<i>v.r.</i>	to hold oneself in check	
339	DOMICILIAR			domiciliar-se em = to settle in, take up residence in
340	DOMINAR	<i>v.r.</i>	to control oneself	
341	DOUTORAR	<i>v.r.</i>	to receive a doctor's degree	
E				
1	ECLIPSAR	<i>v.r.</i>	to disappear	
2	EFEMINAR	<i>v.r.</i>	to become effeminate	
3	EFETUAR	<i>v.r.</i>	to occur, take place, result in	
4	EFUNDIR	<i>v.t., v.r.</i>	to effuse	
5	EIVAR	<i>v.r.</i>	to go bad; of glass, to crack	

6	ELANGUESCER; ENLANGUESCER	<i>v.i., v.r.</i>	to languish, droop	
7	ELEVAR	<i>v.r.</i>	to mount; to tower; to rise	
8	ELOGIAR			elogiar-se a si próprio = to sing one's own horn
9	EMARANHAR	<i>v.r.</i>	to become entangled	
10	EMASCULAR	<i>v.r.</i>	to lose virility or vigor	
11	EMBAÇAR	<i>v.r.</i>	to fool oneself	
12	EMBACIAR	<i>v.i., v.r.</i>	to grow dull; lusterless	
13	EMBANDEIRAR	<i>v.r.</i>	to deck oneself out	
14	EMBARAÇAR	<i>v.r.</i>	to become embarrassed	
15	EMBATER	<i>v.r.</i>	to clash	
16	EMBEBEDAR	<i>v.r.</i>	to get drunk	
17	EMBEBER	<i>v.r.</i>	to become absorbed (em, in)	
18	EMBEBERAR			embeberar-se = to soak up (knowledge, etc.)
19	EMBEIÇAR-SE	<i>v.r.</i>	to fall madly in love	
20	EMBELECAR	<i>v.r.</i>	to "fall for" (something or someone)	
21	EMBELEZAR			embelezar-se = to embellish, beautify oneself
22	EMBEVECER	<i>v.r.</i>	to be enraptured	
23	EMBEZERRAR	<i>v.i., v.r.</i>	to sulk, be grouchy	
24	EMBIOCAR-SE	<i>v.r.</i>	to muffle oneself up; to hide oneself	
25	EMBOLAR-SE	<i>v.r.</i>	to roll over and over (as a wrestler)	
26	EMBONECAR	<i>v.t., v.r.</i>	to dress like a doll	
27	EMBORRACHAR	<i>v.r.</i>	to get drunk	
28	EMBORRASCAR	<i>v.r.</i>	to cloud up	
29	EMBOSCAR	<i>v.r.</i>	to lurk	
30	EMBOTAR	<i>v.r.</i>	to grow dull; to grow weak	
31	EMBRAVECER	<i>v.i., v.r.</i>	to rage	
32	EMBRENHAR	<i>v.r.</i>	to hide away	embrenhar-se no mato = to hide or disappear in the woods
33	EMBRIAGAR	<i>v.r.</i>	to get drunk	
34	EMBRULHAR	<i>v.r.</i>	to wrap oneself up (in a coat)	
35	EMBUÇAR	<i>v.r.</i>	to muffle up, wrap oneself up (in a cape or cloak)	
36	EMBURACAR-SE	<i>v.r.</i>	to hole up	

37	EMELAR	<i>v.r.</i>	to become smeared with honey (as beekeepers)	
38	EMENDAR	<i>v.r.</i>	to mend one's ways	
39	EMOCIONAR	<i>v.r.</i>	to be moved, feel emotion	
40	EMPACHAR	<i>v.r.</i>	to be embarrassed	
41	EMPANAR	<i>v.r.</i>	to discolor; to blur	
42	EMPANTURRAR			empanturrar-se = to cram, overfeed, gorge oneself
43	EMPARELHAR	<i>v.r.</i>	to equal, match	
44	EMPASTAR	<i>v.r.</i>	to turn to paste	
45	EMPAVESAR-SE	<i>v.r.</i>	to deck oneself out	
46	EMPAVONAR			empavonar-se = to fill oneself with pride (as a peacock)
47	EMPEDERNIR	<i>v.r.</i>	to become hardhearted	
48	EMPEDRAR	<i>v.i., v.r.</i>	to turn hard	
49	EMPENAR	<i>v.i., v.r.</i>	to warp	
50	EMPENHAR	<i>v.r.</i>	to bind oneself; to strive diligently, exert oneself, fight, struggle (em, para, por, to, for); to pledge oneself (para, to, por, a favor de, in behalf of)	empenhar-se contra = to strive against
51	EMPERTIGAR-SE	<i>v.r.</i>	to stiffen, stand up straight; to bridle; to become haughty; to perk up	
52	EMPINAR	<i>v.r.</i>	to prance, rear up (as a horse)	
53	EMPOBRECER	<i>v.r.</i>	to become impoverished	
54	EMPOEIRAR	<i>v.r.</i>	to become dustcovered	
55	EMPOLAR	<i>v.r.</i>	to blister; to swell; to become puffed up	
56	EMPOLEIRAR	<i>v.r.</i>	to perch; to roost; to reach a high office	
57	EMPORCALHAR			emporcalhar-se = to soil, foul, dirty, defile oneself
58	EMPOSSAR			empossar-se de = to take possession of; to assume office
59	EMPRAZAR	<i>v.r.</i>	to agree (with someone) on a time and place of meeting	
60	EMPREGAR	<i>v.r.</i>	to get a job	empregar-se em = to busy oneself at
61	EMPROAR	<i>v.r.</i>	to become haughty; to swagger; to prance	
62	EMPUBESCER	<i>v.i., v.r.</i>	to reach puberty; to become covered with hair; to grow	
63	EMURCHECER	<i>v.i., v.r.</i>	to wilt	
64	ENAMORAR	<i>v.r.</i>	to become enamored (de, of); to fall in love (de, with)	
65	ENCABRITAR-SE	<i>v.r.</i>	to rear up (as a goat); to clamber	

66	ENCACHAR-SE	<i>v.r.</i>	to cover the lower half of the body, as with a towel, sarong, loin cloth, etc.	
67	ENCADEAR	<i>v.r.</i>	to form a chain (as mountains)	
68	ENCAFUAR; ENCAFURNAR	<i>v.r.</i>	to hide, shut, oneself up	
69	ENCALACRAR-SE	<i>v.r.</i>	to get into trouble or into debt	
70	ENCAMINHAR	<i>v.r.</i>	to direct one's steps (para, to); to make one's way (para, to, toward)	
71	ENCANDEAR	<i>v.r.</i>	to shine	
72	ENCANDILAR	<i>v.t., v.r.</i>	to candy	
73	ENCANECER	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to turn gray	
74	ENCANGALHAR	<i>v.r.</i>	to become involved with another person	
75	ENCANTAR	<i>v.r.</i>	to become charmed (de, com, by)	
76	ENCANTOAR	<i>v.r.</i>	to bury oneself (hide away)	
77	ENCANZINAR-SE; ENCANZOAR-SE	<i>v.r.</i>	to insist upon; to persist stubbornly in; to rage	
78	ENCAPELAR	<i>v.i., v.r.</i>	of waves, to rise, become rough	
79	ENCAPOTAR	<i>v.i., v.r.</i>	to become dark and cloudy	
80	ENCARACOLAR	<i>v.i., v.r.</i>	to curl	
81	ENCARANGAR; ENCARANGUEJAR	<i>v.i., v.r.</i>	to grow stiff with cold, age, or rheumatism; to become sickly	
82	ENCARAPINHAR	<i>v.r.</i>	to curl	
83	ENCARAPITAR-SE	<i>v.r.</i>	to climb to the top	
84	ENCARAR	<i>v.r.</i>	to face boldly	
85	ENCARCERAR	<i>v.r.</i>	to shut oneself up	
86	ENCARNEIRAR	<i>v.i., v.r.</i>	of the sea, to become white-capped; of the sky, to become cloud-flecked	
87	ENCARQUILHAR	<i>v.r.</i>	to become wrinkled	
88	ENCARREGAR			encarregar-se de = to take charge of; to take (something) upon oneself
89	ENCASACAR-SE	<i>v.r.</i>	to put on a frock coat; dress formally	
90	ENCASAR			encasar-se em = to fit in; to engage (as gears); encasar-se com = to harmonize with
91	ENCASQUETAR			encasquetar-se = to cover one's head; encasquetar-se em (or com) = to become obsessed with

92	ENCASQUILHAR	<i>v.r.</i>	to dress like a dandy	
93	ENCASTELAR			encastelar-se = to withdraw to a castle or other fortified place; to pile up (as clouds, rocks)
94	ENCATARROAR-SE	<i>v.r.</i>	to catch catarrh	
95	ENCAVACAR-SE	<i>v.r.</i>	to pout; to fly off the handle	
96	ENCERRAR	<i>v.r.</i>	to come to a close	encerrar-se em casa = to shut oneself up at home
97	ENCETAR	<i>v.r.</i>	to do something for the first time	
98	ENCHAFURDAR-SE	<i>v.r.</i>	to wallow (in the mud)	
99	ENCHARCAR	<i>v.r.</i>	to get soaking wet	
100	ENCHER	<i>v.r.</i>	to become full	
101	ENCIUMAR-SE	<i>v.r.</i>	to become jealous	
102	ENCLAUSURAR-SE	<i>v.r.</i>	to become a recluse	
103	ENCOLERIZAR	<i>v.r.</i>	to flare up, fly off the handle	
104	ENCOLHER	<i>v.r.</i>	to cringe, crouch, cower; to wince, flinch; to huddle; to bend over	
105	ENCONCHAR-SE	<i>v.r.</i>	to withdraw into, or as into, a shell	
106	ENCONTRAR	<i>v.r.</i>	to be, find oneself (in as given place or condition)	encontrar-se com = to meet up with; to collide with; econtrar-se de chofre = to bump hard into
107	ENCORDOAR	<i>v.r.</i>	of animals, to string out one behind another	
108	ENCORPAR	<i>v.i., v.r.</i>	to grow, take on weight	
109	ENCORREAR	<i>v.i., v.r.</i>	to become leathery	
110	ENCORUJAR-SE	<i>v.r.</i>	to hide oneself away (as an owl); to become sad and lonely	
111	ENCOSCORAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to crinkle, wrinkle; to make, or become, hard, crusty; to shrivel	
112	ENCOSTAR	<i>v.r.</i>	to lean back, recline	encostar-se a uma árvore = to lean against a tree
113	ENCOURAR	<i>v.i., v.r.</i>	to heal, form scar tissue	
114	ENCRAVAR	<i>v.r.</i>	to become stuck in, imbed in	
115	ENCRENCAR	<i>v.r.</i>	to hit a snag	
116	ENCRESPAR	<i>v.r.</i>	to become roiled; to bristle	
117	ENCRUAR	<i>v.r.</i>	to grow cruel	
118	ENCRUZAR	<i>v.r.</i>	to sit crosslegged	

119	ENCURVAR	<i>v.r.</i>	to bow, stoop; to bend	
120	ENDEFLUXAR-SE	<i>v.r.</i>	to catch cold	
121	ENDEREÇAR			endereçar-se a = to address oneself to
122	ENDIREITAR	<i>v.r.</i>	to become straight; to straighten up (out)	
123	ENDOIDECER; ENDOIDAR	<i>v.r.</i>	to go crazy	
124	ENDOMINGAR-SE	<i>v.r.</i>	to dress up for Sunday	
125	ENDURAR; ENDURECER	<i>v.r.</i>	to become hard-hearted, callous	
126	ENEGRECER	<i>v.i., v.r.</i>	to turn black	
127	ENFADAR	<i>v.r.</i>	to become tired (de, of); "fed up" (com, with); annoyed (com, with); riled (com, at)	
128	ENFARPELAR-SE	<i>v.r.</i>	to dress up in new or "Sunday-go-to-meeting" clothes	
129	ENFASTIAR			enfastiar-se (de, com) = to grow tired (of), bored (with)
130	ENFATIOTAR-SE	<i>v.r.</i>	to dress up	
131	ENFATUAR	<i>v.r.</i>	to become vain	enfatur-se de = to pride oneself on, boast of
132	ENFEITAR	<i>v.r.</i>	to beautify oneself; to dare; to presume above one's station	enfeitar-se para = to aspire to, aim at
133	ENFEITIÇAR	<i>v.r.</i>	to be fascinated (de, by)	
134	ENFERRUJAR	<i>v.i., v.r.</i>	to rust	
135	ENFEZAR	<i>v.r.</i>	to decay, wither; to become peeved, riled	
136	ENFIAR	<i>v.i., v.r.</i>	to sneak in; to be furious, hit the ceiling	enfiar-se na cama = to slip into bed
137	ENFILEIRAR	<i>v.r.</i>	to line up, get in line; to align oneself with	
138	ENFISTULAR	<i>v.i., v.r.</i>	to become fistulous	
139	ENFLORAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to flower	
140	ENFOLHAR	<i>v.i., v.r.</i>	to grow leaves, become leaf-covered	
141	ENFORCAR	<i>v.r.</i>	to hang oneself	
142	ENFRAQUECER	<i>v.i., v.r.</i>	to grow weak, feeble; to decline	
143	ENFRASCAR	<i>v.r.</i>	to fill oneself (with beer, perfume, poetry, etc.)	
144	ENFREAR	<i>v.r.</i>	to hold oneself down	
145	ENFRONHAR			enfronhar-se em = to become versed in, conversant with, (a subject)
146	ENFUNAR	<i>v.r.</i>	to swell out; to become puffed up	

147	ENFURECER	<i>v.r.</i>	to become furious; to lose one's temper; to "fly off the handle"; to rage, storm	
148	ENFURNAR			enfurnar-se = to hide oneself in a grotto
149	ENGAIOLAR	<i>v.r.</i>	to live in solitude	
150	ENGAJAR	<i>v.r.</i>	to engage oneself (take employment); to enlist (for military service)	
151	ENGALANAR	<i>v.r.</i>	to put on gala dress	
152	ENGALFINHAR-SE	<i>v.r.</i>	to grapple, struggle, tangle (with another person)	
153	ENGANAR	<i>v.r.</i>	to be mistaken; to deceive oneself	
154	ENGASGALHAR-SE	<i>v.r.</i>	to choke; (<i>colloq.</i>) to grapple	
155	ENGASGAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to choke, strangle, gag	
156	ENGAVETAR	<i>v.r.</i>	to telescope (vehicles, in an accident)	
157	ENGELHAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to wrinkle, shrivel	
158	ENGORGITAR			engorgitar-se = to gorge oneself
159	ENGRAÇAR	<i>v.r.</i>	to engratiate oneself (with another)	
160	ENGRANDECER	<i>v.r.</i>	to become greater, richer, more powerful, etc.	
161	ENGRAVECER	<i>v.i., v.r.</i>	of a situation, to grow grave, precarious	
162	ENGRIMPAR-SE; ENGRIMPINAR-SE; ENGRIMPONAR-SE	<i>v.r.</i>	to clamber to the top (of a tree, rocks, etc.); <i>fig.</i> to become haughty	
163	ENGROSSAR	<i>v.i., v.r.</i>	to become thick(er), large(r); to become deeper [the voice]	
164	ENJAMBRAR	<i>v.r.</i>	of lumber, to wrap, curl, twist	
165	ENLAÇAR	<i>v.r.</i>	to twist together; to be bound (de, por, by)	
166	ENLAMEAR	<i>v.r.</i>	to get dirty, muddy	
167	ENLANGUESCER	<i>v.i., v.r.</i>	to languish, droop, waste away	
168	ENLAPAR	<i>v.t., v.r.</i>	to hide in a cave or den	
169	ENLEAR	<i>v.r.</i>	to become entangled (em, in); to flounder	
170	ENLODAR	<i>v.r.</i>	to get soiled	
171	ENLURAR	<i>v.r.</i>	to hole up; to wallow (in mud)	
172	ENLUTAR	<i>v.r.</i>	to go into mourning	
173	ENOJAR	<i>v.r.</i>	to become disgusted	

174	ENVELAR	<i>v.r.</i>	to curl, twist	
175	ENQUADRAR	<i>v.r.</i>	to square, harmonize	
176	ENQUADRILHAR	<i>v.r.</i>	of people, to gather	
177	ENQUISTAR	<i>v.i., v.r.</i>	to encyst	
178	ENRABICHAR			enrabichar-se com = to become infatuated with, taken with
179	ENRAIVAR; ENRAIVECER	<i>v.i., v.r.</i>	to become enraged, furious	
180	ENRASCAR	<i>v.r.</i>	to become entangled, get into trouble	
181	ENREDAR	<i>v.r.</i>	to become tangled	enredar-se em = to become entangled
182	ENREGELAR	<i>v.r.</i>	to become frozen	
183	ENRIJAR; ENRIJECER	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to harden, toughen, stiffen	
184	ENRIQUECER	<i>v.i., v.r.</i>	to grow rich	
185	ENROCAR	<i>v.r.</i>	to become caught (as net or fishing line) on rocks	
186	ENRODILHAR	<i>v.r.</i>	to curl	
187	ENROLAR	<i>v.r.</i>	to roll; to curl	
188	ENROSCAR	<i>v.r.</i>	to wind, coil; to snuggle, curl up (in bed)	enroscar-se em torno de = to wind around something
189	ENROUPAR	<i>v.r.</i>	to clothe oneself	
190	ENROUQUECER	<i>v.i., v.r.</i>	to become hoarse	
191	ENRUBESCER	<i>v.i., v.r.</i>	to blush, color, become red	
192	ENRUFAR-SE	<i>v.r.</i>	to become ruffled, vexed	
193	ENSAIAR	<i>v.r.</i>	to make ready, prepare oneself (para, to); to rehearse, practice	
194	ENSANGÜENTAR	<i>v.r.</i>	to become bloodstained or bloodthirsty	
195	ENSEJAR	<i>v.r.</i>	of an opportunity, to arise, present itself	
196	ENSIMESMAR-SE	<i>v.r.</i>	to become self-absorbed	
197	ENSOAR	<i>v.i., v.r.</i>	to wither, wilt, droop	
198	ENSOBERBECER	<i>v.r.</i>	to become so	
199	ENSOMBRAR	<i>v.r.</i>	to grow dark	
200	ENSOPAR	<i>v.r.</i>	to get sopping wet	
201	ENTABUAR	<i>v.r.</i>	to grow hard as a board	
202	ENTAIPAR			entaipar-se em = to seclude oneself in (a cloister, etc.)
203	ENTALISCAR	<i>v.r.</i>	to squeeze or crawl into a crevice	

204	ENTARAMELAR	<i>v.r.</i>	to stutter	
205	ENTEDIAR	<i>v.r.</i>	to become weary	
206	ENTENDER	<i>v.r.</i>	to understand each other	entender-se com = to come to an understanding with; os que se entendem andam juntos = birds of a feather flock together
207	ENTENEDECER	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to darken	
208	ENTERNECER	<i>v.r.</i>	to relent, to feel sorry; to be moved	
209	ENTERRAR			enterrar-se em = to bury oneself in
210	ENTESAR	<i>v.r.</i>	to stiffen	
211	ENTIBIAR	<i>v.i., v.r.</i>	to grow lukewarm, indifferent	
212	ENTOCAR	<i>v.t., v.r.</i>	to hide in a hole; (<i>v.r.</i>) to burrow	
213	ENTONAR	<i>v.r.</i>	to rise haughtily	
214	ENTONTECER	<i>v.i., v.r.</i>	to grow dizzy	
215	ENTORPECER	<i>v.i., v.r.</i>	to grow numb	
216	ENTORTAR	<i>v.r.</i>	to become twisted, crooked; to intort	
217	ENTRAJAR	<i>v.i., v.r.</i>	to dress	
218	ENTRALHAR	<i>v.i., v.r.</i>	to become entangled	
219	ENTRANHAR	<i>v.r.</i>	to penetrate, enter deeply (em, a , para, into)	
220	ENTREABRIR	<i>v.r.</i>	to open (as a flower)	
221	ENTREAMAR-SE	<i>v.r.</i>	to love one another	
222	ENTREBATER-SE	<i>v.r.</i>	to clash	
223	ENTRECHOCAR-SE	<i>v.r.</i>	to collide with, crash together; to clash, be at variance with	
224	ENTRECONHECER	<i>v.r.</i>	to recognize one another	
225	ENTRECORTAR	<i>v.r.</i>	to cross, intersect	
226	ENTRECRUZAR-SE	<i>v.r.</i>	to cross, mix, blend (as colors, sounds)	
227	ENTREDEVORAR-SE	<i>v.r.</i>	to devour one another	
228	ENTREDILACERAR-SE	<i>v.r.</i>	to lacerate one another	
229	ENTREDIZER	<i>v.t., v.r.</i>	to say to oneself or to one another	
230	ENTREDIZIMAR-SE	<i>v.r.</i>	to decimate one another	
231	ENTREFIGURAR-SE	<i>v.r.</i>	to seem to one	
232	ENTREGAR	<i>v.r.</i>	to give oneself up, surrender	entregar-se a = to devote (addict) oneself to (study, vice, etc.); to abandon oneself to (despair, drink, etc.)

233	ENTREMATAR-SE	<i>v.r.</i>	to kill one another	
234	ENTREMETER	<i>v.r.</i>	to intervene, intermeddle; to intrude oneself	
235	ENTREMOSTRAR	<i>v.r.</i>	to appear	
236	ENTREOLHAR-SE	<i>v.r.</i>	to eye one another; to exchange glances	
237	ENTREQUERER-SE	<i>v.r.</i>	to care (have affection) for one another	
238	ENTRESSACHAR	<i>v.r.</i>	to mix in (com, with)	
239	ENTRETER	<i>v.r.</i>	to amuse, occupy, oneself	
240	ENTRINCHEIRAR	<i>v.r.</i>	to become entrenched; to dig in; to stand fast	
241	ENTRISTECER	<i>v.i., v.r.</i>	to grow sad	
242	ENTRONCAR	<i>v.i., v.r.</i>	to join, connect (a, to; em, com, with)	
243	ENTURVAR	<i>v.r.</i>	to become turbid	
244	ENTUSIASMAR	<i>v.r.</i>	to become enthusiastic	
245	ENVAIDAR; ENVAIDECER	<i>v.r.</i>	to become conceited, vain	
246	ENVENENAR	<i>v.r.</i>	to take poison	
247	ENVERDECER; ENVERDEJAR	<i>v.i., v.r.</i>	to grow green	
248	ENVERGONHAR	<i>v.r.</i>	to be ashamed; to blush	
249	ENVERMELHAR; ENVERMELHECER	<i>v.r.</i>	to redden	
250	ENVERRUGAR	<i>v.i., v.r.</i>	to grow warty or wrinkled; to grow wormy [fruit]	
251	ENVIDRAÇAR	<i>v.r.</i>	to become glassy	
252	ENVIESAR	<i>v.r.</i>	to slant	
253	ENVILECER	<i>v.r.</i>	to degrade oneself	
254	ENVOLVER			envolver-se em = to involve oneself in (affairs); to wrap oneself up in (a coat, etc.)
255	ENXAMBRAR	<i>v.i., v.r.</i>	to dry (oneself) incompletely	
256	ENXAMEAR	<i>v.i., v.r.</i>	to swarm	
257	ENXERIR-SE	<i>v.r.</i>	to intrude, butt in	
258	ENXURDAR-SE	<i>v.r.</i>	to wallow in mud	
259	EQUIMOSAR	<i>v.r.</i>	to turn black-and-blue	
260	EQÜIPONDERAR	<i>v.i., v.r.</i>	to be of equal weight	
261	EQUIVOCAR	<i>v.r.</i>	to be mistaken; to make a wrong statement	

262	ERGUER	<i>v.r.</i>	to get up, arise (de, from)	
263	ERIÇAR	<i>v.r.</i>	to bristle	
264	ERMAR	<i>v.r.</i>	to become like a desert	
265	ERVAR	<i>v.r.</i>	to suffer poisoning from some herb	
266	ESBAFORIR-SE	<i>v.r.</i>	to get out of breath; to wear oneself out	
267	ESBAGOAR	<i>v.i., v.r.</i>	to drop seeds	
268	ESBALDAR-SE	<i>v.r., slang</i>	to enjoy oneself rowdily, let oneself go	
269	ESBANDALHAR	<i>v.r.</i>	to scatter	
270	ESBARRONDAR	<i>v.i., v.r.</i>	to crumble, fall away	
271	ESBOÇAR	<i>v.r.</i>	to appear in outline	
272	ESBODEGAR	<i>v.r.</i>	to become ESBODEGADO	
273	ESBOFAR	<i>v.r.</i>	to knock oneself out	
274	ESBOROAR	<i>v.r.</i>	to crumble into dust	
275	ESBORRACHAR	<i>v.r.</i>	to be squashed (by falling, as a ripe tomato)	
276	ESBRASEAR	<i>v.i., v.r.</i>	to become fiery red; to become inflamed	
277	ESCABELAR	<i>v.r.</i>	to muss one's hair	
278	ESCABREAR	<i>v.i., v.r.</i>	to become furious; to rear up (as a goat); to clamber	
279	ESCAFEDER-SE	<i>v.r.</i>	to bolt, run away, skedaddle, take to one's heels	
280	ESCALDAR	<i>v.r.</i>	to burn oneself	
281	ESCAMOTAR	<i>v.r.</i>	to make one's getaway	
282	ESCANCHAR	<i>v.r.</i>	to straddle	
283	ESCANDALIZAR	<i>v.r.</i>	to take offense	
284	ESCANDESCER	<i>v.i., v.r.</i>	to glow	
285	ESCANGALHAR	<i>v.r.</i>	to get broken, out of order	
286	ESCANHOAR-SE	<i>v.t., v.r.</i>	to shave closely	
287	ESCAPAR	<i>v.r.</i>	to bolt, flee (de, from; para, to)	
288	ESCAPULIR	<i>v.r.</i>	to effect one's escape, skip out, slink off (away)	escapulir-se de = to give the slip to
289	ESCARAMBAR-SE	<i>v.r.</i>	to dry up and crack (as the soil); to wrinkle (as the skin)	
290	ESCARAPELAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to scratch with the nails	
291	ESCARÇAR	<i>v.r., Veter.</i>	to suffer from corn	
292	ESCARMENTAR	<i>v.r.</i>	to take heed, be warned by experience; to burn one's fingers	

293	ESCARRANCHAR-SE	<i>v.r.</i>	to straddle, bestride; to sprawl	
294	ESCARRAPACHAR	<i>v.r.</i>	to sprawl	
295	ESCAVAR	<i>v.r.</i>	to become hollow	
296	ESCLARECER	<i>v.r.</i>	to be enlightened	
297	ESCOAR	<i>v.r.</i>	to ooze out, leak away; to slip out or away	
298	ESCOIMAR			escoimar-se de = to be free of
299	ESCONDER	<i>v.r.</i>	to abscond; to hide (a, de, from; em, in)	
300	ESCORAR	<i>v.r.</i>	to lean upon; to rely upon	
301	ESCORJAR	<i>v.r.</i>	to writhe	
302	ESCRAVIZAR	<i>v.r.</i>	to subjugate oneself	
303	ESCRITURAR	<i>v.t., v.r.</i>	to sign up (under a contract)	
304	ESCUDAR			escudar-se = to shield oneself (com, with; contra, against)
305	ESCURECER	<i>v.r.</i>	to grow dark	
306	ESCUSAR	<i>v.r.</i>	to excuse oneself (de, from)	escusar-se de fazer alguma coisa = to refuse to do a thing or to avoid doing it
307	ESFACELAR	<i>v.r.</i>	to waste away; to deteriorate; (<i>Med.</i>) to sphacelate	
308	ESFALFAR	<i>v.r.</i>	to tire oneself out	
309	ESFARELAR	<i>v.r.</i>	to crumble	
310	ESFARINHAR	<i>v.r.</i>	to crumble into dust	
311	ESFOLAR	<i>v.r.</i>	to suffer a scratch or abrasion	
312	ESFOLIAR	<i>v.t., v.r.</i>	to exfoliate	
313	ESFORÇAR	<i>v.r.</i>	to strive, exert oneself, struggle, strain (to do something)	
314	ESFRIAR	<i>v.i., v.r.</i>	to grow cold; to lose ardor or enthusiasm	
315	ESFUMAR	<i>v.r.</i>	to go up in smoke; to vanish in thin air	
316	ESGANAR	<i>v.r.</i>	to hang oneself; to grow green with envy	
317	ESGANIÇAR	<i>v.t., v.r.</i>	to yell, shriek, screech, yelp	
318	ESGARÇAR	<i>v.r.</i>	to dissolve, fade, melt away	
319	ESGARGALHAR-SE	<i>v.r.</i>	to laugh aloud	
320	ESGARRAR	<i>v.i., v.r.</i>	to stray	esgarrar-se da razão = to depart from reason
321	ESGOELAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to shout, yell	
322	ESGOTAR	<i>v.r.</i>	to become exhausted; to peter out	
323	ESGUEDELHAR	<i>v.r.</i>	to become disheveled	

324	ESGUEIRAR	<i>v.r.</i>	to steal away, slink away, slip away, sneak off (out, away)	
325	ESMAGAR	<i>v.r.</i>	to be crushed	
326	ESMERAR	<i>v.r.</i>	to take great care with; to take pride in doing a thing well	
327	ESMERILAR, ESMERILHAR	<i>v.r.</i>	to groom oneself	
328	ESMIGALHAR	<i>v.r.</i>	to crumble	
329	ESMONCAR	<i>v.l., v.r.</i>	to blow the nose	
330	ESPADUAR	<i>v.l., v.i., v.r.</i>	to sprain or dislocate the shoulder	
331	ESPAIRECER			espairecer-se = to amuse, divert, relax oneself
332	ESPALHAR	<i>v.r.</i>	to spread, be scattered	o boato logo se espalhou = the rumor soon spread
333	ESPALMAR	<i>v.r.</i>	to spread, become flat and smooth	
334	ESPANEJAR			espanejar-se = to dust oneself
335	ESPANTAR	<i>v.r.</i>	to be amazed (de, at); to be startled	
336	ESPAPAR	<i>v.r.</i>	to lie face down, on one's elbows (as on the grass)	
337	ESPARRAMAR	<i>v.r.</i>	to spread, scatter; to sprawl; to splash	
338	ESPARRAR-SE	<i>v.r.</i>	to fall flat; to talk nonsense	
339	ESPARRINHAR	<i>v.i., v.r.</i>	to slosh (as water); splash, splatter	
340	ESPASMAR	<i>v.i., v.r.</i>	to suffer a spasm	
341	ESPAVENTAR	<i>v.r.</i>	to become frightened; to become haughty	
342	ESPECAR	<i>v.r.</i>	to lean on something	
343	ESPECIALIZAR	<i>v.r.</i>	to specialize (em, in)	
344	ESPELHAR	<i>v.r.</i>	to be reflected; to behold oneself in a mirror	
345	ESPENEJAR	<i>v.r.</i>	to dust (brush) oneself off	
346	ESPENICAR	<i>v.r.</i>	to preen	
347	ESPERANÇAR	<i>v.r.</i>	to have hope (de, of; em, in)	
348	ESPESCOÇAR-SE	<i>v.r.</i>	to stretch one's neck	
349	ESPESSAR	<i>v.r.</i>	to grow thick (fog, soup, woods, etc.)	
350	ESPEVITAR	<i>v.r.</i>	to put on airs	
351	ESPICHAR	<i>v.i., v.r., colloq.</i>	to stretch out and die; (<i>v.r.</i>) to stretch oneself out (as on a sofa); to flop, fall down (fail)	
352	ESPINHAR	<i>v.r.</i>	to be vexed, offended; to flare up	
353	ESPINICAR-SE	<i>v.r.</i>	to preen oneself	

354	ESPIPAR	<i>v.i., v.r.</i>	to squirt out; to burst (as a ballon)	
355	ESPIRALAR	<i>v.t., v.r.</i>	to spiral	
356	ESPOJAR-SE; ESPOLINHAR-SE	<i>v.r.</i>	to roll or stretch out on the ground; to wallow; to flounder	
357	ESPOSAR			esposar-se com = to marry
358	ESPRAIAR	<i>v.r.</i>	to spread out (as a river); to expand (one's thoughts); to outdo oneself; to sprawl	
359	ESPREGUIÇAR	<i>v.r.</i>	to stretch out (as in an easy chair); to lounge; to yawn	
360	ESPREMER	<i>v.r.</i>	to press together; to strain, try hard	
361	ESPULGAR			espulgar-se = to rid oneself of fleas
362	ESQUECER	<i>v.r.</i>	to forget (de, to)	esquecer-se de si = to forget oneself
363	ESQUENTAR	<i>v.r.</i>	to become warm; to become excited, "het up"	não se esquite! = keep your shirt on!
364	ESQUINAR	<i>v.r.</i>	to get tipsy	
365	ESQUIVAR	<i>v.r.</i>	to dodge, sidestep; to shun; to slink off (away)	esquivar-se a = to shun, shirk; esquivar-se de = to keep away from, keep clear of, fight shy of, shy away from; esquivar-se de responder = to avoid answering
366	ESTABELECER	<i>v.r.</i>	to settle or establish oneself	
367	ESTABILIZAR	<i>v.r.</i>	to become stable	
368	ESTADEAR	<i>v.r.</i>	to show off, be ostentatious; to become vain	
369	ESTAFAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to tire (out); to overdo; to jade	
370	ESTAGNAR	<i>v.t., v.r.</i>	to stagnate	
371	ESTANCAR	<i>v.i., v.r.</i>	to run dry, stop running	
372	ESTARRECER	<i>v.i., v.r.</i>	to be filled with dismay	
373	ESTATELAR	<i>v.r.</i>	to fall sprawling; to fall flat on the ground	
374	ESTENDER	<i>v.r.</i>	to spread, stretch, extend (itself); to sprawl; to expatiate, dilate	
375	ESTERELIZAR	<i>v.r.</i>	to become barren	
376	ESTICAR	<i>v.r.</i>	stretch out	
377	ESTILAR	<i>v.r.</i>	to waste away	
378	ESTIMAR	<i>v.r.</i>	to esteem one another; to have high regard for oneself; to deem (hold) oneself to be (something)	
379	ESTIOLAR	<i>v.i., v.r.</i>	to grow weak	
380	ESTIRAÇAR	<i>v.r.</i>	to stretch oneself	

381	ESTIRAR	<i>v.r.</i>	to stretch out	
382	ESTOMAGAR	<i>v.r.</i>	to resent; to take offense at	
383	ESTORCER	<i>v.r.</i>	to squirm; to twist and turn; to writhe (in pain)	
384	ESTORTEGAR	<i>v.r.</i>	to writhe	
385	ESTORTURAR-SE	<i>v.r.</i>	to writhe in agony	
386	ESTRADEAR-SE	<i>v.r.</i>	to go (travel) over a road	
387	ESTRAGAR	<i>v.r.</i>	to become spoiled or damaged; to deteriorate	
388	ESTRANGULAR	<i>v.r.</i>	to hang oneself	
389	ESTRANHAR	<i>v.r.</i>	to have a falling out (of persons)	
390	ESTRATIFICAR	<i>v.t., v.r.</i>	to stratify	
391	ESTREAR	<i>v.r.</i>	to make one's debut	
392	ESTREBUCHAR	<i>v.r.</i>	to toss convulsively	
393	ESTREITAR	<i>v.i., v.r.</i>	to narrow	
394	ESTREMUNHAR	<i>v.r.</i>	to start up half-asleep	
395	ESTREPAR-SE	<i>v.r.</i>	to wound oneself (as on a jagged piece of glass or other sharp point); (<i>colloq.</i>) to come a cropper (fall)	
396	ESTRIBAR	<i>v.r.</i>	to place one's foot in the stirrup; to base oneself on	
397	ESTROMPAR	<i>v.r.</i>	to tire out	
398	ESTUDAR	<i>v.r.</i>	to analyze oneself	
399	ESTUPIDIFICAR	<i>v.r.</i>	to become muddled	
400	ESTURRAR	<i>v.i., v.r.</i>	to almost burn; to get hot under the collar	
401	ESVAECER	<i>v.r.</i>	to weaken; to vanish	
402	ESVAIR-SE	<i>v.r.</i>	to evanesce, vanish; to fade, pass away	
403	ESVERDEAR	<i>v.r.</i>	to turn green	
404	ESVERDINHAR	<i>v.i., v.r.</i>	to turn so	
405	ETERNIZAR	<i>v.r.</i>	to become immortal	
406	EUROPEIZAR	<i>v.r.</i>	to become European	
407	EVACUAR	<i>v.r.</i>	to leave, withdraw	
408	EVADIR	<i>v.r.</i>	to escape, get away (a, de, from); to abscond	
409	EVAPORAR	<i>v.r.</i>	to evaporate; to vanish	
410	EVIDENCIAR	<i>v.r.</i>	to become evident	
411	EVOLAR-SE	<i>v.r.</i>	to fly away, disappear	

412	EXACERBAR	<i>v.r.</i>	to become aggravated, heightened	
413	EXALAR	<i>v.r.</i>	to be exhaled (de, from); to evaporate	
414	EXALTAR	<i>v.r.</i>	to become enhanced or intensified; to get excited; to become irritated, to fly off the handle; to exalt oneself; to become elated	
415	EXAMINAR	<i>v.r.</i>	to examine one's conscience	
416	EXASPERAR	<i>v.r.</i>	to become exasperated, infuriated, "sore"	
417	EXAURIR	<i>v.r.</i>	to become exhausted	
418	EXCEDER	<i>v.r.</i>	to overdo; to to go to excess; to forget oneself, esp. in anger	
419	EXCETUAR	<i>v.r.</i>	to make an exception of oneself	
420	EXCITAR	<i>v.r.</i>	to become excited, aroused, angry	
421	EXCLUIR	<i>v.r.</i>	to eliminate oneself	
422	EXERCITAR			exercitar-se em = to practice, drill oneself in
423	EXIBIR	<i>v.r.</i>	to flaunt	
424	EXILAR	<i>v.r.</i>	to go into exile	
425	EXIMIR			eximir-se a or de = to shun, evade (an unpleasant task); to shirk
426	EXINANIR-SE	<i>v.r.</i>	to become debilitated	
427	EXONERAR	<i>v.r.</i>	to resign (from office)	
428	EXPANDIR	<i>v.r.</i>	to dilate, enlarge, be expanded; to be expansive; to expatiate	
429	EXPATRIAR	<i>v.r.</i>	to go into exile	
430	EXPLICAR	<i>v.r.</i>	to explain oneself; to make one's meaning clear	
431	EXPOR	<i>v.r.</i>	to expose oneself	
432	EXPRIMIR	<i>v.r.</i>	to express oneself	
433	EXTASIAR	<i>v.r.</i>	to become enchanted, delighted; (<i>Med.</i>) to go into ecstasy	
434	EXTERNAR	<i>v.r.</i>	to express oneself ; to speak out	
435	EXTINGUIR	<i>v.r.</i>	to be extinguished; to go out (as a light); to die out	
436	EXTRAVIAR	<i>v.r.</i>	to go astray, get lost; miscarry	
437	EXTREMAR	<i>v.r.</i>	to distinguish oneself (em, in)	
F				
1	FACILITAR	<i>v.r.</i>	to become skillful	

2	FALAR	<i>v.r.</i>	to be on speaking (friendly) terms with	
3	FAMILIARIZAR			familiarizar-se com = to acquaint oneself (thoroughly) with
4	FANAR-SE	<i>v.r.</i>	to wilt, fade	
5	FANATIZAR	<i>v.r.</i>	to become fanatic	
6	FANTASIAR			fantasiar-se de = to dress up as
7	FARDAR	<i>v.r.</i>	to put on an uniform	
8	FARTAR			fartar-se = to indulge in (anything) to excess; to become fed-up; to get enough of
9	FATIGAR	<i>v.r.</i>	to tire oneself out (de, com, with); to get tired	
10	FAZER	<i>v.r.</i>	to become (turn, grow into) something	fazer-se ao mar = to put out to sea; fazer-se de = to pretend to be, act the part of; fazer-se de bobo = to play dumb; fazer-se esperar = to keep someone waiting; fazer-se de tolo = to act the fool; fazer-se médico, advogado, etc. = to become a doctor, lawyer, etc.; fazer-se rogado = to seek to be coaxed; to play hard-to-get
11	FECHAR	<i>v.r.</i>	to close (in); to become dark	fechar-se a noite = to grow dark; fechar-se em casa = to close oneself up at home; fechar-se em copas = to be wary, clam up, keep mum
12	FECUNDAR	<i>v.r.</i>	to become fecund	
13	FELICITAR	<i>v.r.</i>	to congratulate oneself	
14	FEMINIZAR	<i>v.r.</i>	to become effeminate	
15	FENDER	<i>v.r.</i>	to crack	fender-se ao meio = to split in half
16	FERIR	<i>v.r.</i>	to get hurt; to hurt oneself	
17	FERRAR			ferrar-se em (a) = to seize upon
18	FIAR			fiar-se de (em) = to have faith in
19	FILAR			filar-se a = to lay hold of
20	FILIAR			filiar-se a = to join, affiliate with; filiar-se em = to originate in, descend from; to associate with
21	FILTRAR	<i>v.i., v.r.</i>	to infiltrate	
22	FINALIZAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to end, conclude	
23	FINAR	<i>v.r.</i>	to pine, waste away; to faint away; to pass away (die); to long for something	
24	FINCAR			fincar-se em = to stand one's ground; to stick by one's belief; to stand pat on one's position
25	FINGIR			fingir-se de = to pretend to be; fingir-se de morto = to play dead
26	FINTAR			fintar-se = to tax, assess oneself

27	FIRMAR	<i>v.r.</i>	to sign one's name	firmar-se em = to lean up; to rely on
28	FIXAR	<i>v.r.</i>	to become fixed	
29	FLUIDIFICAR	<i>v.r.</i>	to become fluid	
30	FOLHAR	<i>v.i., v.r.</i>	to be leaf-covered	
31	FORAGIR-SE	<i>v.r.</i>	to flee, abscond (from persecution, from justice)	
32	FORÇAR	<i>v.r.</i>	to force (compel) oneself	
33	FORCEJAR	<i>v.r.</i>	to exert (force) oneself (em, to)	
34	FORMALIZAR	<i>v.r., colloq.</i>	to take offense, be scandalized; to put on formal attire	
35	FORMAR	<i>v.r.</i>	to form; to graduate (with a college degree)	formar-se em direito, em medicina, etc. = to graduate in law, medicine, etc.
36	FORMULAR	<i>v.r.</i>	to appear, manifest itself	
37	FORNECER	<i>v.r.</i>	to supply oneself	
38	FORRAR	<i>v.r.</i>	to bundle oneself up against the cold; to retrieve one's losses; to avoid, shun; to avenge oneself	
39	FORTALECER	<i>v.r.</i>	to grow strong	
40	FORTIFICAR	<i>v.r.</i>	to grow strong	
41	FOSSILIZAR	<i>v.t., v.r.</i>	to fossilize	
42	FRACIONAR	<i>v.t., v.r.</i>	to break up (into pieces); to divide into fractions; (<i>Chem.</i>) to fractionate	
43	FRADAR-SE	<i>v.r.</i>	to become a monk or nun	
44	FRAGMENTAR	<i>v.r.</i>	to crumble	
45	FRATERNIZAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to fraternize (com, with)	
46	FREIRAR	<i>v.r.</i>	to become a monk or nun	
47	FRUSTRAR	<i>v.r.</i>	to fail, miscarry, come to nothing	
48	FUNDAMENTAR			fundamentar-se em = to base oneself on (facts, etc.)
49	FUNDAR	<i>v.r.</i>	to base oneself (em, on)	
50	FUNDIR	<i>v.r.</i>	to fuse, melt	
51	FURTAR			furtar-se a = to avoid, escape; to side-step; to shirk; to steal away from; furtar-se a questões = to dodge questions; furtar-se ao dever = to shirk one's duty
G				
1	GABAR	<i>v.r.</i>	to boast, brag (de, of, about); to pride oneself (de, on)	
2	GAFAR	<i>v.i., v.r.</i>	to become so infected	

3	GANGRENAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to gangrenate	
4	GARRIR	<i>v.r.</i>	to dress up	
5	GASTAR	<i>v.r.</i>	to to wear (oneself) out; to deteriorate	
6	GELAR	<i>v.i., v.r.</i>	to become frozen, chilled; to grow numb	
7	GENERALIZAR	<i>v.r.</i>	to become generalized	
8	GERAR	<i>v.r.</i>	to be born, take form	
9	GLORiar			gloriar-se de = to glory in
10	GOVERNAR	<i>v.r.</i>	to manage oneself	
11	GOZAR	<i>v.r.</i>	to rejoice in, delight in	
12	GRADUAR, FORMAR-SE	<i>v.r.</i>	to graduate (at college)	graduou-se em medicina = to graduate in medicine
13	GRETAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to crack	
14	GRIPAR	<i>v.r.</i>	to come down with the gripe	
15	GRUDAR	<i>v.i., v.r.</i>	to cling, stick, adhere (a, com, to)	
16	GRUMAR, GRUMECER	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to clump or clot	
17	GUINDAR			guindar-se a = to raise oneself to
H				
1	HABITUAR			habituat-se a = to get accustomed to; to become addicted to
2	HAYER			haver-se bem = to handle (acquit) oneself well; haver-se com alguém = to deal (discuss, talk) with someone
3	HEBETAR	<i>v.t., v.r.</i>	to hebetate, dull, blunt	
4	HISPAR-SE; HISPIDAR-SE	<i>v.r.</i>	to bristle	
5	HOMIZIAR	<i>v.r.</i>	to abscond, go into hiding; to take refuge	
6	HORRIPILAR	<i>v.r.</i>	to be horrified	
7	HOSPEDAR			hospedar-se no hotel = to put up at the hotel
8	HOSTILIZAR	<i>v.r.</i>	to fight one another	
9	HUMILHAR	<i>v.r.</i>	to demean oneself; to eat humble pie	
I				
1	IDENTIFICAR			identificar-se com = to identify oneself with

2	IDIOTAR	<i>v.i., v.r.</i>	to become idiotic	
3	IGUALAR	<i>v.r.</i>	to match; to liken oneself to another	
4	ILUDIR	<i>v.r.</i>	to fool oneself	
5	ILUSTRAR	<i>v.r.</i>	to become illustrious; distinguished; to instruct oneself	
6	IMAGINAR	<i>v.r.</i>	to picture oneself as	
7	IMATERIALIZAR	<i>v.r.</i>	to become immaterial	
8	IMBUIR			imbuir-se em = to be imbued with, impressed by; imbuir-se de = to become imbued with (sentiments, ideas, etc.)
9	IMERGIR	<i>v.t., v.r.</i>		imersgir-se em = to plunge into, sink, disappear (as in a fluid)
10	IMISCUIR-SE	<i>v.r.</i>		imiscuir-se em = to thrust oneself into; to mix in with; to interfere (meddle) with
11	IMOBILIZAR	<i>v.r.</i>	to become immobile	
12	IMOLAR			imolar-se = to immolate oneself, to sacrifice oneself
13	IMORTALIZAR	<i>v.r.</i>	to gain immortal fame	
14	IMPACIENTAR	<i>v.r.</i>	to lose one's patience; grow impatient; to fret	
15	IMPERAR	<i>v.r.</i>	to prevail	
16	IMPLANTAR	<i>v.r.</i>	to become implanted (imbedded, established) (em, in)	
17	IMPLICAR			implicar-se em = to become involved in; implicar-se com (alguém) = to pick on (someone); to have it in for (someone)
18	IMPOPULARIZAR	<i>v.r.</i>	to become unpopular	
19	IMPOR	<i>v.r.</i>	to obtrude; to impose one's authority, prestige, influence; to prevail	
20	IMPORTAR			importar-se com = to care about, bother with; não me importa = I don't care; não se importa com coisa alguma = he pays attention to nothing; pouco me importa = I should worry! That's the least of my worries! It's all the same to me! I don't care a rap! I don't give a damn (about it)!; que me importa? = what's that to me?
21	IMPOSSIBILITAR			impossibilitar-se para = to be unable to; to be deprived of the means of
22	IMPRESSIONAR	<i>v.r.</i>	to be impressed (com, by)	não se impressione! = don't get excited!
23	IMPRIMIR			imprimir-se em = to be impressed upon, fixed upon (in)
24	IMPROVISAR			improvisar-se em = to set oneself up (falsely) as; to pass oneself off as
25	INCENDER	<i>v.r.</i>	to catch fire	
26	INCENDIAR	<i>v.r.</i>	to burn	

27	INCHAR	<i>v.r.</i>	to swell up; to become puffed up	
28	INCLINAR	<i>v.r.</i>	to be inclined, tilt (a, toward); to bow (diante de, before); to stoop	
29	INCOMODAR	<i>v.r.</i>	to trouble oneself; to bother; to become put out (upset); to worry	não se incomode! = never mind! Don't bother!
30	INCOMPATIBILIZAR	<i>v.r.</i>	to be incompatible	
31	INCORPORAR	<i>v.r.</i>	to become part of, join, take part in	
32	INCULCAR	<i>v.r.</i>	to insinuate oneself; to show oneself (to be something)	
33	INCULPAR			inculpar-se = to inculcate, incriminate, blame oneself
34	INCUMBIR			incumbir-se de = to take upon oneself; to undertake to
35	INDIGESTAR	<i>v.i., v.r.</i>	to suffer an attack of indigestion	
36	INDIGNAR			indignar-se com = to resent
37	INDISCIPLINAR	<i>v.r.</i>	to become rebellious, undisciplined	
38	INDISPOR	<i>v.r.</i>	to become ruffled, exasperated	
39	INFERNAR	<i>v.r.</i>	to afflict oneself	
40	INFLAMAR	<i>v.r.</i>	to become inflamed	
41	INFORMAR			informar-se de = to inform oneself about; to inquire about
42	INGERIR			ingerir-se em = to inject oneself into (a discussion, etc.); to interfere, meddle
43	INGLESAR	<i>v.r.</i>	to turn English	
44	INGURGITAR	<i>v.r.</i>	to gorge oneself	
45	INICIAR	<i>v.r.</i>	to begin	iniciar-se em = to be initiated in
46	INIMIZAR	<i>v.r.</i>	to become inimical	
47	INJETAR			injetar-se (de sangue) = to become bloodshot
48	INOCENTAR	<i>v.r.</i>	to pretend innocence, play innocent	
49	INQUIETAR	<i>v.r.</i>	to become worried; to fuss	
50	INSCREVER	<i>v.r.</i>	to sign up, enlist	
51	INSINUAR			insinuar-se na graça de alguém = to insinuate oneself into the favor (good graces) of another; insinuar-se na confiança de alguém = to worm oneself into another's confidence
52	INSTALAR	<i>v.r.</i>	to lodge oneself	instalar-se num assunto = to dwell at length upon a subject
53	INSTRUIR	<i>v.r.</i>	to acquire learning or information	

54	INSUBORDINAR	<i>v.r.</i>	to become insubordinate	
55	INSULTAR	<i>v.r.</i>	to insult one another	
56	INSURGIR-SE	<i>v.r.</i>	to revolt, rebel, rise up (contra, against)	
57	INTEIRAR	<i>v.r.</i>	to become whole	inteirar-se de = to inform oneself completely about
58	INTEIRIÇAR	<i>v.r.</i>	to become stiff, rigid	
59	INTERESSAR	<i>v.r.</i>	to take an interest, show interest (em, por, in)	
60	INTERROMPER	<i>v.r.</i>	to leave off, cease for a time	
61	INTIMIDAR	<i>v.r.</i>	to quail, lose heart	
62	INTITULAR	<i>v.r.</i>	to entitle (call) oneself	
63	INTRODUZIR	<i>v.r.</i>	to penetrate, invade; to enter in	
64	INTROMETER			intrometer-se em = to intrude, interfere in; to meddle; to inject oneself (into the affairs of others); to "butt in", pry into
65	INTRUJAR	<i>v.r.</i>	to kid oneself or one another	
66	INUTILIZAR	<i>v.r.</i>	to become useless (unfit)	
67	INVAGINAR	<i>v.r.</i>	to suffer an intussusception	
68	INVETERAR	<i>v.r.</i>	to become chronic	
69	IR	<i>v.r.</i>	to go away	ir-se = to be on one's way, be off, depart; ir-se andando = to start leaving; ir-se com Deus = to live in peace; ir-se com o tempo = to temporize, go along with the times; ir-se como um passarinho = to die quietly and peacefully; ir-se de = to depart from; ir-se embora = to go away; fig., to die; to run out [o dinheiro foi-se embora = the money ran out]; ir-se para = to go (travel) to (some place, with the idea of staying there); ir-se para o céu = to go to heaven; devagar se vai ao longe = easy does it; haste makes waste; foi-se = it's gone; he has left (died); foi-se para casa = he went (has gone) home; já se foi o tempo = that was in the old days! [implying a permanent loss of something]; lá se vão eles = there they go; o dinheiro foi-se todo = the money all went; vai-se fazendo tarde = it's getting late; vai-se o tempo = time is running short
70	IRAR	<i>v.r.</i>	to get angry	
71	IRRITAR	<i>v.r.</i>	to chafe; to become irritated	
72	ISOLAR	<i>v.r.</i>	to isolate oneself	
J				
1	JATAR-SE; JACTAR-SE	<i>v.t.</i>	to boast (de, of), brag (de, about); to bluster; to talk big	

2	JUBILAR	<i>v.r.</i>	to retire from teaching	
3	JUNTAR	<i>v.r.</i>	to come together; to assemble; to adhere	juntar-se a = to unite with; to join in
4	JUSTIFICAR	<i>v.r.</i>	to clear oneself	
L				
1	LADEAR	<i>v.r.</i>	of a horse, to sidestep	
2	LAMBER			lamber-se de contentamento = to bubble over with joy
3	LAMBUZAR	<i>v.r.</i>	to soil one's clothes with food stains; to smear one's face while eating	
4	LAMENTAR	<i>v.r.</i>	to wail, moan, cry, sob; to grieve; to complain; to feel sorry (de, for, about)	
5	LAMURIAR	<i>v.r.</i>	to snivel	
6	LANÇAR	<i>v.r.</i>	to throw oneself; to rush	lançar-se aos pés de = to throw oneself at the feet of; lançar-se de cabeça em = to throw oneself headlong into; lançar-se nos braços de = to throw oneself in the arms of
7	LARGAR			largar-se a = to give oneself over to; largar-se de = to escape from
8	LASTIMAR	<i>v.r.</i>	to regret; to wail; to complain	
9	LAVAR			lavar-se = to wash, bathe oneself; to cleanse, purify oneself; lavar-se em águas de rosas = to rejoice, esp. In another's discomfiture
10	LEMBRAR			lembrar-se de = to think of, remember; lembro-me de/lembra-me ter visto = I remember having seen; não me lembro de mais nada = I don't remember anything more
11	LEVANTAR	<i>v.r.</i>	to rise, arise; to stand up; to get up; to rebel	levantar-se com as estrelas = to get up with the chickens; levantar-se com o pé esquerdo = to get up on the wrong side of bed (in a bad humor); levantar-se contra = to rise up against
12	LEVAR			levar-se da breca/do diabo = to blow one's top
13	LIBERTAR	<i>v.r.</i>	to free oneself; to escape (de, from)	
14	LICENCIAR	<i>v.r.</i>	to obtain permission (para, to); to take liberties	licenciar-se em medicina = to obtain a license to practice medicine
15	LIGAR			ligar-se a = to join; ligar-se com = to become intimately associated with
16	LIGNIFICAR-SE	<i>v.r.</i>	to lignify; become wood	
17	LIMITAR			limitar-se a = to limit or confine oneself to
18	LIQUEFAZER; LIQUIDIFICAR	<i>v.t., v.r.</i>	to liquefy	
19	LISONJEAR	<i>v.r.</i>	to be pleased (de, com, at, with)	

20	LIVRAR			livrar-se de = to escape from, be free from, be free of, free oneself of; Deus me livre = Heaven forbid!
21	LOCOMOVER-SE	<i>v.r.</i>	to move about	
22	LOCUPLETAR	<i>v.r.</i>	to get rich; to feather one's nest, fill one's pockets; to get one's fill	
23	LOMBEAR	<i>v.r.</i>	to twist and turn; to writhe; to dillydally, put off, procrastinate	
24	LOUVAR	<i>v.r.</i>	to boast	louvar-se em, or na opinião de alguém = to base one's own opinion on that of another
25	LUSITANIZAR	<i>v.r.</i>	to become Portuguese	
M				
1	MAGOAR	<i>v.r.</i>	to hurt oneself	
2	MALCONFIAR-SE	<i>v.r.</i>	to have doubts about	
3	MALOGRAR	<i>v.r.</i>	to fail, come to naught, miscarry, come to grief	
4	MALQUISTAR			malquistar-se com = to incur another's ill-will or enmity
5	MANCAR	<i>v.r.</i>	to go lame; (slang) to goof	
6	MANCOMUNAR			mancomunar-se com = to make common cause with
7	MANIFESTAR	<i>v.r.</i>	to appear, manifest itself	
8	MANTER			manter-se afastado = to stand aloof; manter-se de esperanças = to live on hopes; manter-se firme = to stand firm
9	MAQUILAR-SE; MAQUILHAR-SE	<i>v.r.</i>	to put on make-up; to paint the face	
10	MARAVILHAR	<i>v.r.</i>	to marvel, wonder (at)	
11	MAREAR	<i>v.r.</i>	to become tarnished, to steer one's course (por, by)	
12	MAREJAR	<i>v.r.</i>	of eyes, to become tear-filled	
13	MARIDAR	<i>v.r.</i>	to take a husband; to cling, twine (as a vine)	
14	MARTIRIZAR	<i>v.r.</i>	to fret, worry	
15	MASCARAR	<i>v.r.</i>	to put on a mask; to disguise oneself	
16	MASCULINIZAR	<i>v.r.</i>	become masculine in manners or appearance	
17	MASTURBAR-SE	<i>v.r.</i>	to masturbate	
18	MATAR	<i>v.r.</i>	to commit suicide	ele não se mata = he doesn't kill himself (takes things easy)
19	MATERIALIZAR	<i>v.r.</i>	os spirits, to assume visible form	

20	MATRICULAR	<i>v.t., v.r.</i>	to matriculate	
21	MATRIMONIAR	<i>v.t., v.r.</i>	to marry [= CASAR]	
22	MATURAR	<i>v.i., v.r.</i>	to grow wise	
23	MEAR	<i>v.i., v.r.</i>	to arrive at the middle	
24	MEDICAR	<i>v.r.</i>	to take medicine	
25	MEDIR			medir-se com = to vie with
26	MELAR	<i>v.i., v.r.</i>	to become blighted	
27	MELINDRAR	<i>v.r.</i>	to take offense (easily)	melindrar-se com = to resent
28	MENEAR	<i>v.r.</i>	to move, wave, shake (oneself); to sway; to waggle, wiggle	
29	MESCLAR			mesclar-se (a, em) = to mix (with, in)
30	MESQUINHAR	<i>v.r.</i>	to be stingy	
31	MESTIÇAR-SE	<i>v.r.</i>	to interbreed; to crossbreed	
32	MESURAR	<i>v.r.</i>	to act with moderation	
33	METER			meter-se a = to set oneself up as; to undertake something for which one is not fully qualified; meter-se a caminho = to get started, on the way; meter-se com alguém = to take up with someone; to get involved (mixed up) with someone; to pick a quarrel with someone; meter-se consigo mesmo = to mind one's own business; to keep to oneself; meter-se em alguma coisa até a ponta dos cabelos = to get involved in something up to one's ears; meter-se em (algum lugar) = to hide oneself (somewhere); meter-se em apuros, or em maus lençóis = to get oneself into trouble; meter-se em camisa de onze varas = to get into a peck of trouble; meter-se em casa = to bury oneself indoors; em boa eu me meti! = I've got myself into a fine mess!; meta-se com sua vida! = mind your own business; meteu-se na cama = he got into bed; não se meta com a vida dos outros = don't meddle in other people's affairs; não te metas com ele = leave him alone; don't get mixed up with him; não sabe onde se meter = he doesn't know where to turn (to escape embarrassment)
34	MEXER	<i>v.r.</i>	to budge; to stir; to get a move on; to make haste; to wriggle, fidget	mexa-se! = get a move on! Get going! Snap out of it!
35	MIJAR	<i>v.r.</i>	to wet oneself	
36	MIMOSEAR			mimosearem-se mutuamente com injúrias = to trade insults
37	MIRAR	<i>v.r.</i>	to look at oneself (in the mirror)	
38	MIRRAR	<i>v.i., v.r.</i>	to wither, shrivel; to waste away; to fade away	
39	MISTURAR			misturar-se (com) = to mix, mingle (with)

40	MODERAR	<i>v.r.</i>	to control oneself; to be temperate	
41	MODERNIZAR	<i>v.r.</i>	to adjust oneself to modern things, become up-to-date	
42	MODIFICAR	<i>v.r.</i>	to change	
43	MOER	<i>v.r.</i>	to tire oneself out	
44	MONTAR	<i>v.r.</i>	to mount, straddle, bstride	
45	MORDER			morder-se de inveja = to grow green with envy
46	MORIGERAR	<i>v.r.</i>	to mend one's ways	
47	MORTIFICAR	<i>v.r.</i>	to practice self-mortification; to torment oneself; to grieve	
48	MOSCAR	<i>v.i., v.r.</i>	to escape, run away, disappear; to take to one's heels	
49	MOSTRAR	<i>v.r.</i>	to show oneself; to appear; to show off	mostrar-se superior a = to rise above something, be superior to it
50	MOVER	<i>v.r.</i>	to move, stir, budge	
51	MOVIMENTAR	<i>v.r.</i>	to move	
52	MUDAR	<i>v.r.</i>	to change (oneself); to move (away)	
N				
1	NAMORAR			namorar-se de si = to become enamored of oneself
2	NARCISAR-SE	<i>v.r.</i>	to admire oneself (in a mirror)	
3	NAUSEAR	<i>v.r.</i>	to feel nausea	
4	NEGAR			negar-se a = to refuse to; to dodge; negar-se a si mesmo = to deny oneself
5	NIVELAR	<i>v.r.</i>	to put oneself on the same level with	
6	NORMALIZAR	<i>v.r.</i>	to return to normal	
7	NORTEAR	<i>v.r.</i>	to find one's bearings	
8	NOTABILIZAR	<i>v.r.</i>	to distinguish oneself	
9	NUCLEAR	<i>v.r.</i>	to nucleate	
10	NUTRIR	<i>v.r.</i>	to nourish (feed) oneself (de, com, with)	
O				
1	OBDURAR	<i>v.r.</i>	to become so	
2	OBERAR			oberar-se = to load oneself with debt
3	OBRIGAR	<i>v.r.</i>	to bind oneself (a, to); to undertake to; to assume an obligation	
4	OBSTINAR	<i>v.r.</i>	to be obstinate, self-willed	obstinar-se em = to persist in (error)
5	OCULTAR	<i>v.r.</i>	to hide	

6	OCUPAR			ocupar-se de = to busy oneself with; ocupar-se em (com) = to concern oneself with
7	ODIAR	<i>v.r.</i>	to hate oneself	odiam-se = they hate each other
8	OFENDER			ofender-se com = to be offended by (with); to resent, take amiss
9	OFERECER			oferecer-se (a, para) = to volunteer; to occur, present itself
10	OFUSCAR	<i>v.r.</i>	to lose prestige	
11	OLHAR	<i>v.r.</i>	to look at oneself (in the mirror); to look at one another	
12	OLVIDAR	<i>v.t., v.r.</i>	to forget	
13	ONANIZAR-SE	<i>v.r.</i>	to masturbate	
14	OPERAR	<i>v.r.</i>	to take place	
15	OPOR			opor-se a = to oppose, thwart; to act (go, run) counter to
16	OPULENTAR	<i>v.r.</i>	to become opulent	
17	ORDENAR	<i>v.r.</i>	to take holy orders (de, as); to prepare oneself for (para, to)	
18	ORGULHAR			orgulhar-se de = to be proud of; to take pride in; to pride oneself on
19	ORIENTAR	<i>v.r.</i>	to get one's bearings; to take stock (of a situation)	
20	ORIGINAR			originar-se de = to arise from
21	OXIDAR	<i>v.r.</i>	to rust	
P				
1	PACIFICAR	<i>v.r.</i>	to become peaceful	
2	PADRAR-SE	<i>v.r.</i>	to become a priest	
3	PARALISAR	<i>v.t., v.r.</i>	to become paralyzed	
4	PARAMENTAR	<i>v.r.</i>	to attire oneself	
5	PARCIALIZAR	<i>v.r.</i>	to become so	
6	PARECER			parecer-se com alguém = to resemble, look like (someone); o seu filho parece-se com a Snra. = your son take after you; os que se parecem andam juntos = birds of a feather flock together; parece-me que = it strikes me that; it seems to me that; I think that; parece-me que sim = I think so; parece-se com sua mãe = she looks like her mother; parecem-se como duas gotas d'água = they are as alike as two peas in a pod
7	PARTICULARIZAR	<i>v.r.</i>	to distinguish oneself	
8	PARTIR	<i>v.r.</i>	to part, come apart, break, split; to take one's leave	
9	PASCER	<i>v.t., v.r.</i>	to delight in	

10	PASSAR	<i>v.r.</i>	to occur, happen; to go (pass) by	
11	PATENTEAR	<i>v.r.</i>	to become evident	
12	PAVONEAR	<i>v.i., v.r.</i>	to flaunt; to prance, strut, swagger	
13	PECHAR	<i>v.r.</i>	to collide, bump against, run into	
14	PEGAR	<i>v.r.</i>	to adhere, stick	pegar-se a = to cling to; to seize upon (make use of); pegar-se com = to adjoin (as one building to another); pegar-se com alguém = to have it out with someone
15	PEJAR	<i>v.r.</i>	to become ashamed	
16	PELAR	<i>v.r.</i>	to lose one's hair	pelar-se de (or com) medo = to shiver with fright; pelar-se por (alguma coisa) = to be "crazy about" (something)
17	PENALIZAR	<i>v.r.</i>	to feel sorry; full of pity	
18	PENAR	<i>v.r.</i>	to be anguished	
19	PENDURAR	<i>v.r.</i>	to hang, dangle	
20	PENEIRAR	<i>v.r.</i>	to waggle, waddle	
21	PENETRAR			penetrar-se de = to be convinced of
22	PENHORAR	<i>v.r.</i>	to show oneself grateful	
23	PENITENCIAR	<i>v.r.</i>	to do penance; to regret, feel sorry	penitenciamo-nos erros cometidos = we deeply regret our mistakes
24	PENTEAR	<i>v.r.</i>	to comb one's hair	
25	PERDER	<i>v.r.</i>	to get lost; to stray; to ruin oneself; to lose oneself (as in thought)	perder-se à (or de) vista = to disappear from sight; perder-se de riso = to die laughing; perder-se em cogitações = to lose oneself in thought; perder-se em divagações = to ramble; perder-se na opinião de = to lose the esteem of another
26	PERDOAR	<i>v.r.</i>	to forgive oneself	
27	PERFILAR	<i>v.r.</i>	to draw oneself up; stand up straight	
28	PERFUMAR	<i>v.r.</i>	to put on perfume	
29	PERGUNTAR	<i>v.r.</i>	to ask oneself	
30	PERPETUAR	<i>v.r.</i>	to self-perpetuate	
31	PERSIGNAR-SE	<i>v.r.</i>	to cross oneself	
32	PERSUADIR	<i>v.r.</i>	to persuade oneself	
33	PERTURBAR	<i>v.r.</i>	to become upset, perturbed	
34	PERVERTER	<i>v.r.</i>	to become perverted, depraved	
35	PESPEGAR	<i>v.r., colloq.</i>	to stick around (wasting another's time, making a bore or nuisance of oneself)	
36	PETRIFICAR	<i>v.r.</i>	to become petrified (with fear, etc.)	

37	PICAR	<i>v.r.</i>	to prick oneself; to take pique	
38	PINTAR	<i>v.r.</i>	to make up (the face)	
39	PLANTAR	<i>v.r.</i>	to plant oneself (stay put a long time in one place)	plantou-se na esquina = he planted himself on the corner
40	POLICIAR	<i>v.r.</i>	to control (restrain) oneself	
41	POLITIZAR	<i>v.r.</i>	to become politically aware	
42	POLTRONEAR	<i>v.r.</i>	to lounge (in na easy chair)	
43	POPULARIZAR	<i>v.r.</i>	to become popular	
44	PÔR	<i>v.r.</i>	to put (place) oneself; of the sun, to set	<p>pôr-se a + infinitive = to start + present part. [e.g., pôr-se a andar = to start walking; pôr-se a falar = to begin speaking]; pôr-se à cabeceira = to exert strong influence over; lit., to take position at the head of the table; pôr-se a caminho = to get started, get going, get under way; pôr-se a cavalo = to get on horseback; pôr-se a cavalo em = to override; fig., to get on someone's back; pôr-se a gosto = to make oneself at home; pôr-se à ligeira, or pôr-se à vontade = to change into lighter, less formal dress; pôr-se à mercê de = to place oneself at the disposal of, at the mercy of; pôr-se à mesa = to sit down at table; pôr-se a salvo = to take refuge; pôr-se à vontade = to make oneself at home; pôr-se ao lado de = to align oneself with; to take sides with; to stand by, side with; pôr-se ao largo = to take off; to take to the open sea; pôr-se aos pés de = to humble oneself; pôr-se bem com = to become reconciled with (someone); pôr-se bem com Deus = to get right with God; pôr-se de acordo = to come to agreement; pôr-se de alcatéia or de atalaia = to keep a sharp lookout;</p> <p>pôr-se de cama = to take to one's bed; pôr-se de conversa com = to engage in conversation with; pôr-se de joelhos = to get down on one's kness; pôr-se de luto = to put on mourning; pôr-se de mal = to get in bad (with someone), get oneself disliked; pôr-se de parte = to stand to one side, remain neutral; pôr-se de partida = to set off on a journey; pôr-se de (or em) pé = to get up, stand up, get on one's feet; pôr-se de prevenção or de vigia = to keep an eye open; pôr-se de regresso = to start back (home); pôr-se diante de = to place oneself in front of; pôr-se em armas = to take up arms; pôr-se em campo = to take to the field; to get (down) to work; pôr-se em contato com = to put oneself in touch with; to get in contact with; pôr-se em dia com = to catch up with one's correspondence, bills, etc.; to bring oneself up date; pôr-se em guarda = to be on one's guard; pôr-se em lugar enxuto = to get to a safe place; lit., to get to a dry place....</p>
45	PORTAR-SE	<i>v.r.</i>	to comport, bear, conduct (oneself)	portar-se bem = to acquit oneself well; portar-se como uma criança = to behave like a child; portar-se direito = to behave well; portar-se mal = to behave badly, misbehave

46	POSSUIR	<i>v.r.</i>		possuir-se de = to take hold of; possuir-se do seu papel = to play one's part (role) exceptionally well
47	POSTAR	<i>v.r.</i>	to station oneself	
48	POUPAR	<i>v.r.</i>	to spare oneself (trouble, etc.)	
49	PRECATAR	<i>v.r.</i>	to take precautions; to be careful, cautious, wary	
50	PRECAUCIONAR-SE	<i>v.r.</i>	to take precautions	
51	PRECAVER	<i>v.r.</i>	to be on one's guard (contra, de, against)	
52	PRECIPITAR	<i>v.r.</i>	to rush (dash, fall, plunge) headlong; to hurl oneself upon; to act hastily; to rush to ruin; (Chem.) to precipitate	
53	PREHABILITAR-SE	<i>v.r.</i>	to prepare oneself beforehand	
54	PREJUDICAR	<i>v.r.</i>	to suffer damage	
55	PREMUNIR	<i>v.r.</i>	to forearm oneself, be prepared	
56	PRENDER	<i>v.r.</i>	to get caught, entangled, stuck; to cling (a, to) ; to catch, adhere, stick.	
57	PREOCUPAR			preocupar-se (com, de, em, por) = to be anxious about, concerned with; to worry about, worry over
58	PREPARAR	<i>v.r.</i>	to prepare (oneself), get ready (para, to)	
59	PRESTAR			prestar-se a = to lend oneself (itself) to; to be suitable for; prestar-se ao ridículo = to lend oneself to ridicule
60	PREVALECER			prevalecer-se de = to take advantage of, avail oneself of; prevalecer-se contra = to set oneself up against; prevalecer-se da desgraça alheia = to take advantage of another's misfortune
61	PREVENIR	<i>v.r.</i>	to prepare, take precautions	
62	PREZAR	<i>v.r.</i>	to have self-respect; to pride oneself on	
63	PRISCAR	<i>v.r.</i>	to leave	
64	PRIVAR			privar-se de = to abstain from; to deprive oneself of
65	PROCLAMAR	<i>v.r.</i>	to proclaim oneself to be (something)	
66	PROFUNDAR	<i>v.i., v.r.</i>	to go deep into; to grow deeper	
67	PROJETAR	<i>v.r.</i>	to throw oneself; to jut (out); protrude; to overhang	
68	PROLONGAR	<i>v.r.</i>	to continue, last; to extend, stretch; to run alongside of	
69	PROMISCUIR-SE	<i>v.r.</i>	to mix or mingle promiscuously	

70	PRONTIFICAR	<i>v.r.</i>	to volunteer, offer (to do a thing); to declare oneself ready and willing	
71	PRONUNCIAR	<i>v.r.</i>	to declare oneself, express one's opinion, pass judgment (acerca de or sobre, on, about, concerning; contra, against; em favor de, for, in favor of)	
72	PROPAGAR	<i>v.r.</i>	to spread (as fire); to multiply (as rabbits)	
73	PROPOR	<i>v.r.</i>	to intend, purpose	
74	PROPORCIONAR	<i>v.r.</i>	to present itself (as, an opportunity)	
75	PROSTITUIR	<i>v.t.</i>	to prostitute, degrade (-se, oneself)	
76	PROVINCIALIZAR-SE	<i>v.r.</i>	to become provincial	
77	PURPURE(J)AR	<i>v.r.</i>	to blush	
Q				
1	QUALIFICAR	<i>v.r.</i>	to register as a voter	
2	QUEBRANTAR	<i>v.r.</i>	to grow weak	
3	QUEBRAR	<i>v.r.</i>	to break	
4	QUEDAR	<i>v.i., v.r.</i>	to stay, stop, remain still (quiet)	
5	QUEIMAR	<i>v.r.</i>	to burn (itself, oneself); to sear, wither, dry up; (colloq.) to burn up (get angry)	queimar-se nos olhos de = to fall in love with
6	QUEIXAR-SE	<i>v.r.</i>	to complain (a, to; de, of, about; contra, against); to find fault (de, with); to grumble; to "gripe"; to groan, moan; to wail	vá queixar-se ao bispo! (scornfully) = go jump in the lake! Tell it to Sweeney!
7	QUERELAR	<i>v.r.</i>	to complain	
8	QUITAR	<i>v.r.</i>	to free oneself; to be divorced	
9	QUIZILAR	<i>v.r.</i>	to get angry	
R				
1	RACHAR	<i>v.r.</i>	to split, crack	
2	RADICAR	<i>v.r.</i>	to take root; to settle on the land	
3	RAFAR	<i>v.t., v.r.</i>	to fray	
4	RALAR	<i>v.r.</i>	to chafe, fret, "stew"	
5	RAMIFICAR	<i>v.t., v.r.</i>	to ramify, branch (off), subdivide; to furcate	
6	RAPAR	<i>v.r.</i>	to shave clean	
7	RAREFAZER	<i>v.t., v.r.</i>	to rarefy	

8	RASAR	<i>v.r.</i>	to overflow	
9	RASGAR	<i>v.r.</i>	to be torn (in two)	
10	RASPAR	<i>v.r.</i>	to betake oneself, scurry, scamper off, decamp, skedaddle, make oneself scarce	
11	REABITUAR-SE; REHABITUAR-SE	<i>v.r.</i>	to become reaccustomed	
12	REAJUSTAR	<i>v.t., v.r.</i>	to readjust	
13	REALEGRAR	<i>v.r.</i>	to become so	
14	REALIZAR	<i>v.r.</i>	to take place, come true	
15	REANIMAR	<i>v.r.</i>	to be encouraged; to rally; to cheer up	
16	REAPODERAR-SE DE	<i>v.r.</i>	to retake, seize again	
17	REAPOSSAR-SE DE	<i>v.r.</i>	to retake, repossess	
18	REATIVAR	<i>v.r.</i>	to revive	
19	REAVIAR	<i>v.r.</i>	to find one's way again	
20	REAVIR-SE COM	<i>v.r.</i>	to reconcile oneself with	
21	REBAIXAR	<i>v.r.</i>	to debase (demean) oneself; to eat humble pie	
22	REBALÇAR	<i>v.i., v.r.</i>	to stagnate	
23	REBELAR	<i>v.r.</i>	to rebel, revolt (contra, against)	
24	REBENTAR	<i>v.r.</i>	to burst, break	
25	REBOLAR	<i>v.r.</i>	to roll, twirl, whirl, spin; to swing the hips (as in a hula dance); (<i>v.i., v.r.</i>) to turn on itself; to roll, tumble (as in play); to shake (as the hips)	
26	REBOLCAR	<i>v.r.</i>	to thrash about	
27	REBOLEAR	<i>v.r.</i>	to swing the hips	
28	REBOLIR	<i>v.r.</i>	to swing the hips	
29	REBOTAR	<i>v.r.</i>	to grow dull (lose interest)	
30	REBUÇAR	<i>v.r.</i>	to cover one's face or mouth (as with a napkin or handkerchief); to disguise oneself	
31	REBUSCAR	<i>v.r.</i>	to get fixed up (as with a good deal)	
32	RECATAR	<i>v.r.</i>	to protect oneself (de, against)	
33	RECEAR			recear-se de = to be fearful of
34	RECEBER			receber-se (com) = to receive (one another) in marriage

35	RECHEAR	<i>v.r.</i>	to fill oneself with riches	
36	RECLINAR	<i>v.r.</i>	to recline, rest, lie down; to lounge	
37	RECOBRAR	<i>v.r.</i>	to rally, recuperate	
38	RECOLHER	<i>v.r.</i>	to betake oneself, go; to withdraw; to return home; to retire, go to bed; to withdraw from the world	recolher-se aos bastidores = fig. to withdraw from public life; recolher-se com as galinhas = to go to bed with the chickens; recolher-se dentro de si = to withdraw within oneself
39	RECOMENDAR	<i>v.r.</i>	to recommend oneself; to present one's compliments	
40	RECONCENTRAR	<i>v.r.</i>	to concentrate	
41	RECONCILIAR			reconciliar-se com = to become reconciled to (with)
42	RECONFORTAR	<i>v.r.</i>	to take on new life	
43	RECONHECER	<i>v.r.</i>	to declare (confess) oneself (to be something)	
44	RECORDAR			recordar-se de = to remember, recollect
45	RECOSTAR			recostar-se (a, em, sobre) = to rest, lean back, lean against, lie on (chair, bed, sofa, etc.); to lounge
46	RECREAR	<i>v.r.</i>	to take recreation; to play; have a good time; to relax	
47	RECUPERAR	<i>v.r.</i>	to recuperate	
48	RECURVAR	<i>v.r.</i>	to bow, bend low	
49	RECUSAR			recusar-se a = to refuse to; recusar-se à evidência = to refuse to face the facts
50	REDOBRAR	<i>v.r.</i>	to multiply	
51	REERGUER	<i>v.r.</i>	to rise again	
52	REFAZER	<i>v.r.</i>	to rally, be on the mend, recover strength; to refresh oneself	
53	REFERIR			referir-se a = to refer to; to allude to, mention
54	REFESTELAR-SE; REPETENAR-SE; REPOLTREAR-SE; REPOTREAR-SE	<i>v.r.</i>	to loll, stretch out, lean back (as in an easy chair); formerly, to make merry	
55	REFOCILAR	<i>v.r.</i>	to enjoy oneself	
56	REFORÇAR	<i>v.r.</i>	to grow stronger	
57	REFORMAR	<i>v.r.</i>	to reform, mend one's ways; to retire (from office)	
58	REFRANGER	<i>v.r.</i>	to be reflected	
59	REFRATAR	<i>v.r.</i>	to be refracted or deflected	
60	REFREAR	<i>v.r.</i>	to refrain; to hold oneself in check	

61	REFRESCAR	<i>v.r.</i>	to refresh oneself	
62	REFRIGERAR	<i>v.r.</i>	to refresh oneself	
63	REFUGIAR-SE	<i>v.r.</i>	to seek refuge; to take refuge	
64	REGALAR	<i>v.r.</i>	to regale oneself; to fare sumptuously; to feel delight	
65	REGELAR	<i>v.l., v.i., v.r.</i>	to freeze, congeal	
66	REGOZIJAR	<i>v.r.</i>	to rejoice, take delight (de, com, in)	
67	REGRAR			regrar-se por = to govern oneself by
68	REGULAR	<i>v.r.</i>	to be guided (by)	
69	REJUBILAR	<i>v.i., v.r.</i>	to rejoice	
70	RELACIONAR			relacionar-se a or com = to relate to, have to do with
71	RELAXAR; RELEIXAR	<i>v.r.</i>	to become careless, lax, remiss	
72	RELENTAR	<i>v.r.</i>	to become dew-damp	
73	REMANCHAR	<i>v.r.</i>	to tarry, linger	
74	REMANSEAR	<i>v.i., v.r.</i>	to remain still	
75	REMARIDAR-SE	<i>v.r.</i>	to take a new husband	
76	REMETER	<i>v.r.</i>	to defer (to another's judgment)	remeter-se ao silêncio = to keep silent
77	REMEXER	<i>v.r.</i>	to bestir oneself; to squirm; to waddle	
78	REMIR	<i>v.r.</i>	to redeem oneself	
79	REMIRAR	<i>v.r.</i>	to look at oneself repeatedly (in the mirror); to see oneself again (in one's children)	
80	REMITIR	<i>v.r., v.i.</i>	to abate in force or intensity (as pain or fever) [But not to remit in the sense of sending, which is REMETER]	
81	REMOÇAR	<i>v.i., v.r.</i>	to become young or youthful again	
82	REMOER	<i>v.r.</i>	to chafe, fume, rage	
83	REMOLHAR	<i>v.r.</i>	to get wet	
84	REMORDER	<i>v.r.</i>	to fret oneself	
85	RENDER	<i>v.r.</i>	to surrender	
86	RENOVAR	<i>v.r.</i>	to become rejuvenated, renewed in strength, regenerated; to reappear	
87	REPARAR	<i>v.r.</i>	to seek shelter	
88	REPARTIR	<i>v.r.</i>	to scatter	

89	REPASTAR	<i>v.r.</i>	to enjoy oneself	
90	REPATRIAR	<i>v.r.</i>	to return to one's homeland	
91	REPERCUTIR			repercutitr-se em = to be reflected in, have repercussions in
92	REPETIR	<i>v.r.</i>	to recur, be repeated	
93	REPIMPAR	<i>v.r.</i>	to loll, stretch out (as in an easy chair after dinner)	
94	REPORTAR	<i>v.t., v.r.</i>	to moderate	reportar-se a = to refer, turn to (a page, a list, a report, etc.)
95	REPRESENTAR	<i>v.r.</i>	to be represented, be shown	
96	REPUTAR	<i>v.r.</i>	to hold oneself to be, regard oneself as	
97	REQUEBRAR	<i>v.r.</i>	to move the body in a wanton manner while walking or dancing	
98	REQUENTAR	<i>v.r.</i>	of food, to become unpalatable from overheating	
99	RESFRIAR	<i>v.r.</i>	to catch cold; to grow cool; to grow lukewarm	
100	RESIGNAR	<i>v.r.</i>	to resign oneself, become resigned (a, em, com, to)	
101	RESOLVER	<i>v.r.</i>	to resolve, decide, make up one's mind (a, to; sobre, about)	resolver-se em = to turn into
102	REPOSABILIZAR			responsabilizar-se por = to be responsible for
103	RESSABIAR	<i>v.i., v.r.</i>	to turn bad-tasting; to become displeased; of animals, to become skittish	
104	RESSACAR	<i>v.r.</i>	to get a hang-over	
105	RESSECAR	<i>v.r.</i>	to dry out	
106	RESSENTIR			ressentir-se de = to be resentful of; to feel keenly; to feel the need of; to feel the effects of; ressentir-se do calor = to feel the heat
107	RESSERENAR	<i>v.i, v.r.</i>	to grow quiet again	
108	RESTABELEECER	<i>v.r.</i>	to rally, to be restored to health	
109	RESTAURAR			restaurar-se de = to recover from (illness, fatigue)
110	RESTITUIR			restituir-se em = to reinstate oneself in (power, another's graces, etc.)
111	RESTRIBAR	<i>v.i., v.r.</i>	to stand firm, "pat"; to resist stubbornly	restribar-se em = to stand firmly on
112	RESTRINGIR	<i>v.r.</i>	to be limited ; to limit oneself	restringir-se aos fatos = to stick yo the facts
113	RESUMIR	<i>v.r.</i>	to be brief	resumir-se a = to limit oneself; resumir-se em = to be reduced to
114	RETARDAR	<i>v.r.</i>	to linger, loiter, tarry	
115	RETER	<i>v.r.</i>	to detain oneself; to contain oneself	
116	RETESAR	<i>v.r.</i>	to stiffen	
117	RETIFICAR	<i>v.r.</i>	to regulate (improve) oneself	

118	RETIRAR	<i>v.i., v.r.</i>	to withdraw (de, from); to retreat; to retire (para, to; de, from)	retirar-se de roldão = to retreat pell-mell
119	RETORCER	<i>v.r.</i>	to wiggle; to writhe; to dodge (questions)	
120	RETOUÇAR	<i>v.i., v.r.</i>	to swing; to frolic, gambol, romp, skylark, cavort, cut capers	
121	RETRAIR	<i>v.r.</i>	to shrink, withdraw, retire; to quail, flinch	retrair-se do mundo = to withdraw from society
122	RETRATAR	<i>v.r.</i>	to recant; to go back on one's word; to be portrayed; to be mirrored, reflected	
123	REUNIR	<i>v.r.</i>	to meet (come, flock, get) together, convene, cluster	
124	REVACINAR	<i>v.r.</i>	to be revaccinated	
125	REVELAR	<i>v.r.</i>	to reveal itself (or oneself); to appear	
126	REVER	<i>v.r.</i>	to see oneself again (as in one's children); to look at oneself again (in the mirror)	
127	REVESTIR			revestir-se de = to assume, take on (importance, authority); to put on (airs); to cover oneself with (glory)
128	REVEZAR	<i>v.r.</i>	to take turns; to rotate	
129	REVIGORAR, REVIGORIZAR	<i>v.i., v.r.</i>	to grow strong again	
130	REVIRAR			revirar-se contra = to turn against; revirar-se sobre os calcanhares = to turn on one's heels
131	REVOLTAR	<i>v.r.</i>	to revolt, rebel, mutiny; to be indignant	
132	REVOLTEAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to turn over and over or around and around	
133	REVOLUCIONAR	<i>v.r.</i>	to revolt	
134	REVOLVER	<i>v.r.</i>	to roll, heave (as the sea); of time, to roll by	
135	RIDICULARIZAR, RIDICULIZAR	<i>v.r.</i>	to make oneself ridiculous	
136	RIR	<i>v.i., v.r.</i>	to laugh	ri-se o sujo do mal lavado = the pot calls the kettle black
137	ROBUSTECER	<i>v.r.</i>	to grow robust	
138	RODEAR			rodear-se de = to surround oneself with (amigos, friends)
139	ROJAR	<i>v.r.</i>	to drag oneself along; to throw oneself to the ground or at someone's feet	
140	ROMPER			rompeu-se o feitiço = the spell is broken
141	ROSAR	<i>v.r.</i>	to turn red; to redden, blush	

142	RUBORESCER, RUBORIZAR	<i>v.r.</i>	to redden, blush	
S				
1	SABOREAR	<i>v.r.</i>	to enjoy oneself	
2	SACIAR	<i>v.r.</i>	to become satiated	
3	SACRAMENTAR	<i>v.r.</i>	to receive the sacraments	
4	SACRIFICAR	<i>v.r.</i>	to sacrifice oneself (por, for)	
5	SACUDIR	<i>v.r.</i>	to shake oneself; to quake; to waggle, wiggle	
6	SAFAR	<i>v.r.</i>	to take (oneself) off, beat it, run away, make oneself scarce	safar-se de uma dificuldade = to get out of a difficulty
7	SAGRAR			sagrar-se campeão = to become champion
8	SAIR	<i>v.r.</i>	to escape (de, from); to leave, go away	sair-se bem = to come out well, end up successfully; sair-se mal = to come off badly, fail; sair-se com quatro pedras na mão = to make an angry remark, a savage reply; sair-se de um aperto = to get out of a scrape, out of a tight spot
9	SALIENTAR	<i>v.r.</i>	to distinguish oneself	
10	SALVAR	<i>v.r.</i>	to save oneself, escape	salve-se quem puder! = every man for himself
11	SATISFAZER	<i>v.r.</i>	to be satisfied	
12	SATURAR	<i>v.r.</i>	to become sated	
13	SAZONAR	<i>v.r.</i>	to ripen; to become seasoned (experienced)	
14	SECAR	<i>v.r.</i>	to become dry; to wither; to become angry (a, com, with)	
15	SEGUIR	<i>v.r.</i>	to follow (in order), succeed, ensue; to result (de, from)	seguir-se a = to follow, come after; segue-se que = it follows that
16	SEMELHAR	<i>v.t., v.r.</i>	to resemble, look like	
17	SENTIR	<i>v.r.</i>	to feel hurt, offended	sentir-se à vontade = to feel at home, at ease; sentir-se bem (mal) = to feel well (bad); sentir-se magoado = to feel hurt
18	SEPARAR			separar-se de = to separate oneself from, withdraw from; to part from
19	SEPULTAR			sepultar-se em vida = to bury oneself; withdraw from the world
20	SERENAR	<i>v.r.</i>	to grow calm, quiet	
21	SERVIR	<i>v.r.</i>	to help oneself (de, to); to employ, use, make use (de, of)	estes sapatos não me servem, eles são muito grandes = these shoes don't fit me, they are too large; sirva-se de café = help yourself to coffee
22	SEVANDIJAR-SE	<i>v.t.</i>	to cringe, fawn, crawl, grovel	
23	SINGULARIZAR	<i>v.r.</i>	to distinguish oneself	
24	SOBRELEVAR	<i>v.r.</i>	to stand out	

25	SOBREPOR			sobrepor-se a = to overcome
26	SOBRESSALTAR	<i>v.r.</i>	to start, be startled; to take alarm	
27	SOÇOBRRAR	<i>v.r.</i>	to become upset	
28	SOCORRER			socorrer-se a (de) = to have recourse to; to resort to
29	SOERGUER	<i>v.r.</i>	to raise oneself to a half-lying or sitting position	
30	SOFRALDAR	<i>v.r.</i>	to lift one's dress or other garment	
31	SOFREAR	<i>v.r.</i>	to hold oneself back	
32	SOLAPAR; ASSOLAPAR	<i>v.r.</i>	to hide as in a cave or burrow	
33	SOLEVANTAR, SOLEVAR	<i>v.r.</i>	to raise oneself with difficulty	
34	SOLIDIFICAR	<i>v.r.</i>	to set (harden)	
35	SOLTAR	<i>v.r.</i>	to get loose	
36	SONEGAR	<i>v.r.</i>	to dodge (duty, orders)	
37	SORVAR	<i>v.i., v.r.</i>	of fruit, to begin to spoil	
38	SOSSEGAR	<i>v.i., v.r.</i>	to grow quiet	
39	SOBJUGAR	<i>v.r.</i>	to contain oneself; to subject oneself (a, to)	
40	SUBLEVAR	<i>v.r.</i>	to rise up, revolt	
41	SUBLIMAR	<i>v.r.</i>	to become sublime, exalted	
42	SUBMERGIR	<i>v.i., v.r.</i>	to submerge; to sink	
43	SUBMETER	<i>v.r.</i>	to submit (oneself; a, to); to knuckle under; to yield	
44	SUBORDINAR	<i>v.r.</i>	to submit, yield	
45	SUBSCREVER	<i>v.r.</i>	to sign one's name	
46	SUBSTITUIR	<i>v.r.</i>	to replace oneself by, or be put in place of, another	
47	SUFOCAR	<i>v.r.</i>	to strangle, choke	
48	SUICIDAR-SE	<i>v.r.</i>	to commit suicide	
49	SUJEITAR	<i>v.r.</i>	to submit, yield (a, to)	
50	SUMIR	<i>v.r.</i>	to vanish, disappear; to fade away; to drop out of sight; (<i>colloq.</i>) to scam	suma-se daqui! = get out of here!
51	SURPREENDER	<i>v.r.</i>	to be surprised	
52	SURRAR	<i>v.r.</i>	of garments, to wear thin	
53	SUSCETIBILIZAR; SUSCEPTIBILIZAR	<i>v.r.</i>	to feel offended	

54	SUSTENTAR	<i>v.r.</i>	to maintain oneself (a, em, in [a give position]; de, com, with)	
55	SUSTER	<i>v.r.</i>	to contain oneself	
T				
1	TACHAR	<i>v.r., slang</i>	to get drunk	
2	TALHAR			talhar-se = to split; to curdle
3	TANGAR			tangar-se = to cover oneself with a tanga
4	TAPIZAR			tapizar-se de = to become carpeted with (grass, leaves, flowers, etc.)
5	TECER	<i>v.r.</i>	to become woven or interwoven	
6	TEMER	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to fear, be afraid (de, of)	
7	TENTAR	<i>v.r.</i>	to fall for temptation	
8	TER	<i>v.r.</i>	to hold oneself (upright or in check); to hold (consider) oneself (to be something)	tem-se na conta de (escritor, juiz, etc.) = to look upon oneself as (a writer, judge, etc.)
9	TERMINAR			terminar-se com = to be bound or limited by
10	TOCAR	<i>v.r.</i>	to touch	
11	TOLDAR	<i>v.r.</i>	to become cloudy; to become tipsy	
12	TOLHER	<i>v.r.</i>	to become disabled, helpless	tolher-se de medo = to become frozen with fear
13	TOMAR			tomar-se de (ira, paixão, ódio, etc.) = to be overcome with (anger, passion, hate, etc.); tomar-se de afeição por = to take a strong liking to; tomar-se de encantos por = to be enchanted by, fall in love with
14	TONIFICAR			tonificar-se = to tone up, invigorate, strengthen oneself
15	TORCER	<i>v.r.</i>	to writhe (as in pain); to squirm	
16	TORNAR	<i>v.r.</i>	to return, turn back (a, para, to); to turn, change (em, into); become	
17	TORVAR	<i>v.i., v.r.</i>	to become perturbed or irritated	
18	TOSTAR	<i>v.r.</i>	to become scorched or toasted	
19	TOUCAR	<i>v.r.</i>	to comb and dress one's hair	
20	TRADUZIR	<i>v.r.</i>	to become manifest	
21	TRAIR	<i>v.r.</i>	to betray oneself	
22	TRAJAR	<i>v.r.</i>	to dress oneself	
23	TRANCAR	<i>v.r.</i>	to shut oneself up	
24	TRANQUILIZAR	<i>v.r.</i>	to calm down, grow quiet	

25	TRANSLUZIR	<i>v.r.</i>	to reveal itself	
26	TRANSMONTAR	<i>v.r.</i>	of the sun, to set	
27	TRANSPORTAR	<i>v.r.</i>	to be transported	
28	TRANSVAZAR	<i>v.r.</i>	to spill	
29	TRANSVIAR	<i>v.r.</i>	to stray	
30	TRASPASSAR	<i>v.r.</i>	to faint; to die	traspasar-se de = to be filled with (awe, fear, respect, etc.)
31	TRATAR	<i>v.r.</i>	to treat (take care of) oneself	tratar-se por tu = to use TU (the familiar form of you) in addressing one another; de que se trata? = what is it about; o assunto de que se trata = the business in hand; the subject dealt with
32	TRAVAR	<i>v.r.</i>	to mingle (as pleasure and pain); to be joined (as in battle)	
33	TREINAR	<i>v.r.</i>	to practice, exercise	
34	TRESMALHAR	<i>v.r.</i>	to escape (through a net); to stray; to get lost	
35	TRIBUTAR	<i>v.r.</i>	to contribute	
36	TRINCAR	<i>v.r.</i>	to get angry	
37	TRIPLICAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to triple	
38	TRIUNFAR	<i>v.r.</i>	to be triumphant; to glory in	
39	TROVISCAR	<i>v.i., v.r., collog.</i>	to get a little drunk	
40	TUFAR	<i>v.r.</i>	to become puffed up	
41	TURBAR	<i>v.r.</i>	to be troubled	
42	TURGESCER	<i>v.i., v.r.</i>	to become turgid	
43	TURVAR	<i>v.i., v.r.</i>	to become turbid; to become cross or grouchy	
44	TUTEAR	<i>v.r.</i>	so to address one another	
U				
1	UFANAR	<i>v.r.</i>	to become proud, boastful (de, of); to pride oneself on	
2	ULCERAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to ulcerate	
3	ULTIMAR	<i>v.r.</i>	to come to an end	
4	UMEDECER	<i>v.i., v.r.</i>	to get wet	
5	UNIFORMIZAR	<i>v.r.</i>	to put on a uniform	
6	UNIR			unir-se a (com) = to come together with, join oneself to (with)

7	URTIGAR	<i>v.r.</i>	to get stung by nettles	
8	UTILIZAR			utilizar-se de = to make use of
V				
1	VALER	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to be worth; to be of the value of; to be equal in value to; to count (have value); to merit, deserve; to help, succor; to be of use	valer-se contra = to prevail against; valer-se de = to avail oneself of; to make use of; to resort to; to take advantage of
2	VALIDAR	<i>v.r.</i>	to become valid	
3	VALORIZAR	<i>v.r.</i>	to increase in value	
4	VANGLORIAR	<i>v.r.</i>	to boast, swagger; to walk big; to pride oneself on or upon; to sing one's own praises, blow one's own horn	
5	VAPORAR	<i>v.r.</i>	to evaporate	
6	VAPORIZAR	<i>v.r.</i>	to evaporate	
7	VARIAR	<i>v.r.</i>	to vary	
8	VAZAR	<i>v.r.</i>	to drain	
9	VEDAR	<i>v.i., v.r.</i>	to stop	
10	VENCER	<i>v.r.</i>	to conquer oneself; of a note, etc., to mature, fall due	
11	VER	<i>v.r.</i>	to see oneself; to find oneself (in a given situation)	ver-se a braços com = to find oneself swamped, up to one's neck (in something, as work), or saddled with a job, obligation, etc.; ver-se ao espelho = to see oneself in the mirror; ver-se em aperto = to find oneself in a tight spot; ver-se em talas = to find oneself in a fix, in a jam; vê-se obrigado = he (she) is obliged
12	VERIFICAR	<i>v.r.</i>	to happen, take place, occur	verificou-se que o boato era falso = the rumor proved to be false
13	VESTIR	<i>v.r.</i>	to dress	vestir-se de branco = to dress in white
14	VEXAR	<i>v.r.</i>	to suffer chagrin	
15	VICIAR	<i>v.r.</i>	to become depraved	
16	VINGAR	<i>v.r.</i>	to take vengeance (de, contra, on)	
17	VIOLENTAR	<i>v.r.</i>	to force oneself (against one's will)	
18	VIRAR	<i>v.r.</i>	to turn; to turn (oneself) around	virar-se contra = to turn against; virar-se para alguém = to turn to someone (as for help, or to say something, ask a question, etc.)
19	VIVER	<i>v.t., v.r.</i>	to live	
20	VIZINHAR	<i>v.r.</i>	to become a neighbor	
21	VOLATIZAR	<i>v.t., v.i., v.r.</i>	to volatalize	

22	VOLTAR	<i>v.r.</i>	to turn (contra, against; para, towards); to turn over (as in bed); to turn around; to return	não saber para onde voltar-se = not know which way to turn
23	VOLVER	<i>v.r.</i>	to turn (oneself) around	
24	VOTAR			votar-se a = to devote (dedicate) oneself to
25	VULGARIZAR	<i>v.r.</i>	to become commonplace	
Z				
1	ZANGAR			zangar-se com = to get angry with

